

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

CRISTIANO PEREIRA DA SILVA

COORDENADORES DE CURSO NO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO:
A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NAS
ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO

São Paulo

Abril/2021

CRISTIANO PEREIRA DA SILVA

COORDENADORES DE CURSO NO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO:
A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NAS
ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Prado Constantino.

São Paulo

Abril/2021

FICHA ELABORADA PELA BIBLIOTECA NELSON ALVES VIANA

FATEC-SP / CPS CRB8-8390

S586c Silva, Cristiano Pereira da
Coordenadores de curso no ensino médio e técnico: a formação dos profissionais nas escolas técnicas estaduais de São Paulo / Cristiano Pereira da Silva. – São Paulo: CPS, 2021.
109 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Prado Constantino
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2021.

1. Coordenação de curso. 2. Gestão escolar. 3. Educação profissional. 4. Formação de gestores. 5. Políticas educacionais. I. Constantino, Paulo Roberto Prado. II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. III. Título.

CRISTIANO PEREIRA DA SILVA

COORDENADORES DE CURSO NO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO:
FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NAS
ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO

Prof. Dr. Paulo Roberto Prado Constantino

Prof. Dr. Sidinei de Oliveira Sousa

Prof. Dra. Marília Macorin de Azevedo

São Paulo, 23 de abril de 2021

À minha esposa Vanessa Scarazatti Marques,
com amor, admiração e gratidão por sua
compreensão, carinho, presença e incansável
apoio ao longo do período de elaboração deste
trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu a dádiva da vida, à minha mãe e ao meu pai, que não estão mais aqui, mas permanecem firmes em minha memória.

Ao meu irmão Getúlio, que com seu esforço me inspirou a iniciar a vida acadêmica. À Profa. Fúlvia Napolitano, ex-diretora da Etec Martin Luther King, que me indicou para implantar a Etec Uirapuru, sendo a mais gratificante experiência da minha vida profissional.

À Profa. Laura Laganá, que autorizou a minha participação no programa de Mestrado, com o apoio da Profa. Sônia Charpentier.

Ao Prof. Dr. Paulo Roberto Prado Constantino, que me adotou como orientador após a aposentadoria da Profa. Dra. Senira Anie Ferraz Fernandez, e me acolheu para esta nova etapa da vida acadêmica, no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, até a finalização da minha dissertação - a quem serei sempre grato!

Ao corpo administrativo e acadêmico da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, pela gentileza e dedicação, com destaque para a Débora e a Vilma, com as quais tive mais contato.

Ao colega Prof. Claudio, companheiro de “coletivo” no retorno a Etec de Mauá, em que eu seguia para cumprir a jornada de trabalho; e ao colega Rafael, sempre generoso para atender minhas dúvidas acadêmicas.

À Profa. Sabrina Rodero Ferreira Gomes, pela gentileza de sempre, que além de contribuir com informações sobre seu histórico profissional, fez indicações importantes de contatos.

À Profa. Marcia Regina de Oliveira Poletine, supervisora educacional da região de Marília, homenageada aqui de forma póstuma, citada por tantas vezes nesta dissertação.

Das aulas ficam as lembranças da sabedoria holística da Professora e Diretora do Programa, Dra. Helena Gemignani Peterossi, a participação sempre bem-humorada do Prof. Me. Sérgio Eugenio Menino, que assim como a Profa. Marcia, se tornou uma perda irreparável da pandemia da COVID-19, ocorridas durante o período das defesas das dissertações deste programa de mestrado. Das análises ponderadas da Profa. Sueli Soares dos Santos Batista, acompanhadas do pensamento filosófico do Prof. Dr. Emerson Freire, e a análise na perspectiva da Semiótica (que não falha!) na opinião singular do Prof. Dr. Rodrigo Avella Ramirez, somados a preocupação prodigiosa da Profa. Dra. Rosália Maria Netto Prados, em separar os discursos dos autores críticos e dos pós-críticos! O primor da Profa. Dra. Celi Langhi sobre

Metodologia Científica, em seus diversos aspectos, somados aos apontamentos cirúrgicos da Professora e Coordenadora Dra. Marília Macorin de Azevedo nas aulas e nas bancas.

E mais que um convidado da banca, a presença do Prof. Dr. Sidinei de Oliveira Sousa nos proporcionou momentos de reflexão, trazendo novas possibilidades a partir das orientações socializadas com tão apreciada clareza, das quais nos apropriamos para diligentemente incorporar ao nosso trabalho.

RESUMO

SILVA, Cristiano Pereira. **Coordenadores de curso no ensino médio e técnico: a formação dos profissionais nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo**. 107 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2021.

A pesquisa pretende delinear a formação dos coordenadores de cursos de ensino médio e técnico nas Escolas Técnicas Estaduais [Etec] de São Paulo, ao explorar aspectos relacionados à trajetória histórica e formação inicial e continuada dos profissionais, no âmbito de um sistema público de educação profissional, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza [CEETEPS ou Centro Paula Souza]. Por meio de uma pesquisa documental e de campo do tipo *survey*, de abordagem qualitativa, realizada entre 128 coordenadores de curso de 75 Etecs distribuídas pelo Estado, foi desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa ‘Gestão, Avaliação e Organização da Educação Profissional’ e alinhada ao projeto “Atores da Educação Profissional e Tecnológica”, do qual participa o Grupo “Gestão, Administração e Cultura da Educação Profissional e Tecnológica – GEACEP”; que visa compor um mosaico dos aspectos educacionais e gestionários das equipes pedagógicas de escolas técnicas e faculdades de tecnologia públicas ligadas ao Centro Paula Souza e demais instituições educacionais. Insere-se na possibilidade de expansão de uma literatura ainda incipiente sobre a coordenação de cursos na educação profissional, apontando resultados sobre a formação e inserção destes sujeitos, desvelando lacunas existentes, oportunidades de formação pouco exploradas, a constituição do grupo de profissionais focado. Estes resultados, em relação à formação dos coordenadores de curso, destacaram a necessidade de alinhamento da formação inicial e continuada aos temas relacionados à gestão de legislação e da informação, aspectos pedagógicos e gestionários das unidades escolares. Quanto à sua inserção, apontou-se a imperativa dotação e distribuição de carga horária suficiente para um melhor desempenho de suas atividades, bem como a importância dos incentivos variados ao desenvolvimento da atividade de coordenação. Em perspectiva, este ator emergiu como imprescindível para os processos e os resultados das escolas técnicas estaduais, desde seu primeiro reconhecimento histórico em 1988 e, posteriormente, acompanhando os movimentos de forte expansão institucional no início do século XXI.

Palavras-chave: Coordenação de curso. Gestão escolar. Educação profissional. Formação de gestores. Políticas educacionais.

ABSTRACT

SILVA, Cristiano Pereira. **Vocational education and training coordinators:** the qualification and training of professionals in State Technical Schools in São Paulo, Brazil. 107 f. Dissertation (Professional Master Degree in Management and Development of Vocational Educational and Training). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2021.

The research intends to outline the training of the coordinators of vocational education courses in the State Technical Schools [Etec] of São Paulo, by exploring aspects related to the historical trajectory and initial and lifelong training, within the scope of a public education system [CEETEPS or Centro Paula Souza]. Through a documentary and field qualitative research of the survey type, carried out among 128 course coordinators of 75 Etecs, it was developed within the scope of the Research Group 'Management, Evaluation and Organization of Vocational Education' and aligned with the project "Actors of Vocational Education", in research group GEACEP; which aims to compose a mosaic of the educational and managerial aspects of the pedagogical teams linked to the Paula Souza Center and other institutions. It is inserted in the possibility of expanding a still incipient literature on the coordination of courses in vocational education, pointing out results on the training and insertion of these subjects, unveiling existing gaps, little explored training opportunities, the constitution of the focused group. These results, in relation to the training of course coordinators, highlighted the need for alignment of initial and lifelong training to topics related to legislation and information management, pedagogical and managerial aspects of schools. As for its insertion, it was pointed out the imperative allocation and distribution of sufficient hours for a better performance of its activities, as well as the importance of the varied incentives for the development of the coordination activity. In perspective, this actor has emerged as essential for the processes and results of state technical schools, since his first historical recognition in 1988 and, subsequently, following the movements of strong institutional expansion in the beginning of the 21st century.

Keywords: Course coordination. School management. Professional education. Training of managers. Public policies.

LISTA DE QUADROS

| | | |
|------------|---|----|
| Quadro 1: | Quadro sinótico contendo o marco teórico e legal sobre a formação inicial e continuada..... | 22 |
| Quadro 2: | Eixos principais da gestão escolar, na perspectiva de Libâneo (2013) | 26 |
| Quadro 3: | Quadro sinótico contendo o marco teórico e legal sobre gestão educacional.. | 27 |
| Quadro 4: | Comparativo das Deliberações CEETEPS mais recentes sobre a função da Coordenação de Área e Curso | 35 |
| Quadro 5: | Síntese do perfil do coordenador de área, a partir das respostas de 70 professores de ETEs | 39 |
| Quadro 6: | Atribuições da coordenação de curso descritas na Deliberação CEETEPS nº19/2015, organizadas por eixos temáticos de atuação | 47 |
| Quadro 7: | Destaques das ocorrências de respostas dos coordenadores de cursos, por eixos temáticos mais persistentes | 61 |
| Quadro 8: | Destaque de ocorrência em resposta dos coordenadores de curso..... | 62 |
| Quadro 9: | Destaque de ocorrência em resposta dos coordenadores de curso | 63 |
| Quadro 10: | Destaque de ocorrência em resposta dos coordenadores de curso | 65 |
| Quadro 11: | Destaque de ocorrência em resposta dos coordenadores de curso | 66 |
| Quadro 12: | Destaque de ocorrência em resposta dos coordenadores de curso | 66 |
| Quadro 13: | Destaque de ocorrência em resposta dos coordenadores de curso | 67 |
| Quadro 14: | Destaque de ocorrência em resposta dos coordenadores de curso | 69 |
| Quadro 15: | Palavras apresentadas nos gráficos, por quantidade de ocorrências, percentuais de variação e frequência acumulada, conforme análise do corpus pelo IRAMUTEQ | 71 |
| Quadro 16: | Outras palavras apresentadas nos gráficos por quantidade de ocorrências, conforme análise do corpus pelo IRAMUTEQ | 71 |

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-----------|--|----|
| Figura 1: | Árvore de Similitude gerada pelo IRAMUTEQ a partir do corpus da Questão 22..... | 72 |
| Figura 2: | Nuvem de palavras gerada pelo IRAMUTEQ, a partir do corpus textual da Questão 22 | 75 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|----------|--|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CEB | Câmara de Educação Básica |
| CEETPS | Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza [Antiga abreviatura] |
| CEETEPS | Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza [Uso atual] |
| CETECCAP | Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão do CEETEPS |
| CETEC | Unidade do Ensino Médio e Técnico do CEETEPS |
| CNE | Conselho Nacional da Educação |
| CPS | Centro Paula Souza [contração de uso corrente] |
| EPT | Educação Profissional e Tecnológica |
| ETE | Escola Técnica Estadual [antiga denominação] |
| ETEC | Escola Técnica Estadual |
| FATEC | Faculdade de Tecnologia |
| HAE | Hora-atividade específica |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação |
| MEC | Ministério da Educação |
| NRA | Núcleo Regional de Administração [das Etecs e Fatecs] |
| PDE | Plano de Desenvolvimento da Escola |
| PEE | Plano Estadual de Educação |
| PNE | Plano Nacional de Educação |
| PPG | Plano Plurianual de Gestão das Etecs |
| PPP | Projeto Político-Pedagógico das Etecs |
| SciELO | Scientific Electronic Library Online/Biblioteca Eletrônica Científica |
| UNESP | Universidade Estadual Paulista |
| UNICAMP | Universidade Estadual de Campinas |
| UNIVESP | Universidade Virtual do Estado de São Paulo |
| USP | Universidade de São Paulo |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| MEMORIAL | 15 |
| INTRODUÇÃO | 17 |
| CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 19 |
| 1.1. Pressupostos históricos de interesse | 19 |
| 1.2 Marco teórico e legal sobre a formação inicial e continuada | 21 |
| 1.3 Marco teórico e legal sobre a gestão educacional | 25 |
| CAPÍTULO 2 – COORDENAÇÃO DE CURSOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL | 31 |
| 2.1. A literatura sobre gestão educacional e as aproximações à coordenação de cursos técnicos | 32 |
| 2.2. Histórico da coordenação de cursos nas Etecs | 33 |
| CAPÍTULO 3 METODOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA | 41 |
| 3.1. Caracterização geral da instituição | 41 |
| 3.2. Caracterização da pesquisa e do grupo de coordenadores consultado | 42 |
| CAPÍTULO 4 RESULTADOS | 45 |
| 4.1. Formas de inserção e as atribuições funcionais prescritas aos coordenadores de cursos das Etecs | 45 |
| 4.2. A inserção dos profissionais na coordenação de cursos | 49 |
| 4.2.1. Inserção na coordenação de cursos por gênero | 49 |
| 4.2.2. Inserção na coordenação de cursos por faixa etária | 49 |
| 4.2.3. Experiência e tempo de atuação em Etecs | 49 |
| 4.2.4. Experiência e tempo de atuação na coordenação de cursos | 50 |
| 4.2.5. Cursos que coordenavam no momento | 50 |
| 4.2.6. Motivações para a inserção na coordenação de cursos | 51 |
| 4.3. Formação dos coordenadores de cursos | 52 |
| 4.3.1 Formação inicial | 52 |
| 4.3.2 Formação em nível de pós-graduação | 53 |
| 4.3.3 Formação continuada em serviço | 53 |
| 4.4. Respostas abertas e considerações fornecidas pelos coordenadores de cursos | 60 |

| | |
|---|-----------|
| 4.4.1. Análise de Similitude e Nuvem de palavras | 70 |
| CAPÍTULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 77 |
| REFERÊNCIAS | 79 |
| APÊNDICES | 85 |
| ANEXOS | 97 |

MEMORIAL

Como preâmbulo, apresento um breve memorial do percurso que me conduziu a este presente estudo.

Iniciei a minha trajetória na área da educação profissional em agosto de 2005, admitido pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza por meio da Etec Martin Luther King, onde ministrava aulas no período noturno. Durante o dia, atuava como Consultor de Treinamento em uma empresa multinacional da área de Recursos Humanos e ministrava treinamentos presenciais somente na cidade de São Paulo. Mas com a expansão das atividades da empresa, comecei a ministrar treinamentos também nas capitais Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro. Consultado sobre ampliar minha disponibilidade, informei que daria prioridade ao Centro Paula Souza, visto que já estava como professor em prazo indeterminado, por meio de concurso público, algo que acabou me motivando à especialização e permanência na educação profissional.

Neste período havia uma efervescência na instituição, com muitas unidades escolares sendo implantadas. Em setembro de 2009 fui convidado pela professora Fúlvia Napolitano para implantar o que viria a ser a Etec Uirapuru, na capital paulista. Neste período, para além das aulas regulares, estava atuando também como coordenador dos cursos Técnico em Marketing e Técnico em Segurança do Trabalho, em períodos distintos.

Assumi o compromisso como Coordenador de Implantação de uma nova Etec, sendo depois designado diretor até o ano de 2012. Cumpri um primeiro mandato de quatro anos até 2016 ali, preferindo atuar em uma unidade mais próxima da minha residência, posteriormente. Após o devido processo eleitoral, fui escolhido naquele ano pela comunidade da Etec de Mauá para a direção escolar, reconduzido à um segundo e último mandato em dezembro de 2020¹. Neste período, complementei minha formação inicial com uma especialização na USP em ‘Ética, Valores e Cidadania na Escola’, concluída em 2013 e, mais recentemente, com o curso de aperfeiçoamento em ‘Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos’ em 2018, oferecido pelo Centro Paula Souza.

Tendo atuado na gestão escolar de Etecs desde 2009, tenho acompanhado a importância da função da coordenação de cursos dentro das unidades, identificando no cotidiano escolar que uma formação adequada destes profissionais normalmente articula-se à

¹ No Centro Paula Souza é permitida apenas uma recondução ou reeleição para o mandato de direção escolar, sendo possível atuar na função por até oito anos em uma mesma Etec.

qualidade das atividades desenvolvidas, que são de relevância para toda a comunidade e conduzem ao aperfeiçoamento dos processos de ensino e da aprendizagem. A fim de continuar minha trajetória formativa, ingressei no presente Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, ofertado pela Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do CEETEPS.

INTRODUÇÃO

Posto este memorial, desenvolveu-se primeiramente a seguinte questão norteadora: Quais características e condições poderiam ser mapeadas sobre a inserção profissional e formação de um grupo de coordenadores de cursos que atuam nas Etecs? Este seria o ponto de partida para uma investigação científica no campo educacional, que procuramos aperfeiçoar durante estes dois últimos anos no programa de Mestrado.

O objetivo geral desta pesquisa foi delinear a formação de um grupo de coordenadores de cursos de ensino médio e técnico nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo, ao explorar aspectos relacionados à inserção, trajetória institucional e a formação inicial e continuada destes profissionais, no âmbito de um sistema público de educação profissional – o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza [CEETEPS ou Centro Paula Souza].

Entre os objetivos específicos, conta-se com a possibilidade de expandir uma literatura ainda limitada sobre a coordenação de cursos na educação profissional, ao apontar resultados sobre a formação e inserção destes sujeitos, desvelando lacunas existentes ou oportunidades de formação pouco exploradas; e reconhecer a constituição grupal destes profissionais nas escolas técnicas, com dados sobre a perspectiva que possuem quanto às suas funções, sua inserção no quadro funcional e o clima organizacional escolar de sua unidade.

Reconhece-se, de início, que a coordenação de cursos é de suma importância para a condução das atividades educacionais na educação profissional técnica (CONSTANTINO; POLETINE, 2018), exigindo competências relacionadas a uma sólida formação pedagógica e gestonária, a previsão e organização de recursos materiais e humanos; e também na articulação dos professores e auxiliares de docente em relação à condução dos componentes curriculares previstos nos diferentes planos de cursos (CONSTANTINO; POLETINE, 2018). Nas Etecs, as atividades de coordenação de cursos na educação básica e nas habilitações técnicas integradas, concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, são exercidas por professores designados para a função em confiança da direção local (cf. CEETEPS, 2015), aos quais são atribuídas horas de atividades remuneradas [HAE] para o desenvolvimento de seus projetos de gestão por curso [ou um grupo de cursos], em cada uma das escolas.

Como descrito em pesquisas anteriores desenvolvidas no âmbito da educação profissional:

Em um contexto mais amplo, coordenar uma equipe pedagógica implica em conhecer profundamente as práticas docentes para aperfeiçoá-las, reconhecendo os fatos e os contextos que as envolvem, com a finalidade de organizar os esforços para a construção dos processos escolares. (CONSTANTINO; POLETINE, 2018, p.56)

Com este direcionamento e para investigar estas questões de inserção e formação dos coordenadores, foi realizada uma pesquisa de campo do tipo *survey*, de caráter descritivo e também exploratório, com o emprego de formulários *online* coletados entre os meses de outubro e dezembro de 2020, junto a um público de 128 coordenadores de curso atuantes no ano de 2020, oriundos de uma amostragem de 75 Etecs de quatro diferentes regiões de supervisão educacional do Estado de São Paulo. À esta abordagem qualitativa dos dados, reuniu-se uma pesquisa documental sobre fontes diversas, abertas e fechadas à consulta pública. Foi desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa ‘Gestão, Avaliação e Organização da Educação Profissional’, na linha de ‘Políticas, Gestão e Avaliação’, como parte do projeto “Atores da Educação Profissional e Tecnológica” da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do CEETEPS, que visa compor um mosaico dos aspectos educacionais e gestionários das equipes presentes em escolas técnicas e faculdades de tecnologia públicas ligadas ao Centro Paula Souza ou outras instituições de EPT – diretores de escolas ou faculdades, supervisores, coordenadores pedagógicos, coordenadores de curso, orientadores educacionais, auxiliares de docente; dentre outros profissionais (BRASIL, 1996; BRASIL, 2009) que fazem parte desta proposta mais ampla. Insere-se, finalmente, na possibilidade de expansão de uma literatura ainda incipiente sobre a coordenação de cursos na educação profissional técnica.

Realizada esta introdução, um primeiro capítulo aponta os marcos teóricos relacionados aos conceitos fundamentais que permeiam a dissertação: educação profissional técnica, gestão educacional e a formação inicial e continuada em educação. Um segundo capítulo retoma os fundamentos sobre a coordenação de cursos disponíveis, estabelecendo uma ponte entre conceitos anteriormente assinalados e a atividade de coordenação de cursos na educação profissional técnica de nível médio, sob um enfoque histórico e também atual no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. O terceiro capítulo apresenta a caracterização da pesquisa e da instituição focalizada, demarcando o quadro metodológico assumido. O quarto capítulo expõe os resultados obtidos na pesquisa de campo e no levantamento documental, ao que se seguem as considerações finais do trabalho.

CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica da pesquisa, apresentando pressupostos históricos de interesse, relacionados à educação profissional técnica de nível médio; e uma síntese conceitual e legal sobre temas como a formação inicial e continuada de profissionais da educação e a gestão educacional, a fim de aproximá-los do objeto específico deste estudo.

1.1. Pressupostos históricos de interesse

Os cursos técnicos possuem uma história que remonta aos primeiros anos do século XX no Brasil, e que seria modificada seguidas vezes em momentos posteriores, ao sabor dos interesses políticos e econômicos da ocasião, do cenário socioeconômico projetado ou registrado e das políticas educacionais que ascenderam ou saíram de cena no período, em nível nacional e estadual. Estes cursos herdaram suas características de um proto-sistema anterior, que seria localizado por autores no Brasil Império ou ainda no Brasil Colonial (MANFREDI, 2016), dependendo do corte de seus estudos.

Sem pretender um resgate histórico integral destes, o que seria inviável neste volume, listam-se alguns pressupostos históricos que auxiliariam na compreensão do cenário mais amplo da presente pesquisa, a educação profissional técnica de nível médio.

Tomando-se como exemplo a Lei n. 3552/1959, que dispunha sobre a nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, ali há menção ao fato de que os cursos profissionalizantes deveriam “adaptar-se às necessidades da vida econômica, das diversas profissões e do progresso da técnica, articulando-se com a indústria e atendendo às exigências do mercado de trabalho da região a que serve a escola” (BRASIL, 1959, sn.). Em seu Art. 5º, verificava-se que os cursos técnicos teriam que ser compostos de quatro ou mais séries, para que assim fosse assegurada ao estudante uma formação para imediatamente exercer as profissões, em que as aplicações tecnológicas exigissem um profissional dessa graduação técnica (CORDÃO; MORAES, 2017).

Em 1961, foi aprovada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [LDB], sendo esta responsável por equiparar o ensino profissional técnico ao ensino acadêmico, em uma

perspectiva de oferecer oportunidades de acesso à população. Peterossi e Menino (2017), comentam que durante o Regime Militar Brasileiro, de 1964 a 1985, os governos implantariam políticas públicas de incentivo ao ensino profissionalizante, sobretudo no nível médio de escolaridade, com maior ou menor sucesso.

Após o período ditatorial e com a promulgação da chamada ‘Constituição Cidadã’, a Constituição Federal de 1988 criaria dispositivos sobre o ensino profissional, com garantias ao direito fundamental da educação e ao trabalho (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), e o Decreto Federal n. 2.208 de 1997 (BRASIL, 1997) instituiriam as bases para outra reforma do ensino profissionalizante no Brasil (MANFREDI, 2016), sobre uma nova institucionalidade que compreendia a educação como destinada a preparar para o exercício da cidadania e qualificar o trabalho. A partir do Decreto nº 2.208/97, procedeu-se à reforma do sistema de Educação Profissional e Tecnológica para adequá-lo à LDB (MANFREDI, 2016). O ponto mais importante foi a separação entre a formação geral e a formação profissional no Ensino Técnico, que passaria a ocorrer após a conclusão do Ensino Médio ou de forma concomitante. Tal separação teria gerado efeitos abrangentes e duradouros, mas também críticas e resistências quanto a sua implementação (MANFREDI, 2016). Novas regulamentações e interpretações dos documentos legais conduziram às Diretrizes e Referências Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em 1999 (MEC, 1999).

A partir de 2004, a legislação que regia a Educação Profissional e Tecnológica sofreu novas alterações, principalmente, naqueles aspectos que eram o objeto principal das críticas dos que consideravam, como imposição do mercado, o modelo delineado pela reforma iniciada em 1997 (MANFREDI, 2016). A regulamentação mais importante foi a promulgação do Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004), que revogou a orientação dada pelo Decreto nº 2.208/97 e alterou este ramo de ensino, reintroduzindo o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, admitindo que os currículos poderiam ser organizados de diversas outras maneiras, compondo novos itinerários formativos e os perfis profissionais de conclusão.

A releitura deste histórico permite-nos identificar o quanto o ensino técnico reflete o contexto social e econômico e as aspirações e limitações dos atores envolvidos. Em 2008, haveria uma significativa mudança na LDB através da Lei n. 11.741. A educação profissional e técnica de nível médio foi inserida no capítulo da educação básica. Brandão (2018) considerou razoável esta existência de diferentes modalidades de desenvolvimento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

Permite a ampliação das possibilidades de acesso a essa modalidade de ensino, significando, no limite, uma maior democratização da Educação, ou seja, é capaz de abranger grupos de estudantes de diferentes faixas etárias, condições socioeconômicas e experiências de vida, que apresentam interesse em obter uma formação profissional (BRANDÃO, 2018, p. 112).

Para atender estas novas expectativas, o Ministério da Educação redefiniria as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (MEC, 2012). Esta Resolução determinava que a Educação Profissional e Tecnológica deveria abranger três modalidades: formação inicial e continuada ou qualificação profissional; educação profissional técnica de nível médio e a educação profissional tecnológica, em nível de graduação e pós-graduação. No caso do ensino técnico, poderia ser desenvolvida nas formas articulada ou subsequente ao Ensino Médio, podendo a primeira ser integrada ou concomitante a essa etapa da Educação Básica (MEC, 2012). Em 2021, nova atualização das Diretrizes Curriculares [que será abordada adiante nos capítulos], que as colocou em conflito com elementos da reforma do Ensino Médio empreendida em 2017 por força de lei (BRASIL, 2017).

Nota-se, portanto, que a educação profissional pública, com parte alienável de um direito de todos e um dever do Estado e da família (BRASIL, 1988) é um pressuposto recente e que merece ser debatido e defendido, o que se faz como uma contribuição incidental desta dissertação.

1.2 Marco teórico e legal sobre a formação inicial e continuada

Conceitos como formação inicial e continuada são apontados nesta seção, por serem correlacionados à pesquisa depositada nesta dissertação. Apresentam-se, de início, os destaques por meio de um quadro conceitual sinótico:

Quadro 1: Quadro sinótico contendo o marco teórico e legal sobre a formação inicial e continuada

| Publicações/Autores | Conceitos com os quais se operará a pesquisa | Sínteses obtidas |
|---|--|---|
| Perfil e formação do professor da educação profissional técnica (REHEM, 2009). | Formação inicial | Habilita para o exercício de determinada profissão ou atividade. A primeira etapa dentre outras necessárias. Obtida em nível superior [de acordo com as diretrizes atuais]. |
| Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (MEC, 2021). | | “A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação, em programas de licenciatura ou outras formas [...]”. (MEC, 2021, p.36) Sistemas de ensino devem viabilizar a formação. Docentes da EPT têm direito de participar de programas de licenciatura e de complementação ou formação pedagógica. Podem ter “reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, mediante processo de certificação de competência, considerada equivalente a licenciatura” [...] (MEC, 2021, p.36-37). Admite-se para a “docência profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino [...]” (MEC, 2021, p.37). |
| Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil na última década (GATTI, 2008) | Insuficiência da formação inicial no Brasil | A formação inicial dos professores no Brasil é insuficiente, não fornecendo as bases necessárias para a atuação docente, relação que pode ser espelhada nos gestores educacionais. |
| A análise de necessidades na formação de professores (ESTEVES; RODRIGUES, 1993) | Formação continuada | Realizada ao longo da carreira profissional após a aquisição da certificação profissional inicial. Diferenciada em relação à formação inicial. |
| Lei Federal 9394/96 Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996) | | O direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida é emendado à LDB (BRASIL, 1996) em 2018. |
| As vicissitudes da formação docente em serviço (AQUINO; MUSSI, 2001) | Formação continuada em serviço | Conjunto de práticas formativas “que passam a ocorrer justapostas à experiência do ofício e, mais recentemente, no próprio local de trabalho. |
| Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (MEC, 2021). | Responsabilidade pela formação continuada | As Diretrizes Nacionais (MEC, 2021) indicam um papel relevante dos sistemas, instituições e redes de ensino da EPT na organização e viabilização das ações. |
| Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores (LÜCK, 2000) | | Cabe aos gestores e aos sistemas educacionais organizar as experiências de formação. |
| A ação docente na educação profissional (GOMES; MARINS, 2003) | Função ou destinação da formação continuada | Antecipar soluções ou a resolução de problemas, estimular a capacidade investigativa, ampliar a abrangência e escopo de atuação, promoção de saberes abrangentes, teóricos e práticos. |
| Perfil e formação do professor da educação | | Por aproximação ao desenvolvido entre professores da EPT: os saberes disciplinares específicos da área, os |

| | | |
|--|---|---|
| profissional técnica (REHEM, 2009). | Eixos fundantes da formação inicial e continuada | saberes da experiência profissional e os saberes pedagógicos e didáticos (REHEM, 2009); aos quais se acrescem os saberes gestionários e de administração escolar. |
| Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores (LÜCK, 2000) | | A gestão escolar demanda múltiplas competências, de variados matizes. |

Fonte: AUTOR, adaptado de (REHEM, 2009; LÜCK, 2000; GOMES; MARINS, 2003; MEC, 2021; AQUINO; MUSSI, 2001; LDB, 1996; ESTEVES; RODRIGUES, 1993; GATTI, 2008).

Compreende-se a formação inicial como aquela que habilita o sujeito para o exercício de determinada profissão ou atividade, ainda que não seja completa em si mesma (REHEM, 2009), mas sim uma primeira etapa dentre outras que serão necessárias. No caso da atual educação profissional técnica de nível médio, as recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (MEC, 2021) apontam no seu capítulo XVII, dedicado à formação para o exercício da docência, que:

Art. 53. A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação, em programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo CNE.

§ 1º Os sistemas de ensino devem viabilizar a formação a que se refere o caput deste artigo, podendo ser organizada em cooperação com o Ministério da Educação e instituições e redes de ensino superior, bem como em instituições e redes de ensino especializadas em Educação Profissional e Tecnológica.

§ 2º Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício docente em unidades curriculares da parte profissional, é assegurado o direito de:

I - participar de programas de licenciatura e de complementação ou formação pedagógica;

II - participar de curso de pós-graduação lato sensu de especialização, de caráter pedagógico, voltado especificamente para a docência na educação profissional [...],

III - ter reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, mediante processo de certificação de competência, considerada equivalente a licenciatura, tendo como pré-requisito para submissão a este processo, no mínimo, 5 (cinco) anos de efetivo exercício como professores de educação profissional. (MEC, 2021, p.36-37)

Uma flexibilização tem sido permitida nesta nova regulação, ao tratar da possibilidade de admitir para “docência profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou que tenham atuado profissionalmente [...]” (MEC, 2021, p.37).

Uma vez superado o momento da formação inicial, conforme indicado pela legislação, e que se realiza, no caso pontual da docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em “cursos de graduação, em programas de licenciatura ou outras formas [...]”. (MEC, 2021, p.36), as preocupações com a formação continuada dos professores e gestores da educação apresentam-se no discurso de diferentes autores (ESTEVES; RODRIGUES, 1993; LÜCK, 2000; LÜCK, 2009; AQUINO; MUSSI, 2001; GOMES; MARINS, 2003; GATTI; 2008; REHEM; 2009). Gatti (2008), por exemplo, demonstra em seu texto que:

[...] problemas concretos das redes inspiraram iniciativas chamadas de educação continuada, especialmente na área pública, pela constatação, por vários meios (pesquisas, concursos públicos, avaliações), de que os cursos de formação básica dos professores não vinham (e não vêm) propiciando adequada base para sua atuação profissional. Muitas das iniciativas públicas de formação continuada no setor educacional adquiriram, então, a feição de programas compensatórios e não propriamente de atualização e aprofundamento em avanços do conhecimento, sendo realizados com a finalidade de suprir aspectos da má-formação anterior, alterando o propósito inicial dessa educação – posto nas discussões internacionais –, que seria o aprimoramento de profissionais nos avanços, renovações e inovações de suas áreas, dando sustentação à sua criatividade pessoal e à de grupos profissionais, em função dos rearranjos nas produções científicas, técnicas e culturais. (GATTI, 2008, p.58).

Porquanto reconhece-se no discurso de Gatti (2008) uma formação continuada de caráter reparador no Brasil, adotou-se aqui um conceito clássico na esfera educacional, compreendendo-a como:

aquela que tem lugar ao longo da carreira profissional após a aquisição da certificação profissional inicial (a qual só tem lugar após a conclusão da formação em serviço) privilegiando a ideia de que a sua inserção na carreira é qualitativamente diferenciada em relação à formação inicial, independentemente do momento e do tempo de serviço docente que o professor já possui quando faz a sua profissionalização. (ESTEVES; RODRIGUES, 1993, p. 44-45)

Portanto, a formação continuada em serviço será concebida, nesta pesquisa, como um conjunto de práticas formativas “que passam a ocorrer justapostas à experiência do ofício e, mais recentemente, no próprio local de trabalho. Essas práticas, de uma maneira geral, passam a ser reconhecidas e nomeadas na realidade brasileira como ‘formação docente em serviço’”. (AQUINO; MUSSI, 2001, p.216). No artigo 53 das Diretrizes Nacionais (MEC, 2021) citadas, indica-se um papel relevante dos sistemas, instituições e redes de ensino da educação profissional e tecnológica na “organização e viabilização de ações destinadas à formação

continuada de docentes da educação profissional” (MEC, 2021, p.37), reforçando o que Lück (2000) indicava ser, na diversidade do trabalho escolar, “um desafio para os gestores, cabendo também aos sistemas organizar experiências capazes de orientá-los nesse processo”. (LÜCK, 2000, p.29).

As temáticas desta formação continuada são múltiplas e difíceis de se mapear (GATTI, 2008), uma tendência igualmente indicada por Heloísa Lück (2009) ao comentar que o trabalho escolar “exige o exercício de múltiplas competências específicas e dos mais variados matizes. [...] A sua diversidade é um desafio para os gestores, cabendo também aos sistemas organizar experiências capazes de orientá-los nesse processo”. (LÜCK, 2000, p.29). Mais do que obrigar os coordenadores ao acúmulo de horas em cursos de formação, seria importante este desenvolvimento para

[...] antecipar soluções exatas de resolução de problemas, mas que estimule uma postura investigativa e curiosa que amplie o olhar do profissional, tornando-o mais abrangente e complexo, estimulando estratégias e estruturas provenientes de saberes abrangentes, saberes teóricos e práticos. (GOMES; MARINS, 2003, p.101).

Os eixos fundantes da formação inicial e continuada do professor da educação profissional técnica poderiam ser estendidos aos coordenadores de cursos, que seriam: os saberes disciplinares específicos da área, os saberes da experiência profissional e os saberes pedagógicos e didáticos (REHEM, 2009); aos quais se poderiam acrescentar os saberes gestores e de administração escolar, que serão desdobrados mais adiante nas análises e demandas de formação dos coordenadores de cursos investigadas.

1.3 Marco teórico e legal sobre a gestão educacional

Expõe-se a seguir a literatura sobre alguns dos possíveis eixos articuladores (LIBÂNEO, 2013; LÜCK, 2009; LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012) da gestão educacional, especialmente aplicada ao contexto da educação básica, mas que ecoa também em outros níveis e modalidades, como a educação profissional técnica, tal como adotados (cf. CONSTANTINO; POLETINE, 2018) ou adaptados nesta pesquisa.

Por gestão educacional, voltando-se ao caso das unidades escolares e sistemas, entende-se que

[...] a organização e gestão referem-se ao conjunto de normas, diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 411).

Trata-se de uma definição escolástica de gestão educacional, dentre outras possíveis, mas que foi selecionada neste trabalho por aproximar-se do caráter multifacetado reconhecido na atuação dos coordenadores de cursos da educação profissional. À esta definição mais ampla reconheceu-se, a partir de Libâneo (2013), quatro possíveis eixos de gestão presentes no cotidiano escolar, expostos aqui em forma de quadro, mas que possuem relação fluída e de interdependência:

Quadro 2: Eixos principais da gestão escolar, na perspectiva de Libâneo (2013)

| Eixos de gestão escolar | Aspectos reunidos no eixo, conforme o autor |
|---------------------------------------|--|
| Vida escolar | <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura organizacional - Legislação e normas - Recursos [didáticos, materiais, financeiros] - Clima e relações escolares - Rotinas - Gestão participativa/democrática - Organização do espaço físico |
| Processos de ensino e de aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> - Projeto Pedagógico [inclui planos, métodos, níveis e seriações, horários, distribuição dos alunos e classes] - Currículo - Recursos [didáticos, materiais, financeiros] - Conselhos de escola e de classes - Avaliação - Assistência aos alunos - Assistência aos professores - Registros pedagógicos |
| Apoio técnico-administrativo | <ul style="list-style-type: none"> - Atividades administrativas - Comunicação escola - diversos entes - Registros escolares e funcionais - Serviços auxiliares / de apoio |
| Relação escola e comunidade | <ul style="list-style-type: none"> - Comunidade - escola - Escola - sistemas educacionais - Escola - outras organizações/grupos de interesse - Cooperações, convênios, colaborações |

Fonte: (LIBÂNEO, 2013)

No campo em que Libâneo (2013) reconhecia grandes eixos de atuação da gestão escolar, Lück (2009) considerava-os dimensões da gestão escolar, com suas necessárias competências (LÜCK, 2009), guardando muitas similaridades com as ideias de Libâneo. São exemplos de duas das análises e classificações possíveis, no entanto, a fim de simplificar o

reconhecimento destes eixos de atuação da gestão, seguiu-se com o instrumental de Libâneo (2013).

Para além dos dois primeiros autores mencionados, apresenta-se aqui um quadro sinótico dos conceitos sublinhados na literatura e na legislação em vigência:

Quadro 3: Quadro sinótico contendo o marco teórico e legal sobre gestão educacional

| Publicações/Autores | Conceitos com os quais se operará a pesquisa | Sínteses obtidas |
|--|---|---|
| Educação escolar: políticas, estrutura e organização (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012). | Gestão educacional | Refere-se ao conjunto de normas, diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 411). |
| Organização e gestão da escola: teoria e prática (LIBÂNEO, 2013) Dimensões de gestão escolar e suas competências (LÜCK, 2009) | Eixos/dimensões presentes na gestão educacional | Libâneo (2013) divide em 4 grandes eixos a atuação na gestão escolar: Vida escolar; Processos de ensino e de aprendizagem; Apoio técnico-administrativo; Relação escola e comunidade. Seguiu-se a pesquisa com esta primeira aproximação. Lück (2009) tratava das dimensões da gestão escolar, relacionando-as a certas competências exigidas aos profissionais. Exemplo destas dimensões seriam: o planejamento e organização do trabalho escolar; monitoramento de processos e avaliação de resultados educacionais; gestão de resultados educacionais; gestão democrática e participativa; gestão de pessoas; gestão pedagógica; gestão administrativa; gestão do clima e cultura escolar; gestão do cotidiano escolar. |
| Constituição Federal (BRASIL, 1988) | Fundamentos legais da gestão participativa e democrática da educação | O Artigo 206 menciona o princípio da “VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (BRASIL, 1988, sn.). |
| Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) | | Ocorre na LDB como princípio, no Artigo 3º - VIII: o princípio da “gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996, sn.). Aparece em forma de atribuição dos sistemas de ensino, no “Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”. (BRASIL, 1996, sn.) |
| Resolução CNE/CP nº 01/2021 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação | | Art. 3º traz entre os princípios da Educação Profissional e Tecnológica: [...] II - respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; |

| | | |
|--|--|---|
| Profissional e Tecnológica (MEC, 2021) | | III - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; XVII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e as normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes complementares de cada sistema de ensino; O artigo 22, referindo-se à proposta pedagógica das instituições: “As instituições de ensino devem formular e implantar, coletiva e participativamente, com base nos incisos I, dos Art. 12 e 13 da LDB, suas correspondentes propostas pedagógicas”. |
| Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) | | Meta 19 e suas respectivas estratégias apontam diretrizes para a gestão democrática e participativa. |
| Plano Estadual de Educação de São Paulo 2016-2026 (ALESP, 2016) | | Meta 19 e suas respectivas estratégias apontam diretrizes para a gestão democrática e participativa. |
| Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores (LÜCK, 2000) | Amplitude da gestão escolar | A gestão escolar demanda múltiplas competências, de variados matizes. |
| Coordenadores de curso no ensino técnico: relato de pesquisa-ação voltada à gestão da educação profissional (CONSTANTINO; POLETINE, 2018) | Aproximações da gestão educacional à coordenação de cursos na Educação Profissional | Aproximações mais recentes à gestão educacional identificadas na literatura especializada, quanto ao tema da coordenação de cursos do ensino médio e técnico. |

Fonte: AUTOR, adaptado de (MEC, 2021; CONSTANTINO; POLETINE, 2018; LIBANEO, 2013; LIBANEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012; ALESP, 2016; BRASIL, 2014; BRASIL, 1996; BRASIL, 1988; LÜCK, 2009; LÜCK, 2000)

Em um processo de supervisão exercida interpares – afinal o coordenador de cursos abordado nesta pesquisa é também um professor – a gestão participativa e de corte democrático seria um elemento importante para o êxito das atividades educacionais e gestionárias.

Assumindo-se que a democracia é um aspecto a ser permanentemente desenvolvido para o exercício da cidadania, observa-se que ela é um fundamento relativamente recente da educação brasileira, apresentado em diferentes documentos oficiais e nas legislações correntes. Encontramos um marco inicial na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), no Artigo

206; para ser retomado posteriormente no Artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional nº 9394/96 (BRASIL, 1996) e suas emendas posteriores.

A LDB, em seu Artigo 14, determinava que “os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades” (BRASIL, 1996, sn.), e ressaltava que alguns princípios deveriam nortear o trabalho, tais como a participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar, ou seja, o envolvimento de todos que fazem parte da escola tanto de forma direta quanto indireta, no planejamento e execução da educação (BRASIL, 1996). Estes princípios ressoariam nas recentes Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (MEC, 2021), que destinou seu Artigo 3º a reforçar esta perspectiva democrática e participativa em vários itens (cf. Quadro 3), além de explicitar seu imperativo na construção das propostas pedagógicas da EPT, conforme lê-se no Artigo 22 (MEC, 2021).

O Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) também apresentava, em sua meta 19 e nas estratégias correlacionadas, a relevância da gestão democrática e participativa, da qual a atividade de coordenação de cursos poderia tomar parte:

Meta 19: Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

Estratégia 19.6: estimular a participação e a consulta de profissionais da educação, alunos (as) e seus familiares na formulação dos projetos político-pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares, assegurando a participação dos pais na avaliação de docentes e gestores escolares. (BRASIL, 2014, sn.)

Com alinhamento ao PNE, o Plano Estadual de Educação [PEE] de São Paulo 2016-2026 apontava, em sua meta 19 (ALESP, 2016), estratégias que endossavam estas linhas mestras:

Meta 19: no prazo de 2 (dois) anos, a partir da aprovação do PEE, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União. (ALESP, 2016, sn.)

Estratégia 19.7. Estimular, em todas as escolas, a constituição e o fortalecimento de grêmios estudantis e associações de pais e mestres, assegurando-lhes, inclusive, espaços adequados e condições de funcionamento e fomentando a sua articulação orgânica com os conselhos escolares, por meio das respectivas representações.

19.8. Estimular, aperfeiçoar e fortalecer espaços de participação na gestão democrática da educação, assegurando a representação de professores, pais, estudantes, funcionários e sociedade civil organizada.

19.9. Implementar, assegurar e fortalecer as relações entre escola, família e sociedade, objetivando maior desenvolvimento nos espaços democráticos de discussão. (ALESP, 2016, sn.)

Além dos fundamentos legais reconhecidos acima, a concretização destas ações de gestão participativa estaria ligada, segundo Libâneo (2013), às:

[...] ações que envolvem a escola e suas relações externas, tais como: os níveis superiores de gestão do sistema escolar, os pais, as organizações políticas e comunitárias, a cidade e os equipamentos urbanos. O objetivo dessas atividades é buscar as possibilidades de cooperação e apoio oferecidas pelas diferentes instituições e que contribuam para o aprimoramento do trabalho da escola, isto é, as atividades de ensino e educação dos alunos. Em especial, espera-se que os pais participem ativamente da gestão da escola, mediante canais e formas de participação bem definidas, de modo que não se sobreponham às responsabilidades e tarefas próprias dos profissionais da escola (LIBÂNEO, 2013, p.173).

Posta a distribuição dos papéis escolares e o envolvimento dos atores, esta participação possibilitaria um aprofundamento do grau de organização da escola. Heloísa Lück (2009, p.75) argumenta, ao tratar dos gestores escolares [no caso, diretores de escolas; por analogia, os coordenadores de cursos], que

a gestão democrática pressupõe a mobilização e organização das pessoas para atuar coletivamente na promoção de objetivos educacionais, [...] que se expressa em sua capacidade de influenciar a atuação de pessoas (professores, funcionários, alunos, pais, outros) para a efetivação desses objetivos e o seu envolvimento na realização das ações educacionais necessárias para sua realização. (LÜCK, 2009, p.75)

Reforça-se o discurso de que resultados organizacionais exitosos, ao mesmo tempo que democráticos e participativos, supõem o envolvimento de toda a comunidade escolar, de modo que o gestor construa uma cultura colaborativa, valorizando a participação e, no caso especial do coordenador de cursos, estreite relações com os diferentes grupos de interesse que circundam ou se dirigem diretamente à escola. As particularidades desta função e seus antecedentes históricos na instituição focalizada serão debatidos no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2 – COORDENAÇÃO DE CURSOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Apresentam-se neste capítulo os fundamentos sobre a coordenação de cursos encontrados na literatura, bem como a legislação que regula a função no Centro Paula Souza e uma breve descrição histórica de sua presença institucional.

Em primeiro, note-se a escassez de materiais sobre a temática da coordenação de cursos em geral e, pontualmente, na educação profissional técnica de nível médio: uma pesquisa realizada nos periódicos CAPES com os descritores ‘coordenadores de curso’, ‘coordenação de curso’, somados ao descritor ‘técnico’, retornou somente o artigo “Coordenadores de curso no ensino técnico: relato de pesquisa-ação voltada à gestão da educação profissional” (CONSTANTINO; POLETINE, 2018). Ao restringir a pesquisa somente com a descrição ‘coordenador de curso’, foram apresentados seis artigos, sendo que nenhum deles relacionava-se à educação profissional, sendo ligados ao ensino superior.

Os resultados nos buscadores do *Google* e *Google Scholar*, com os mesmos descritores, retornaram o único artigo citado (CONSTANTINO; POLETINE, 2018) e também uma dissertação sobre a coordenação de cursos técnicos em Enfermagem (GUTSCHOW, 2008), que investigava a função entre um grupo de escolas situadas na cidade de São Paulo, com predominância de instituições privadas.

Na pesquisa disponível no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, selecionou-se a área de conhecimento Ciências Humanas, com o termo ‘Educação’ nas áreas de conhecimento, de avaliação e de concentração, como também no nome do programa. E na descrição de pesquisa, ‘coordenadores de curso’, selecionando a opção para refinar os resultados, o que também não apresentou nenhum item. Ao selecionar outras formas de pesquisa, como ‘coordenador de curso’ e ‘coordenação de curso’, também não foi apresentada nenhuma dissertação ou tese de interesse ligada à educação profissional.

Ao pesquisar teses e dissertações que versassem sobre a coordenação de cursos nas Etecs ou Fatecs, no catálogo da CAPES e nos repositórios das quatro universidades estaduais públicas paulistas [USP, UNESP, UNICAMP, UNIVESP], apresentou-se somente um resultado, sobre a coordenação dos cursos técnicos em Enfermagem (GUTSCHOW, 2007), apesar da presença do Centro Paula Souza como *lócus* e/ou objeto de pesquisa em centenas de ocorrências.

Pesquisa adicional na biblioteca digital da USP, usando a pesquisa avançada com a descrição ‘coordenadores de curso técnico’: foram apresentados 7 itens, sendo 6 dissertações e

uma tese, sem resultados de interesse. A descrição ‘coordenadores de curso’ listou 207 ocorrências, nenhuma ligada à coordenação de cursos na educação profissional.

Por último, realizou-se a pesquisa na base Scielo com a palavra ‘coordenadores’, demonstrando 46 itens não relacionados ao pretendido, bem como as palavras ‘coordenadores de curso educação profissional’ e ‘coordenadores de curso técnico’, sem ocorrências.

Dadas as condições encontradas, procurou-se uma aproximação da figura da coordenação de cursos do ensino superior, em que se identificou uma atuação similar por princípios mais amplos da gestão educacional, também identificados no contexto do ensino técnico por Constantino e Poletine (2018), adaptando-os ao âmbito da educação profissional técnica de nível médio.

2.1. A literatura sobre gestão educacional e as aproximações à coordenação de cursos técnicos

Entende-se, neste volume, a coordenação de cursos como uma função de gestão educacional, pois no contexto da educação profissional, tal como no ensino superior, se espera “que ele mobilize e execute ações transformadoras na gestão dos serviços e dos recursos pedagógicos, tendo como objetivo principal a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem” (MARQUESIN *et al*, 2008, p.10).

Em uma aproximação à figura do coordenador de cursos do ensino superior, reconhece-se um agente que reúne os demais membros da equipe pedagógica, para o exercício de suas funções individuais e do trabalho colaborativo, em que a escola se torna um:

[...] ponto de encontro de vários profissionais envolvidos na ação educativa, cujo potencial de participação é fortalecido quando o coordenador possibilita que a cooperação e o respeito mútuo ocorram de forma coerente e integrada. O professor, principalmente, sente-se fortalecido por contar com o apoio de outras pessoas com quem possa partilhar e discutir dificuldades, anseios e preocupações sobre a prática educativa. Essa relação, quando mediada pelo coordenador, permite aos professores que confirmem ou refutem suas hipóteses, articulem ações e ampliem sua forma de pensar, favorecendo a predisposição para mudança. (MARQUESIN *et al*, 2008, p.09).

Na literatura nacional que encontramos sobre a coordenação de cursos superiores (SEABRA; PAIVA; LUZ, 2015; MARQUESIN *et al*, 2008; ANDRADE, 2007; BARROS; ARAGÃO, 2006; MARRA; MELO, 2003), as atividades e ações estão relacionadas ora ao

desenvolvimento gerencial ou burocrático, com ênfase na perspectiva empresarial ou corporativa; ora na perspectiva educacional e de gestão participativa, debatendo as atribuições do coordenador sob este olhar.

Se dirigindo aos gestores de modo mais amplo, Libâneo (2013) reconhecia quatro grandes eixos para a gestão e organização da escola: a vida escolar, os processos de ensino e de aprendizagem, o apoio técnico-administrativo e a relação escola-comunidade. Nota-se que a atividade de coordenação de cursos nas Etecs mesclaria estes eixos, com uma atuação muito mais alargada do que a verificada em outros quadros profissionais (CONSTANTINO, 2017) do Centro Paula Souza, como diretores de serviços acadêmicos ou coordenadores pedagógicos.

Entre os trabalhos que tratavam especificamente da coordenação de cursos na educação profissional técnica de nível médio, os destaques ficam sobre uma publicação pioneira do CEETEPS, por ocasião de um curso ministrado aos coordenadores no início dos anos 2000, cujo quinto dos cinco volumes foi dedicado aos textos sobre a ‘coordenação de área’ (ARAÚJO; COVELLO, 2000). Também se verificou uma dissertação sobre a coordenação de cursos técnicos em Enfermagem (GUTSCHOW, 2007) e, finalmente, o trabalho de Constantino e Poletine (2018), que após refinado em diferentes versões apresentadas em congressos, foi publicado em 2018 em sua versão mais atualizada.

Tratando do contexto do ensino técnico de nível médio, apresentou-se um trio de publicações: uma organizada no início dos anos 2000, a qual se juntariam somente outras duas nas duas décadas seguintes (ARAÚJO; COVELLO, 2000; GUTSCHOW, 2007; CONSTANTINO; POLETINE, 2018). O restante do encontrado nos repositórios digitais versava sobre a legislação específica para a regulação da função, em instituições públicas como os Institutos Federais [IF], sistemas estaduais públicos e também privados, sem interesse imediato à presente investigação, demonstrando a existência de um campo rico para pesquisas e o desenvolvimento de trabalhos sobre a coordenação de cursos no ensino técnico.

2.2. Histórico da coordenação de cursos nas Etecs

O primeiro registro histórico que se identificou da presença dos coordenadores de cursos nas escolas técnicas estaduais do Centro Paula Souza é de 1988, com a Deliberação nº09/1988 (CEETPS, 1988), que apresentava a regulação da função dos coordenadores de área²,

² A íntegra deste documento está entre os anexos desta dissertação, por seu interesse histórico (ANEXO 1).

em um diapasão próximo do conceito de gestão – e de gestor – cristalizado por Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) e apresentado na seção anterior deste tomo. Segue-se excerto da Deliberação:

[...] as atividades de Coordenação de Área destinam-se, a nível da área, a elaborar, supervisionar e executar o planejamento de ensino, orientar, coordenar e avaliar as atividades docentes em relação às diretrizes traçadas pelas Unidades e à otimização dos recursos físicos e didáticos disponíveis [...] (CEETPS, 1988, p.34)

O coordenador de área seria o principal ator de articulação pedagógica de professores e auxiliares, em relação ao restante da estrutura funcional das ETEs dos anos finais de 1980. No início do século XXI, a instituição passaria por um momento de forte expansão, ampliando o número de Etecs e de matrículas nestas unidades, em um processo examinado por Lima (2020) em pesquisa recente. A coordenação de área teria sido, na esteira deste processo, uma função que aglutinaria os professores do mesmo curso ou eixo tecnológico, desde os anos de 1988 e, mais decisivamente, a partir desta movimentação de expansão institucional do final de século, o que defendiam Constantino e Poletine (2018), especialmente ao considerarem que a função de coordenação pedagógica nas Etecs seria implantada somente nas duas décadas seguintes (cf. SILVA; CONSTANTINO, 2019).

Para acompanhar esta expansão acelerada do Centro Paula Souza, e ao mesmo tempo que procurava se manter afinada às demandas que surgiam destas dinâmicas institucionais e também externas [tecnológicas, sociais], a coordenação de área passaria por modificações significativas por meio da Deliberação CEETEPS nº 01, de 16 de janeiro de 2001 (CEETEPS, 2001). Em uma prova da efervescência do momento das ETEs e do CEETEPS, na mesma década seria revogada pela Deliberação CEETEPS nº 001 de 2006, que instituiu “Atribuições, condições e formas de provimento das funções do Coordenador de Área das ETEs do Centro de Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza” (CEETEPS, 2006a) com modificações menos substanciais; e novamente no ano de 2007 (CEETEPS, 2007) por outra deliberação.

Em 2007, para além das novidades na Deliberação discriminatória da função, a Portaria CEETEPS 142, de 27-6-2007, de caráter regulador, estabelecia critérios para designação de Coordenador de Área e do Coordenador de Área responsável pelo núcleo de Gestão Pedagógica e Acadêmica – que se tornaria a função de coordenação pedagógica. Se destacam separadamente as atribuições do coordenador de área, pois até então não havia o papel do coordenador pedagógico, o que seria reformulado pelo Regimento Comum das Etecs e o

Plano de Carreira da Lei Complementar 1044/2008, de 13-05-2008, sendo atualizado pela Lei Complementar 1240/14, de 22-04-2014.

Com a Deliberação n.º 06, de 14 de dezembro de 2012 (CEETEPS, 2012), foram definidas as atribuições do professor designado, passando a ser denominado ‘Coordenador de Curso’. Sua presença seria fixada inclusive no Regimento Comum das Etecs, de 2013 (CEETEPS, 2013). É importante salientar que a Portaria CEETEPS nº 281, de 03-05-2013, em seu Artigo 2º, trouxe algumas correções, entre elas, corrigiu a descrição de ‘indicar’ para ‘designar’ [I – designar o Professor Coordenador de Curso das Escolas Técnicas Estaduais – Etecs]. Os demais itens desta Portaria se reservam a autorização para delegar competências basicamente administrativas.

Foram definidas as atribuições do professor designado para a coordenação de curso de uma ou mais habilitações de um mesmo eixo tecnológico na Deliberação n. 06/2012 (CEETEPS, 2012). Esta seria atualizada mais tarde pela Deliberação n. 19, de 16 de julho de 2015 (CEETEPS, 2015), que vigora até o momento. No quadro a seguir, é possível apreciar as principais modificações observadas nas três últimas deliberações CEETEPS (2007; 2012; 2015). Em amarelo, seguem os acréscimos da Deliberação vigente (CEETEPS, 2015) em relação à sua penúltima versão (CEETEPS, 2012), além das indicações de supressões:

Quadro 4: Comparativo das Deliberações CEETEPS mais recentes sobre a função da Coordenação de Área e Curso nas Etecs

| Coordenador de Área 2007 Deliberação CEETEPS – 04, de 16-5-2007 | Coordenador de Curso 2013 Deliberação CEETEPS – 06, de 14-12-12 | Coordenador de Curso 2015 Deliberação CEETEPS – 19, de 16-07-15 |
|---|---|--|
| XV - buscar a integração entre os docentes, prestando orientações aos novos professores; | XI - orientar e integrar os novos professores; XX – colaborar com a integração entre os docentes da área e destes com os demais segmentos da escola. | (Excluído da Deliberação 19/2015) |
| IV - participar da programação das atividades de recuperação contínua e paralela e de progressão parcial, orientando e acompanhando sua execução; | III - participar da programação das atividades de recuperação e de progressão parcial, orientando e acompanhando sua execução, junto aos docentes; | III - orientar e acompanhar a programação das atividades de recuperação e de progressão parcial, a partir das diretrizes estabelecidas pelo Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional; |
| II - coordenar o planejamento do trabalho docente, assegurando a articulação entre os planos dos diversos componentes; | II - coordenar o planejamento do trabalho docente, assegurando a articulação entre os PTDs dos diversos componentes e o alinhamento dos PTDs com o Plano de Curso e Diário de/da Classe, sendo que o último em periodicidade semanal; | II - coordenar o desenvolvimento do trabalho docente, assegurando o alinhamento entre os Planos de Trabalho Docente com o Plano de Curso e Diário de/da Classe, sendo o último em periodicidade semanal; |
| I - participar da elaboração do Plano Escolar e do Plano Plurianual; | I - participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico - PPP e do Plano Plurianual de Gestão - PPG; | I - participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Plano Plurianual de Gestão (PPG); |

| | | |
|---|---|---|
| XIV - integrar os Conselhos de Classe e o de Escola se for o caso, atuando no sentido do aperfeiçoamento pedagógico dos colegiados; | XVIII - integrar o Conselho de Escola; | XIII - integrar o Conselho de Escola; |
| V - coordenar as atividades vinculadas do estágio supervisionado; | IV - coordenar as atividades vinculadas ao estágio supervisionado, garantindo a abrangência das atividades de formação profissional; | IV - coordenar as atividades vinculadas ao estágio supervisionado, garantindo o pleno desenvolvimento da formação profissional; |
| VI - propor e coordenar o desenvolvimento de capacitações para professores e auxiliares de instrução; | V - propor e coordenar o desenvolvimento de capacitações técnicas para docentes e auxiliares docentes; | (Excluído da Deliberação 19/2015) |
| IX - manifestar-se sobre projetos propostos pelos docentes, acompanhando-os e avaliando-os; | VII - manifestar-se sobre projetos propostos pelos docentes, auxiliares docentes, acompanhando-os, realizando os registros por meio de instrumentos de verificação e avaliação; | (Excluído da Deliberação 19/2015) |
| X - manifestar-se, quando convocado, sobre pedidos de aproveitamento de estudos, bem como sobre matéria prevista na Deliberação CEE nº 11/96; | VII - manifestar-se, quando convocado, sobre pedidos de aproveitamento de estudos, bem como sobre matéria prevista na Deliberação CEE 11/96; | VI - manifestar-se, quando convocado, sobre pedidos de aproveitamento de estudos, bem como sobre pedidos de reconsideração e recursos referentes aos resultados finais de avaliação discente, de acordo com as Deliberações expedidas pelo Conselho Estadual de Educação; |
| XI - participar das atividades destinadas a propor e/ou promover cursos extracurriculares, palestras e visitas técnicas; | IX - participar das atividades destinadas a propor e/ou promover cursos extracurriculares, palestras e visitas técnicas; | VII - participar das atividades destinadas a propor e/ou promover cursos extracurriculares de curta duração, palestras e visitas técnicas; |
| VIII - gerenciar a atuação dos auxiliares de instrução; | VI - gerenciar a atuação dos auxiliares docentes; | V - orientar, acompanhar e gerenciar a atuação dos Auxiliares de Docentes, de forma a organizar, preparar e auxiliar o desenvolvimento das aulas práticas nos ambientes didáticos; |
| XIII - avaliar o desempenho dos docentes e auxiliares de instrução sob sua coordenação; | X - avaliar o desempenho dos docentes, auxiliares docentes sob sua coordenação; | VIII - avaliar o desempenho dos Docentes e Auxiliares de Docentes sob sua coordenação; |
| XVI. participar da gestão das atividades de extensão de serviços à comunidade; | XXI - elaborar a programação das atividades de sua área de atuação, assegurando a articulação com as demais áreas da administração. | XV - elaborar a programação das atividades de sua área de atuação, assegurando a articulação com as demais áreas da gestão escolar; |
| XVII - assessorar a Direção em suas decisões sobre matrícula e transferência, agrupamento de alunos, organização de horários de aulas e calendário escolar; | XIII - assessorar a Direção em suas decisões sobre matrícula e transferência, agrupamento de alunos, organização de horários de aulas e calendário escolar; | IX - assessorar a Direção em suas decisões sobre matrícula e transferência, agrupamento de alunos, organização de horários de aulas e calendário escolar, em conjunto com o Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional; |
| XVIII - zelar pelo cumprimento de normas de higiene e de segurança, pelo respeito aos direitos humanos, pela preservação do meio ambiente; | XV - garantir o cumprimento de normas de higiene e de segurança, pelo respeito aos direitos humanos, pela preservação do meio ambiente. | (Excluído da Deliberação 19/2015) |
| | XIV - integrar bancas de processo seletivo e concurso público, atuando sobre a avaliação técnica dos candidatos; | X - integrar bancas de processo seletivo e concurso público e certificação de competências, realizando a avaliação técnica dos candidatos; |
| | XVI - garantir o cumprimento das aulas previstas e dadas e das reposições/substituições quando houver, na área que coordena. | XI - acompanhar o cumprimento das aulas previstas e dadas e das reposições/substituições quando houver, no curso que coordena, informando a Direção regularmente; |
| | XVII - supervisionar e coordenar o planejamento e a execução dos Trabalhos de Conclusão de Curso - | XII - supervisionar e coordenar o planejamento e a execução dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), juntamente |

| | | |
|---|--|--|
| | TCC, juntamente com os professores encarregados da orientação dos alunos; | com os professores encarregados da orientação dos alunos; |
| | XII - participar da gestão das atividades de extensão de serviços à comunidade; | (Excluído da Deliberação 19/2015) |
| | XIX - propor a pesquisa, estudos e análise das tendências de mercado e inovações no campo das ciências e tecnologias, promovendo reformulações curriculares que incorporem avanços e atendam as demandas do mundo do trabalho; | XIV - propor a pesquisa, estudos e análise das tendências de mercado e inovações no campo das ciências e tecnologias, promovendo reformulações curriculares que incorporem avanços e atendam as demandas do mundo do trabalho; |
| | | XVI - promover reuniões de curso, de acordo com Calendário Escolar homologado, para alinhar e refletir sobre indicadores de desempenho, processo de ensino-aprendizagem, organização das aulas práticas e demais estratégias de ensino do(s) curso(s). |
| XII - verificar periodicamente os diários das classes, garantindo que a prática docente cumpre o planejado ou está justificada sua alteração; | (Excluído e alterado pelo item II da Deliberação 06/2012) | |
| III - propor medidas que visem à melhoria do processo ensino-aprendizagem; | (Excluído da Deliberação 06/2012) | |
| VI.- supervisionar as atividades realizadas nos ambientes didáticos da escola; | (Excluído da Deliberação 06/2012) | |
| XIX - responsabilizar-se pelo Núcleo de Gestão Pedagógica e Acadêmica. | (Excluído na Deliberação 06/2012) | |

Fonte: (CONSTANTINO, 2015)

Em relação ao quadro comparativo e as suas principais mudanças, atente-se para os itens IX e XVI da Deliberação CEETEPS n. 19, de 16-07-2015. Nestes se destacam uma ampliação das atribuições do coordenador de curso, com a inserção de competências de assessoramento, para se apropriar do processo de decisão da direção no contexto da unidade escolar, em conjunto com o Orientador Educacional, que seria introduzido no ano de 2015 nas escolas. O planejamento estratégico também seria destacado, bem como a reflexão sobre os indicadores escolares, face aos desafios relacionados ao sucesso e permanência estudantil no ensino médio e técnico.

Como atualização mais recente e significativa, destacamos o Artigo 6º da Instrução CETEC nº 002, de 28 de junho de 2018 (CETEC, 2018), em que o coordenador de curso, no período de recesso escolar, não estará dispensado de suas atividades, podendo, neste caso, haver uma redistribuição de sua carga horária, submetida à anuência do Diretor de Escola Técnica.

Ao apreciar este histórico, compreendemos que a ampliação do atendimento das Etecs no início do século XXI fez com que um grupo relevante de coordenadores de área que estavam na posição nos primeiros anos de 2000, assumissem a direção destas novas escolas que foram

sendo criadas, bem como outros tantos que vieram a ocupar diferentes posições de gestão nos grupos diretivos das unidades, como coordenação pedagógica, orientação educacional; ou para atuarem na área administrativa, na direção de serviços ou na assistência técnico-administrativa. Isto demonstra a importância da figura do Coordenador de Curso nas Etecs, o qual acabou se apropriando de uma série de atividades que, por vezes, iriam além das suas atribuições funcionais, mas que acabaram forjando outras competências de gestão aproveitadas em postos distintos, resultantes deste envolvimento.

Quanto à formação dos antigos coordenadores de área e atuais coordenadores de cursos, em 1999 o Centro Paula Souza ofereceria a primeira iniciativa que identificamos, com o auxílio da pesquisa documental, para a formação continuada em serviço dos coordenadores em escala institucional: um curso destinado à 90 coordenadores de área de todo o Estado, denominado ‘Construção da Identidade do Coordenador de Área’³, documentado em uma publicação (ARAÚJO; COVELLO, 2000) em cinco volumes. O quinto destes seria dedicado exclusivamente aos textos sobre a coordenação de área, nos quais encontram-se os artigos de Boschiero (2000) e Cecconi (2000), com referências para a compreensão destes primeiros momentos da atividade no Centro Paula Souza.

Cecconi (2000), por exemplo, enfatizava o papel do coordenador de área como:

elemento gerenciador, mediador e facilitador das ações fica bem caracterizado no planejamento participativo. Sua liderança é imprescindível no acompanhamento e suporte das ações, na identificação das resistências, na busca do trabalho isolado e individual dos professores na sala de aula e na facilitação da integração entre as disciplinas. (CECCONI, 2000, p.20)

Ele segue apresentando, para além das sugestões de práticas, uma possível diretriz para este profissional da época, em um viés de gestão participativa e imbuída das preocupações com os processos de ensino e os resultados de aprendizagem:

O Coordenador deve:

- 1) Valorizar a participação, considerando importante o próprio processo de planejamento e não apenas o produto final;
- 2) Aceitar o planejamento participativo como um valor a ser buscado, daí a incapacidade inicial dos envolvidos para participar não deve ser fator

³ Como registro histórico, palestraram neste curso ao longo de 1999, coordenados por Almério Melquíades de Araújo [Coordenador do Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza]: Antônio Luiz Riso, Cristina Cimorelli C. Rubega, Daniel Garcia Flores, Eunice Alves Dias, José Vitorio Sacilotto, Júlia Falivene Alves, Luiz Alberto Agasi, Sônia Morandi e Sônia Regina Correa Fernandes. (ARAÚJO; COVELLO, 2000)

impeditivo, mas um desafio a superar. Viabilizar a participação de todos é tarefa educativa;

3) Comprometer-se com o processo sem descuidar do produto, compreendendo a relação entre fins e meios, a competência específica e a participação generalizada;

4) Prever a participação dos envolvidos nas ações pedagógicas, uma vez que essa participação nem sempre é espontânea;

5) Aprender a superar barreiras oriundas de fatores de ordem social, econômica, cultural ou administrativa. (CECCONI, 2000, p.20)

No outro artigo identificado, a partir de uma pesquisa do tipo *survey* entre 70 professores de ETE da ocasião, Boschiero (2000) definiria o perfil deste coordenador de área da seguinte maneira e esboçava uma síntese do perfil e das competências necessárias, muitas das quais apontadas tardiamente na literatura que consultamos (LIBÂNEO, 2013; LÜCK, 2009):

Quadro 5: Síntese do perfil do coordenador de área, a partir das respostas de 70 professores de ETES

| Qualificação necessária | Qualidades desejadas | Principais atividades |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento técnico da área; - Conhecimento pedagógico; - Técnicas de condução de reuniões. | <ul style="list-style-type: none"> - Liderança; - Flexibilidade; - Bom relacionamento; - Ser comunicativo; - Bom senso; - Dinamismo; - Dedicção. | <ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar as necessidades, orientar e auxiliar os professores, propondo atualização técnica e pedagógica para superar essas necessidades; - Auxiliar na elaboração e acompanhamento dos Planos de Ensino e Plano Escolar; - Promover parcerias e a integração com a comunidade; - Coordenar a utilização e supervisionar a manutenção de laboratórios, oficinas e salas especiais; - Avaliar e acompanhar o desenvolvimento do curso e dos alunos; - Auxiliar no relacionamento entre alunos, professores e direção. |

Fonte: (BOSCHIERO, 2000).

Iniciativas de alcance institucional específicas seriam identificadas novamente a partir do ano de 2011, com os três encontros de formação promovidos pela supervisão educacional da Região Marília e Presidente Prudente, dos quais tomaram parte 182 coordenadores de área das escolas situadas naquela região. A iniciativa se alastraria às demais regiões do Estado, nos anos seguintes, por meio dos encaminhamentos dados pelo Grupo de Supervisão Educacional – Gestão Pedagógica, que coordenava o trabalho de supervisão entre as diversas regionais.

Dispostas estas informações e considerações de cunho histórico, cotejadas aos eixos de atuação da gestão reconhecidos por Libâneo (2013), Lück (2009) e Constantino e Poletine (2018), obtivemos o ponto de partida para uma reflexão e análise das atribuições atuais e legalmente dispostas aos coordenadores de cursos das Etecs, o que seria o movimento seguinte da presente investigação.

CAPÍTULO 3 METODOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo apresentaremos a caracterização geral da instituição e do grupo de escolas e coordenadores de curso focalizados, bem como o percurso metodológico adotado na pesquisa.

3.1. Caracterização geral da instituição

O cenário desta pesquisa sobre a coordenação de cursos está delimitado em um grupo de Escolas Técnicas Estaduais do Centro Paula Souza, sobre o qual existe uma previsão de atuação identificada inicialmente no Regimento Comum das Etecs de 2006 (CEETEPS, 2006b), que foi revisado em 2013 (CEETEPS, 2013) e está em vigência; e a regulação específica da função existente desde o ano de 2012 (CEETEPS, 2012), atualizada posteriormente em 2015 (CEETEPS, 2015).

Em 2020, 223 Etecs eram administradas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, uma autarquia de Governo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Distribuídas por todas as regiões, estas escolas atendiam mais de 224 mil estudantes gratuitamente, somente nos ensinos médio e técnico (CETEC, 2020), além de oferecer formação inicial e qualificação básica, ensino superior em suas 73 Faculdades de Tecnologia [Fatecs] e contar com uma Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa (CEETEPS, 2020), à qual a presente investigação está ligada.

Na pesquisa de campo, optou-se por consultar uma amostragem de 75 escolas em quatro regiões de supervisão educacional distintas, o que representaria um terço do total de Etecs do Estado de São Paulo, com unidades que apresentariam diversidade de público, localidade e amplitude no atendimento, tendo sido definidas por abarcarem estes critérios de variedade, em diferentes regionais da capital e do interior do Estado, a saber, na Regional de Campinas Norte, Grande São Paulo Leste, São José do Rio Preto/Central/Barretos e Sorocaba⁴. Um contato inicial foi estabelecido com os supervisores responsáveis pelos Núcleos de Administração Regional, a fim de consultá-los sobre a disponibilidade para que sua região fosse

⁴ Em 2020 as Etecs e Fatecs estavam subdivididas entre 12 Núcleos de Administração Regional [NRA], cobrindo todo o território paulista, a saber: Bauru e Araçatuba [13 Etecs e 4 Fatecs], Campinas Norte [16 - 3], Campinas Sul [16 - 8], Grande São Paulo Leste [25 - 6], Grande São Paulo Noroeste [30 - 7], Grande São Paulo Sul e Baixada Santista [25 - 10], Itapeva e Registro [9 - 0], Marília e Presidente Prudente [22 - 7], Ribeirão Preto [19 - 5], São José do Rio Preto [16 - 8], Sorocaba [18 - 7], Vale do Paraíba e Litoral [14 - 8].

admitida como local de pesquisa. Com o aceite das quatro regiões, deu-se sequência à tramitação da documentação junto aos departamentos competentes do Centro Paula Souza⁵.

3.2. Caracterização da pesquisa e do grupo de coordenadores consultado

Quanto aos objetivos, tratou-se de uma pesquisa descritiva (GIL, 2008), pois procurava “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p.28), sendo realizado em época coincidente às ocorrências que procurava verificar (SOUZA, 2020). No entanto, posicionou-se na fronteira com os objetivos de caráter exploratório, ao ultrapassar a simples identificação ou caracterização, pretendendo aprofundar-se ou oferecer uma nova visão do problema (GIL, 2008).

O perfil da investigação é derivado de estudos realizados na esfera do Grupo de Pesquisa ‘Gestão, Avaliação e Organização da Educação Profissional’, alinhado ao projeto “Atores da Educação Profissional e Tecnológica” da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do CEETEPS, desenvolvido no grupo cadastrado no diretório CNPq “Gestão, Administração e Cultura da Educação Profissional e Tecnológica - GEACEP”; que aborda aspectos educacionais e gestionários dos sujeitos e equipes presentes em escolas técnicas e faculdades de tecnologia públicas ligadas ao Centro Paula Souza ou outras instituições da EPT – tais como diretores de escolas, coordenadores pedagógicos, coordenadores de curso, orientadores educacionais, auxiliares de docente, entre outros.

Quanto ao delineamento metodológico, envolveu uma pesquisa do tipo *survey* (GIL, 2008) baseada em formulários *online* (SOUZA, 2020) com 17 itens fechados e 6 abertos, sendo o último deles de dissertação espontânea. Segundo Gil (2008), estas pesquisas se caracterizam pela interrogação direta do público-alvo em que, “[...] basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados” (GIL, 2008, p.55). O teor das questões seria forjado a partir de estudos anteriores na EPT (CONSTANTINO; POLETINE, 2018; CONSTANTINO; AZEVEDO; MENINO, 2021; BOSCHIERO, 2000) e pesquisas longitudinais de fôlego (OECD, 2019). Extraídos os dados, foram tabulados com o auxílio de planilhas *Microsoft Excel* e do *Google Forms*.

⁵ Esta tramitação ocorreria na Unidade do Ensino Médio e Técnico [Cetec] do Centro Paula Souza, em seu gabinete da Coordenadoria e na esfera do Grupo de Supervisão Educacional – Gestão Pedagógica.

Após um tratamento simples, pretendeu-se a projeção desta amostragem de coordenadores sobre a totalidade do universo disponível no Centro Paula Souza, a saber, os 2047 coordenadores de curso que atuavam nas Etecs por todo o Estado de São Paulo em 2020.

Também foram empregadas abordagens qualitativas fundadas na análise textual, sobre os documentos oficiais e respostas obtidas na última questão aberta, para a compilação e construção das categorias de análise a serem validadas, por meio de quadros. No desenvolvimento da Nuvem de Palavras e da Análise de Similitude utilizamos o *software* IRAMUTEQ, que possibilitou os dois tipos de análises de dados massivos. Ressalta-se que o uso do *software* não é um método de análise, mas uma ferramenta para processá-los, portanto, a interpretação foi de responsabilidade do pesquisador.

Os formulários contaram com a adesão livre e esclarecida dos coordenadores de curso consultados por *e-mail*, conforme aprovação da Comissão de Ética em Pesquisa da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do CEETEPS [Parecer EP nº 13/2020] e autorizações internas da Unidade do Ensino Médio e Técnico – Cetec e seus departamentos [Despacho GSE/GEPED nº387/2020, Termo de Anuência Institucional]⁶. Um teste do formulário foi encaminhado à dois coordenadores previamente, para possíveis ajustes antes da consulta efetiva. 130 coordenadores responderam ao chamado da investigação e 128 deles concordaram em participar, entre os meses de novembro e dezembro de 2020, o que representou uma amostragem de cerca 25% dos coordenadores de curso existentes naqueles núcleos regionais de administração, com adesão entre as quatro regiões⁷.

Um primeiro momento desta consulta foi o da caracterização do grupo de coordenadores de curso. Quanto a identificação por gênero, verificou-se 53% homens e 46% de mulheres, sendo que 1% não se manifestou. Quanto ao corte por faixa etária, somente 7% dos coordenadores estavam situados entre 26-30 anos e predominou a faixa acima de 40 anos, que eram 52,4% dos pesquisados. A experiência profissional nas escolas técnicas estaduais também foi um dado relevante nesta caracterização: 47% apresentaram de 6 a 10 anos de experiência. Somente 11% eram profissionais que atuavam entre 1-5 anos nas Etecs e 8,5% tinham mais de 20 anos de docência nestas escolas.

⁶ Toda esta documentação está anexada à dissertação, conforme o sumário disposto.

⁷ Os 128 coordenadores responderam ao formulário sob condição de anonimato e sem identificação das unidades escolares. O número de coordenadores de curso por Etec é variável, de acordo com a quantidade de alunos matriculados e de cursos oferecidos. De todo modo, verificou-se a seguinte divisão da participação dos respondentes por NRA, em percentuais sobre o total: Campinas Norte [31%], Grande São Paulo Leste [29%], São José do Rio Preto [28%] e Sorocaba [18%].

Partindo desta caracterização inicial, apresentamos no capítulo seguinte os resultados obtidos nos formulários quanto à inserção e formação profissional dos coordenadores de curso, subdividindo-os em seções temáticas e dialogando, sempre que possível, com os documentos oficiais e a literatura consultada.

CAPÍTULO 4 RESULTADOS

Este capítulo é dedicado à apresentação dos resultados obtidos na pesquisa documental e nos formulários em campo, quanto à inserção e formação profissional dos coordenadores de curso. Optou-se por uma subdivisão em seções temáticas, a fim de tornar distinta a exposição dos destaques.

4.1. Formas de inserção e as atribuições funcionais prescritas aos coordenadores de cursos das Etecs

No presente momento, as coordenações de cursos das Etecs são responsáveis por um conjunto de ações destinadas ao planejamento do ensino, à supervisão de sua execução, ao controle das atividades docentes em relação às diretrizes didático-pedagógicas e administrativas, bem como a otimização dos recursos físicos e didáticos disponíveis para os cursos mantidos pelo Centro Paula Souza (CONSTANTINO; POLETINE, 2018).

Para sua indicação como Coordenador de Curso, segundo o Artigo 3º da Deliberação CEETEPS 19, de 16-07-2015, o docente-candidato deverá preencher, cumulativamente, os seguintes requisitos: ser docente contratado por prazo indeterminado, estar em exercício no CEETEPS por no mínimo um ano, sendo portador de licenciatura plena ou equivalente; e ministrar aulas para, ao menos, uma turma do curso que será coordenado. Em casos excepcionais, sua indicação deverá ser submetida à supervisão educacional regional (CEETEPS, 2015).

Também está prevista a realização de um processo eleitoral entre pares. Elaborada uma lista com a relação dos professores interessados, todos os docentes envolvidos naquele curso podem votar. Por votação simples e secreta, a diretoria de serviços administrativos da Etec coleta a lista e o vencedor deverá apresentar um projeto de gestão, que será submetido à análise da Direção de Escola e da Coordenação Pedagógica.

O diretor de escola técnica irá designar o coordenador de curso apresentando documentos que comprovem os requisitos exigidos, para que a área de projetos do Centro Paula Souza destine horas-atividade específicas [HAE] para o desenvolvimento das atividades, e somente depois de aprovado pelo Coordenador do Ensino Médio e Técnico, o eleito poderá exercer as suas funções.

O critério de cálculo para resultar o total de horas-atividade-específicas [HAE] semanais destinadas à unidade escolar está previsto na Instrução CETEC nº 002, de 28 de junho de 2018 (CETEC, 2018), especificando também o mínimo de 6 horas para que o Coordenador de Curso realize as suas atividades. Conforme previsto no Artigo 4º da Deliberação (CEETEPS, 2015), o diretor poderá definir que um mesmo coordenador realize a coordenação de mais de um curso, desde que pertençam ao mesmo eixo tecnológico e/ou o professor esteja habilitado para tal, podendo também definir, para os casos do ensino médio e técnico integrado ao médio, um coordenador para cada área de conhecimento, ou um para a Base Nacional Comum Curricular e outro para a Parte Profissional dos currículos.

As designações anuais devem ocorrer a partir do primeiro dia útil de fevereiro e o término em 31 de janeiro do ano subsequente, podendo atuar de forma ininterrupta, situação que passou a valer a partir da Deliberação CEETEPS nº 06, de 2012 (CEETEPS, 2012), pois até esta publicação, os coordenadores somente poderiam permanecer na função por quatro anos.

O Regimento Comum das Etecs, contido na Deliberação CEETEPS nº 003, de 18 de julho de 2013 (CEETEPS, 2013), além de apresentar a figura do coordenador em seu Artigo 26, I – “as Coordenações de Curso” e II os “Conselhos de Classe”, descreve seu vínculo ao Conselho de Classe, no Artigo 27, reforçando a dimensão coletiva (NÓVOA, 2009) de seu trabalho:

O coordenador de curso é parte integrante da constituição do Conselho de Classe, tendo a possibilidade de presidi-lo quando delegado pelo Diretor da Etec, onde ainda neste regimento poderá auxiliar no acompanhamento das atividades do professor responsável por estágio em conjunto com o Assessor Técnico Administrativo II da unidade, para realizar o acompanhamento do rendimento dos alunos e atender às demandas do grupo dos professores de sua coordenação. (CEETEPS, 2013, sn.)

Esta dimensão coletiva de atuação implicaria em atenção à colaboração e ao trabalho em equipe, para a uma “intervenção conjunta nos projetos educativos de escola. O exercício profissional seria organizado, cada vez mais, em torno de ‘comunidades de prática’, no interior de cada escola [...]” (NOVOA, 2009, p.31), como reconheceria Antonio Nóvoa (2009). Neste contexto das Etecs, concordamos com Constantino e Poletine (2018), entendendo que apesar do trabalho da coordenação de cursos ser associado, por vezes, somente ao burocrático ou às demandas cotidianas exibidas por professores e alunos de um ou mais cursos, o coordenador “precisa ser um elemento ativo no planejamento do trabalho pedagógico das habilitações que coordena e, superando as dificuldades impostas pelo dia-a-dia, um colaborador ativo no

processo de ensino e no refinamento das práticas docentes dos coordenados” (CONSTANTINO; POLETINE, 2018, p.56).

No levantamento documental preliminar desta investigação, foi possível identificar e categorizar os principais eixos de atuação presentes na prescrição que regulamenta a atividade de coordenação no Centro Paula Souza, a Deliberação CEETEPS nº 19/2015, que “dispõe sobre a Coordenação de Curso nas Escolas Técnicas Estaduais do CEETEPS” (CEETEPS, 2015, p.41). Partindo desta diversidade e complexidade contida nas atribuições funcionais é que se constituiu a preliminarmente a pesquisa e a posterior abordagem dos dados coletados em campo, buscando a interlocução com a literatura e o trabalho prescrito:

Quadro 6: Atribuições da coordenação de curso descritas na Deliberação CEETEPS nº19/2015, organizadas por eixos temáticos de atuação

| Eixos de atuação da coordenação de curso | Atribuições da Coordenação de Curso Deliberação CEETEPS – Nº 19/2015 |
|--|---|
| COORDENAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO NOS CURSOS | II - coordenar o desenvolvimento do trabalho docente, assegurando o alinhamento entre os Planos de Trabalho Docente com o Plano de Curso e Diário de/da Classe, sendo o último em periodicidade semanal; XV - elaborar a programação das atividades de sua área de atuação, assegurando a articulação com as demais áreas da gestão escolar; |
| CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA E DO CALENDÁRIO ESCOLAR | XI - acompanhar o cumprimento das aulas previstas e dadas e das reposições/substituições quando houver, no curso que coordena, informando a Direção regularmente; |
| ATIVIDADES EXTRAS E VISITAS TÉCNICAS | VII - participar das atividades destinadas a propor e/ou promover cursos extracurriculares de curta duração, palestras e visitas técnicas; |
| GESTÃO DA ATUAÇÃO DO AUXILIAR DE DOCENTE | V - orientar, acompanhar e gerenciar a atuação dos Auxiliares de Docentes, de forma a organizar, preparar e auxiliar o desenvolvimento das aulas práticas nos ambientes didáticos; |
| AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE | VIII - avaliar o desempenho dos Docentes e Auxiliares de Docentes sob sua coordenação; |
| CONSELHO ESCOLAR E INSTÂNCIAS PARTICIPATIVAS | XIII - integrar o Conselho de Escola; |
| ATIVIDADES DE ESTÁGIO | IV - coordenar as atividades vinculadas ao estágio supervisionado, garantindo o pleno desenvolvimento da formação profissional; |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | XII - supervisionar e coordenar o planejamento e a execução dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), juntamente com os professores encarregados da orientação dos alunos; |
| AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM | III - orientar e acompanhar a programação das atividades de recuperação e de progressão parcial, a partir das diretrizes estabelecidas pelo Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional; |

| | |
|---|---|
| | VI - manifestar-se, quando convocado, sobre pedidos de aproveitamento de estudos, bem como sobre pedidos de reconsideração e recursos referentes aos resultados finais de avaliação discente, de acordo com as Deliberações expedidas pelo Conselho Estadual de Educação; |
| PROSPECÇÃO DE CENÁRIOS NA UNIDADE E NO CAMPO DE ATUAÇÃO | XIV - propor a pesquisa, estudos e análise das tendências de mercado e inovações no campo das ciências e tecnologias, promovendo reformulações curriculares que incorporem avanços e atendam as demandas do mundo do trabalho; XVI - promover reuniões de curso, de acordo como Calendário Escolar homologado, para alinhar e refletir sobre indicadores de desempenho, processo de ensino-aprendizagem, organização das aulas práticas e demais estratégias de ensino do(s) curso(s). |
| PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA ETEC | I - participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Plano Plurianual de Gestão (PPG); |
| INTERAÇÕES COM A EQUIPE PEDAGÓGICA SOBRE O CORPO DISCENTE | IX - assessorar a Direção em suas decisões sobre matrícula e transferência, agrupamento de alunos, organização de horários de aulas e calendário escolar, em conjunto com o Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional; |
| PARTICIPAÇÃO EM BANCAS E PROCESSOS | X - integrar bancas de processo seletivo e concurso público e certificação de competências, realizando a avaliação técnica dos candidatos; |

Fonte: Adaptado de diversas fontes. (CEETEPS, 2015, p. 41-42; CONSTANTINO, 2017; CONSTANTINO; POLETINE, 2018)

Das 16 atribuições apresentadas na Deliberação (CEETEPS, 2015), considerou-se que 11 [69%] estavam diretamente relacionadas com aspectos pedagógicos [II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, XI, XII, XV], o que reveste a coordenação de curso de um papel fortemente associado às questões do ensino e da aprendizagem, listados por Libâneo (2013) como uma das bases da gestão educacional efetiva. As outras três dimensões mencionadas pelo autor também seriam contempladas, como a atenção à vida escolar [I, XVI], ao apoio técnico-administrativo [X] e às relações escola-comunidade [XIII, XIV]⁸.

As respostas fornecidas pelos 128 coordenadores foram agrupadas para reconhecer, a partir das demandas apontadas pela documentação oficial, aspectos da inserção destes profissionais, possíveis lacunas existentes ou oportunidades de formação, além das perspectivas que possuem quanto ao desempenho de suas funções, seu rendimento e as relações com o clima organizacional escolar.

⁸ Não se trata de uma classificação estática, mas dinâmica: relações escola-comunidade e a vida escolar (LIBÂNEO, 2013) podem ser faces de uma mesma atribuição, como “integrar o Conselho de Escola” (CEETEPS, 2015, p.42).

4.2. A inserção dos profissionais na coordenação de cursos

Os itens a seguir são dedicados à apresentação das respostas ao formulário relacionadas à inserção dos professores na coordenação de cursos nas Etecs, abordando dados situacionais, como gênero, faixa etária, tempo e experiência de atuação nas Etecs - na docência e coordenação, habilitações que coordenavam no momento e as principais motivações para dirigirem-se à função.

4.2.1. Inserção na coordenação de cursos por gênero

Como apontado anteriormente na caracterização geral da pesquisa, verificou-se 53% homens e 46% de mulheres e 1% não se manifestou. É uma relação distinta da encontrada na gestão escolar do país, de acordo com pesquisas longitudinais que apontam as mulheres como maioria [76%] nos postos principais [direção] de gestão de unidades escolares da educação básica (OECD, 2019). Tal fato poderia ser explicado pela atuação de origem destes coordenadores de curso, pois 82% dos consultados são professores de componentes curriculares da parte profissional do ensino técnico – onde predominam os homens no CEETEPS, e não do ensino médio [BNCC].

4.2.2. Inserção na coordenação de cursos por faixa etária

Também apontado no momento da caracterização do estudo, somente 7% dos coordenadores estavam situados entre 26-30 anos. Trata-se aqui de identificar uma atividade em que são pouco prestigiados os professores jovens, afinal, 21,1% tinha 50 anos ou mais; e 31,3% entre 41-50. Predominou a faixa acima de 40 anos, que eram 52,4% dos pesquisados.

4.2.3. Experiência e tempo de atuação em Etecs

Coordenadores de cursos nas Etecs são professores que foram designados temporariamente à função, ainda que possam ser reconduzidos indefinidamente. Com esta consideração, notou-se que a experiência profissional nas escolas técnicas estaduais também seria um dado relevante nesta caracterização: 47% apresentaram de 6 a 10 anos de experiência. Somente 11% eram profissionais que atuavam entre 1-5 anos nas Etecs e 8,5% tinham mais de

20 anos de docência nestas escolas. Esta faixa intermediária de experiência escolar numa Etec – de 6 a 10 anos – seria predominante, mas não um elemento relevante para a inserção na coordenação de cursos, como se observará a seguir.

4.2.4. Experiência e tempo de atuação na coordenação de cursos

Ao analisar o tempo específico de atuação na coordenação de cursos das Etecs, notou-se uma rotatividade considerável nos postos de trabalho: 59,4% estava na função entre 1 e 5 anos e 8,6% ainda não havia completado um ano na data de resposta ao formulário. Somente 3% tinha 11 anos ou mais anos em atividade, juntando-se ao contingente de 29% que atuava entre 6 a 10 anos na coordenação.

Esta experiência seria um requisito para a legitimação do trabalho da coordenação de cursos, pois sua atuação funcional (CEETEPS, 2015) prevê aspectos de supervisão interpares, prospecções na área profissional, contribuições relacionadas à avaliação do trabalho docente e institucional (CONSTANTINO; POLETINE, 2018), o que exigiria considerável experiência destes sujeitos para cobrir tal amplitude de atividades. Futuramente seria útil debater com esta terça parte dos coordenadores de curso mais estáveis [acima de 6 anos de experiência], para a formulação de propostas e políticas para a coordenação de cursos da educação profissional e o incremento da função, o que se reconhece como oportunidade para estudos aprofundados neste público específico, em momentos posteriores.

4.2.5. Cursos que coordenavam no momento

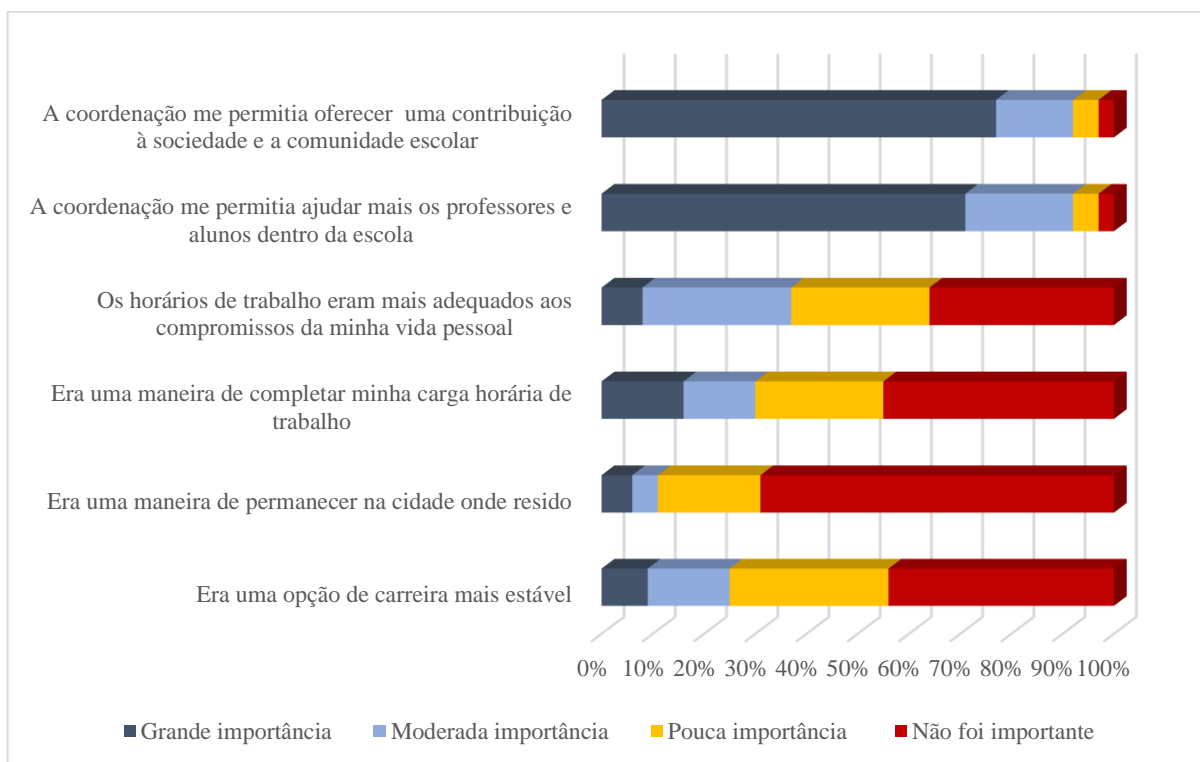
Sobre o tipo de habilitação [ou cursos] que coordenavam no momento, revelou-se que 30% estavam em habilitações técnicas integradas ao ensino médio e apenas 2% coordenavam turmas de ensino médio propedêutico, o que reflete os esforços da instituição para integrar a totalidade de suas habilitações de ensino médio ao ensino técnico nos últimos anos. No entanto, esta ampla participação do ensino integrado ainda não suplantaria os cursos técnicos concomitantes ou subsequentes⁹, pois 67,3% dos coordenadores atuavam preferencialmente neles.

⁹ Cursos técnicos concomitantes e/ou subsequentes são ofertados no Centro Paula Souza em diferentes turnos, com presença mais intensa no período noturno: entre todas as 6262 turmas de ensino médio e técnico ofertadas em todo o Estado de São Paulo, em suas diversas modalidades e períodos, 3068 [49%] eram de ensino técnico modular no período noturno (CETEC, 2020).

4.2.6. Motivações para a inserção na coordenação de cursos

Um dos questionamentos procurava evidenciar as motivações pelas quais estes professores de ensino médio e técnico haviam optado por atuar na coordenação de cursos do Centro Paula Souza, uma vez que assumiriam muitas responsabilidades adicionais em relação às aulas que possuiriam costumeiramente:

Gráfico 1: Motivações para se tornar um [a] coordenador [a] de curso [em percentuais]



Questões funcionais como completar a carga horária ou ter uma carreira mais estável foram pouco destacadas pelos respondentes. No entanto, um senso de comprometimento com a causa educacional foi apontado como a razão principal para acessarem a coordenação de cursos: 77% atribuíram grande importância ao fato de que a função lhes permitiria uma contribuição decisiva à escola e a comunidade e 71% entenderam que na coordenação de curso estariam em condições de apoiar mais o trabalho pedagógico dos colegas professores e os alunos dentro da Etec.

4.3. Formação dos coordenadores de cursos

Para Libâneo (2013), a construção e o fortalecimento da identidade profissional na educação precisariam tomar parte no “currículo e nas práticas de formação inicial e continuada” (LIBÂNEO, 2013, p.71). Nos tópicos a seguir, pretende-se a exposição dos resultados relacionados à formação inicial dos coordenadores em nível de graduação e suas complementações pedagógicas, a formação continuada em nível de pós-graduação e a formação continuada de curta duração ou em serviço.

4.3.1 Formação inicial

Ao verificar a formação inicial em nível de graduação, 67% dos coordenadores não possuíam uma licenciatura [eram principalmente bacharéis e alguns poucos, tecnólogos]. A formação para a docência, quando não foi obtida nas licenciaturas ou no curso de pedagogia, foi equacionada por meio dos programas de formação pedagógica complementar [Esquema I ou II, Resolução 02/97, Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional], ao constatar-se que 67% dos entrevistados [entre os não licenciados inicialmente] dirigiu-se à um destes programas.

Outro dado relevante sobre a formação inicial é que 65,6% dos coordenadores mencionaram não ter obtido nenhuma preparação específica para a coordenação de cursos nesta etapa de sua preparação profissional, e 25% observaram a temática como um conteúdo esparso dentro de disciplinas de sua graduação. Esta é a primeira lacuna a se destacar: a da formação inicial, que poderia ser modificada nas licenciaturas e pedagogias; mas que certamente recairá como um compromisso inalienável sobre a formação continuada em serviço, que assumiria importância no âmbito institucional do CEETEPS, em cursos de curta duração identificados sistematicamente desde o ano de 2011¹⁰ sobre o tema e destinados ao público-alvo em evidência.

¹⁰ Conforme consulta aos dados de cursos de formação continuada oferecidos pela Cetec. Estas informações são abertas à consulta pública no *website* [<http://www.cpscetec.com.br/ceteccap/capacitacoes/capacitacoes.php>] e no atual Portal do Participante [<https://portaldoparticipante.cps.sp.gov.br/Start>]. Antes deste ano de 2011, as iniciativas de formação continuada a este público são esparsas.

4.3.2 Formação em nível de pós-graduação

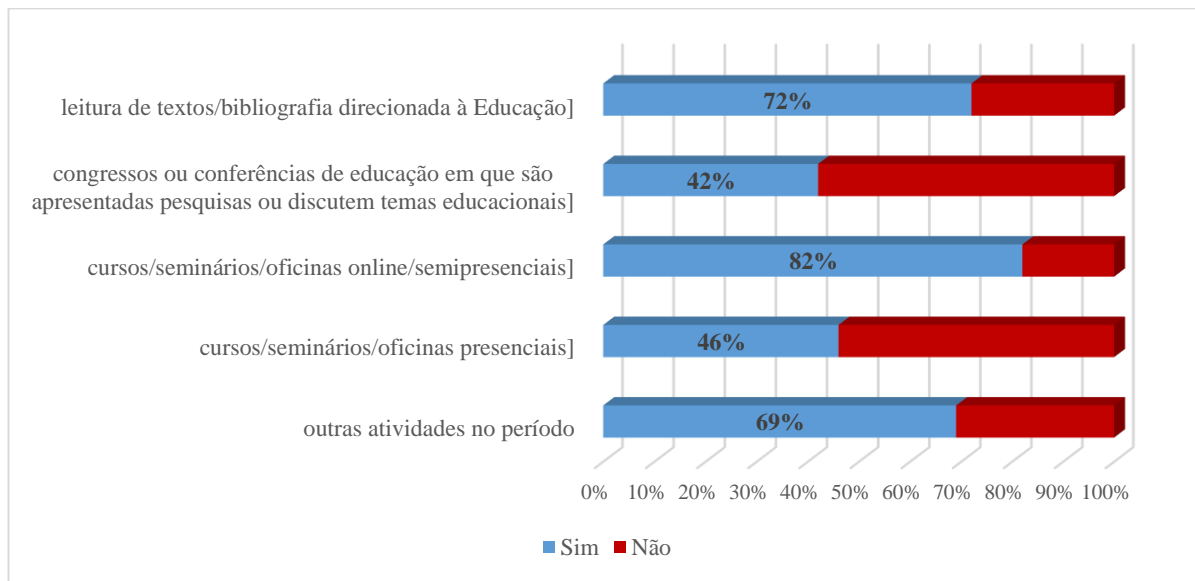
O número de coordenadores de curso pós-graduados foi significativo: somente 6% dos não possuía esse tipo de formação. A pós-graduação *lato sensu* predominou, com 87,5% de especialistas dentre os 128 coordenadores consultados. Entre os que possuíam a formação *stricto sensu*, dentre os 128 coordenadores, apurou-se 21% como mestres e 3% de doutores. Estes indicadores posicionam estes sujeitos muito acima da média observada na educação básica nacional, pois o Censo Escolar da Educação Básica 2020 apresentou um percentual de 43,4% de professores com algum tipo de pós-graduação no país (MEC, 2021).

4.3.3 Formação continuada em serviço

Com respeito à formação continuada em serviço, procurou-se investigar qual seria o nível de informação dos coordenadores sobre as possibilidades deste tipo de formação: 91% recebiam informações, de dentro ou fora do CEETEPS, sobre cursos de formação continuada destinados pontualmente aos coordenadores de curso [73% sempre, 18% raramente]. 8,6% alegaram nunca receber informação sobre o assunto.

Importa, portanto, ressaltar que há uma circulação importante destas informações em meio a este público. O passo seguinte foi verificar, no período dos últimos doze meses, se os pesquisados participaram de alguma atividade de desenvolvimento ou formação profissional, em uma perspectiva educacional geral [não especificamente destinada à coordenação de cursos] dentro ou fora do Centro Paula Souza:

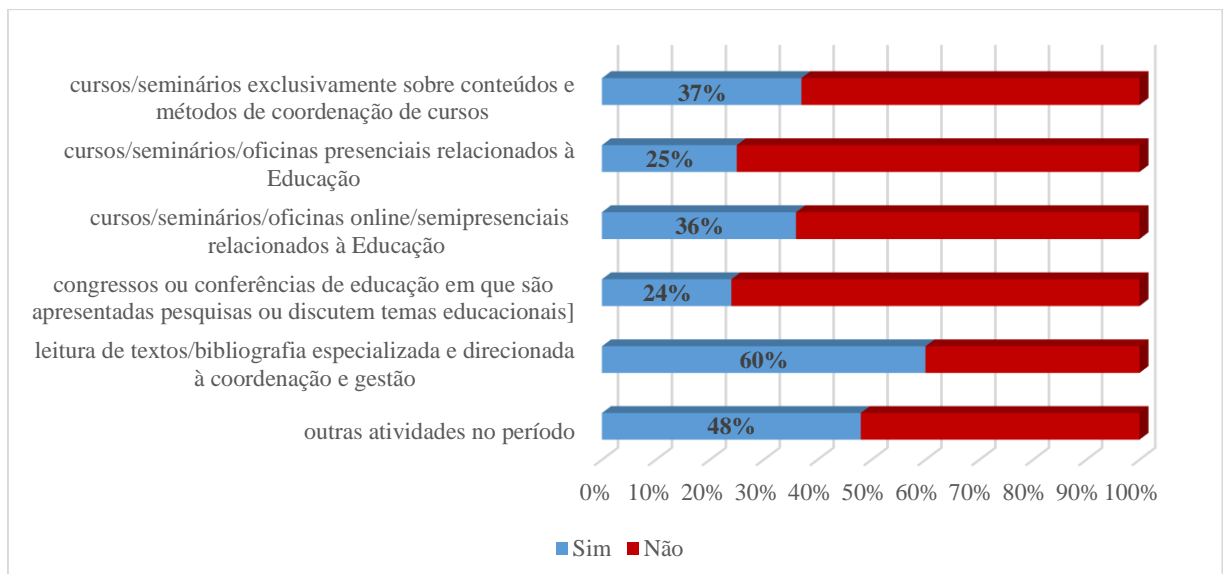
Gráfico 2: Atividades de formação [com temática educacional ampla] desenvolvidas pelos coordenadores de curso nos últimos 12 meses, em percentuais



A participação acentuada em cursos de formação *online* pode ser inferida pelas condições de isolamento social ocasionadas pela pandemia de COVID-19 [que teriam impactado ao menos sete meses dos últimos doze referidos na sentença expressa] e consequente proliferação das oportunidades de cursos no formato a distância.

Ao aprofundar o questionamento, avançou-se sobre os doze últimos meses em que teriam participado de alguma atividade de desenvolvimento ou formação profissional especificamente destinada à coordenação de cursos, dentro ou fora do Centro Paula Souza:

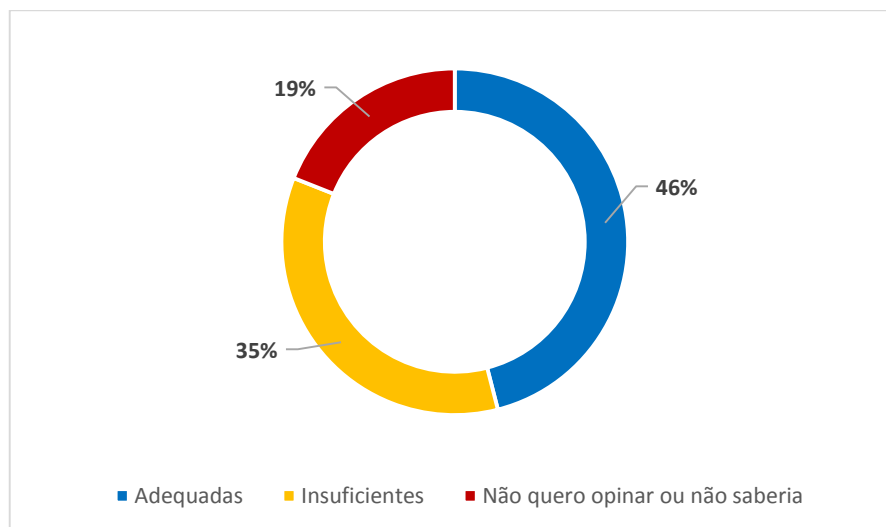
Gráfico 3: Atividades de formação [com temática específica sobre a coordenação de cursos] desenvolvidas pelos coordenadores nos últimos 12 meses, em percentuais



Ao comparar estes dados com os resultados apresentados no Gráfico 2, observa-se que a formação continuada com temática específica se apresentou mais restrita, mas não irrelevante. Tomando-se, por exemplo, que 37% dos respondentes frequentaram cursos sobre coordenação de cursos e 60% acessaram bibliografia especializada sobre a temática, apresentam-se indicadores que confirmam o interesse destes profissionais em se manterem atualizados e também desempenharem o previsto em suas atribuições funcionais, como no item VII da Deliberação CEETEPS nº19/2015 (CEETEPS, 2015).

No campo da formação continuada em serviço, 46% dos consultados consideraram as capacitações¹¹ oferecidas pelo Centro Paula Souza aos coordenadores de curso das Etecs suficientes quanto à sua periodicidade, enquanto 35% consideraram insuficientes. Para um incremento deste atendimento, entendemos que ações adicionais ainda poderiam ser promovidas, individualmente pelas unidades escolares, e institucionalmente pelos Núcleos Regionais Administrativos em parceria com a Cetec Capacitações¹², bem como outros departamentos e organismos internos do Centro Paula Souza.

Gráfico 4: Considerações dos coordenadores de curso sobre a formação continuada em serviço voltada ao seu eixo temático, quando à periodicidade de sua oferta no Centro Paula Souza [em percentuais]



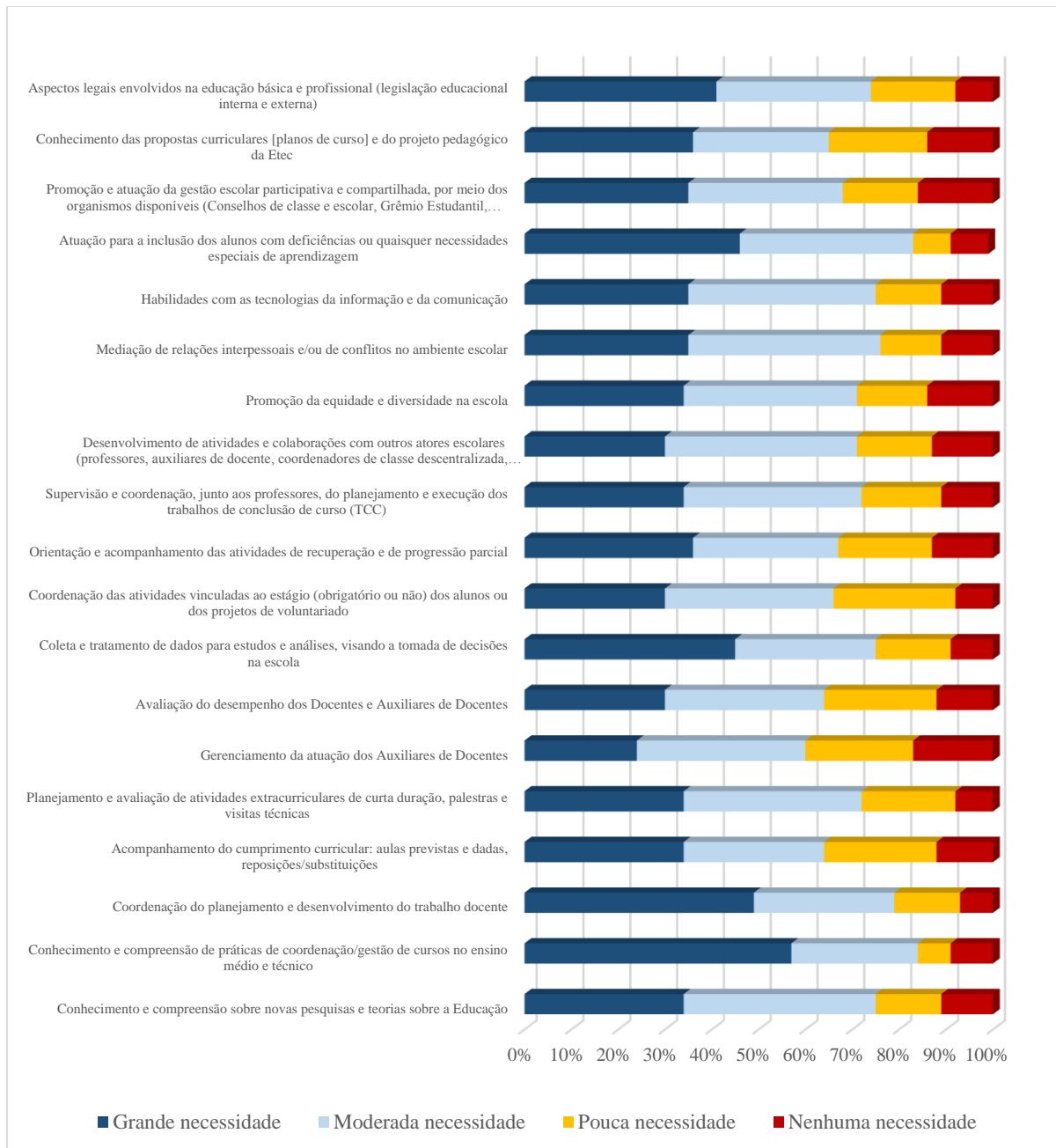
¹¹ Não pretendemos aqui salientiar diferenças conceituais entre ‘formação continuada em serviço’, ‘capacitação’ ou ‘treinamento’, simplesmente adotando a terminologia comumente adotada pela Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza [CETEC] para este tipo de atividade.

¹² Departamento diretamente ligado à Cetec, atende atualmente às Etecs e Fatecs para a promoção de formação continuada em serviço.

Somado aos 19% que não quiseram ou não souberam opinar sobre esta frequência das capacitações para coordenadores de cursos no Centro Paula Souza, existe um contingente de 54% que, no mínimo, estaria enfrentando problemas para acessar e reconhecer as informações sobre a formação continuada na instituição. Trata-se aqui de uma oportunidade de melhoria para a comunicação institucional, pois 73,4% dos coordenadores afirmavam [na questão 15 do formulário] que acessavam regularmente informações sobre oportunidades de formação, o que nos leva a interpretar que a qualidade da informação seria relevante para a melhoria dos indicadores e o aproveitamento final destas ações.

Considerando uma reflexão estimulada entre os participantes da pesquisa, no gráfico a seguir estão demonstrados os percentuais relacionados às necessidades especificadas pelos coordenadores para estas possíveis atividades de formação, em uma escala de graduação que vai de ‘grande’ até ‘nenhuma’ necessidade, baseada nas atribuições funcionais previstas na Deliberação CEETEPS e na atuação reconhecida dos coordenadores de curso de Etecs:

Gráfico 5: Em que medida os pesquisados consideram que necessitariam [no momento] de formação profissional para a coordenação de cursos sobre os seguintes aspectos, em percentuais



Entre as demandas de formação prementes, destacam-se o conhecimento e práticas de gestão de cursos no ensino médio e técnico [57% observaram grande necessidade], o planejamento e envolvimento dos docentes nas atividades escolares [49%], a atuação para inclusão dos alunos com deficiências de qualquer ordem ou dificuldades de aprendizagem [46%] e a coleta e tratamento de dados para estudos e análises no contexto escolar [45%]. A demanda menos acionada foi aquela relacionada à gestão do trabalho dos auxiliares de docente [40% viram pouca ou nenhuma necessidade], o que poderia ser explicado pela indisponibilidade

destes profissionais à totalidade dos cursos nas Etecs¹³; seguida do acompanhamento das atividades escolares, aula dadas e reposições [36% pouca/nenhuma], para a qual existe farta documentação e regulação emanada da Administração Central do Centro Paula Souza. A formação para a gestão participativa também foi pouco acionada [32%], o que demonstra a intensa circulação deste discurso e dos recursos para seu exercício no âmbito das Etecs.

Em relação à atuação para inclusão dos alunos com deficiências de qualquer ordem ou dificuldades de aprendizagem, exigem uma formação pedagógica sólida, quer na preocupação com a própria formação dos alunos, mas também no trabalho de conscientização e sensibilização da comunidade escolar. Desta forma, ao identificar estas situações, a coordenação deveria articular com os demais professores a elaboração e execução de um plano de trabalho que atenda as especificidades das pessoas com deficiência ou problemas de aprendizagem significativos, com o apoio dos setores institucionais de suporte para estes casos.

Destacamos no Gráfico 5 a soma dos percentuais de ‘grande necessidade’ e ‘necessidade moderada’ [74%] quanto à importância da formação em ‘aspectos legais envolvidos na educação básica e profissional [legislação educacional interna e externa]’. Trata-se de uma demanda formativa com aderência na literatura especializada:

As leis e regulamentos oficiais devem ser do conhecimento de todos. Tanto o funcionamento institucional nos seus aspectos organizacionais e pedagógicos, quanto a vida pessoal e profissional dos profissionais da escola, em boa parte, decorrentes de expedientes legislativos e administrativos. (LIBÂNEO, 2013, p.171)

O domínio dos elementos comunicacionais e da gestão de dados, relacionado ao item da pesquisa ‘coleta e tratamento de dados para estudos e análises, visando a tomada de decisões na escola’, apresentou 45% de ‘grande necessidade’ e 30% de ‘necessidade moderada’, apontando a preocupação dos coordenadores em empregar indicadores para tomada de decisões na unidade escolar, bem como nas questões estratégicas e de planejamento em médio e longo prazos. Associa-se estreitamente às necessidades reveladas em ‘habilidades com as tecnologias da informação e da comunicação’, que foram sinalizadas pelos coordenadores em um total de 75% das manifestações, sendo 35% em ‘grande necessidade’ e 40% em ‘necessidade

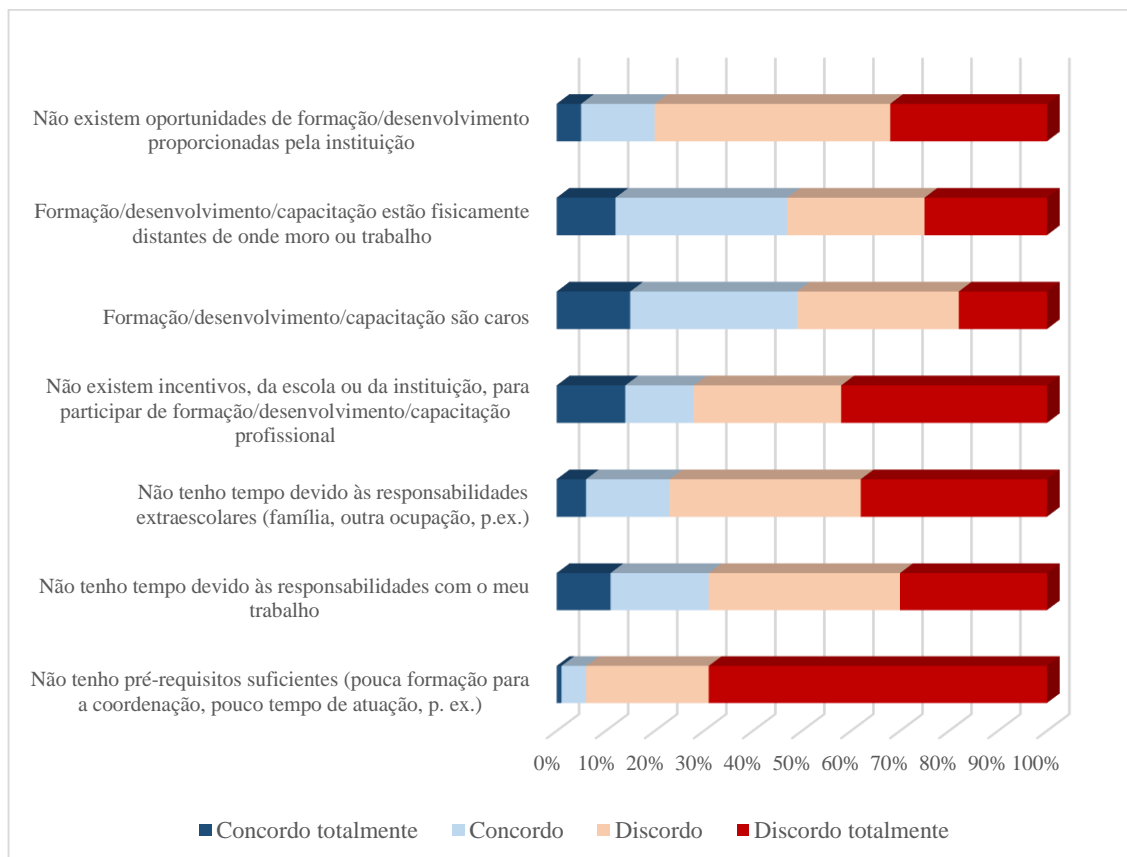
¹³ Um levantamento realizado pelo Grupo de Supervisão Educacional em 2012 apontava que 42% das escolas técnicas estaduais não possuía nenhum auxiliar de docente no seu quadro de funcionários (CONSTANTINO, 2013). Não há razão para entender que o cenário tenha se modificado positivamente, pois na última década ocorreu a expansão do número de Etecs e a redução substancial dos concursos públicos para o provimento de cargos como o do auxiliar de docente.

moderada’, reforçando a importância destes recursos para os alunos e professores/coordenadores.

A ‘mediação de relações interpessoais e/ou de conflitos no ambiente escolar’, também se coloca entre 76% dos coordenadores consultados, sendo 35% em ‘grande necessidade’ e 41% de ‘moderada necessidade’ de formação. Possivelmente esteja ligada às situações experimentadas ao gerenciarem conflitos no ambiente escolar, que vão desde problemas de agendamentos do mesmo dia/horário de equipamentos, salas e laboratórios pelos professores, conflitos de interesse em relação à atribuição de aulas, pontos de vista político-partidários, desacordos em relação aos resultados de avaliação discente, entre outros.

Para além de indagar os coordenadores de curso sobre as necessidades e lacunas que identificavam em sua trajetória profissional, procurou-se mapear possíveis entraves para que estes sujeitos se dirigissem às atividades formativas, o que se demonstra no gráfico seguinte:

Gráfico 6: Medida em que os coordenadores concordam ou discordam de que cada uma das afirmações representa uma barreira para sua participação em atividades de formação continuada para a coordenação de curso, em percentuais:



Os principais entraves identificados [concordo totalmente/concordo] foram o custo financeiro para a participação nestas formações [49%] e os locais de oferta fisicamente distantes de onde os coordenadores moram ou trabalham [47%]. A instituição teria condições de sanar estas duas principais barreiras, pois os programas institucionais de formação de curta duração são gratuitos em sua totalidade [aos coordenadores e professores, por vezes, incluem-se os reembolsos de hospedagem e transporte] pela Cetec Capacitações e, no segundo caso, poderiam ser fortalecidos em polos regionais e nas atividades híbridas, entre ofertas presenciais e *online*. 94% discordaram ou discordaram fortemente que não possuiriam requisitos mínimos para participar de uma formação destinada à coordenadores, o que demonstra a confiança dos profissionais em sua formação inicial e nas experiências de trabalho desempenhadas. Apesar de mencionarem que as formações em lugares distantes e o custo seriam entraves para sua participação, os coordenadores majoritariamente avaliaram que a instituição se preocupa com sua formação continuada em serviço, e a incentivaria de modo decisivo.

Além destes elementos pontualmente destacados, os eixos fundantes da formação inicial e continuada do professor da educação profissional técnica, uma vez estendidos aos coordenadores de cursos, foram apontados nos Gráficos 5 e 6, afinal, foram sublinhados os saberes disciplinares específicos da sua área de atuação, os saberes da experiência profissional, os saberes pedagógicos e didáticos (REHEM, 2009) e os saberes da gestão escolar.

4.4. Respostas abertas e considerações fornecidas pelos coordenadores de cursos

Para uma análise das respostas da Questão 22, em que os coordenadores teriam liberdade para apresentar considerações sobre a pesquisa, quanto à sua formação e o trabalho de coordenação de cursos nas Escolas Técnicas Estaduais, realizamos o agrupamento das 29 respostas que recebemos em 7 eixos temáticos, sendo que o eixo de ‘Aspectos funcionais da coordenação’ foram separados em 3 subgrupos, os quais relacionamos com as Atribuições da Coordenação de Curso da Deliberação CEETEPS – 19 de 16-07-15 (CEETEPS, 2015), que foram também agrupadas por Eixo de Atuação, a partir das competências identificadas:

Quadro 7: Destaques das ocorrências de respostas dos coordenadores de cursos, por eixos temáticos mais persistentes

| Eixos temáticos | | Exemplos de ocorrências [cada linha para um coordenador respondente] |
|--|-----------------------------|--|
| Aspectos funcionais da coordenação | Mistos [5] | O coordenador é quem exerce a função linha de frente, deveria ser um cargo, e ter seu desenvolvimento melhor elaborado, com isso os projetos escolares teriam continuidade. Hoje o coordenador tem pouco interesse em assumir tantas responsabilidades por falta de reconhecimento. |
| | | Você trabalha muitas horas além da carga disponível para tentar dar conta de tudo (documentos, projetos, evasão, professores, serviços extras de secretaria), não tem uma remuneração coerente e desejável (dar aula é mais vantajoso que ser coordenador), e não tem força para efetivamente gerenciar a equipe docente (por conta de regras de atribuição de aula, direitos e deveres, leis que professores levam debaixo do braço e só atrapalham a gestão). |
| | | É o meu primeiro ano de coordenação, tenho carga completa de aulas mas aceitei a coordenação porque esses cursos precisavam de ajuda da base técnica na minha unidade, não sei se é sempre assim ou se foi por causa as aulas online devido a Pandemia, mas estou extremamente exausta e com a saúde psicológica comprometida com essa experiência. São muitas atribuições aos coordenadores e os resultados não dependem somente deles, poucas horas para essa coordenação e acaba prejudicando o meu desempenho como professora. Trabalho muito além do meu horário de coordenação e não tenho tempo a me dedicar a programação das minhas aulas, principalmente porque estamos em um momento que temos que mudar toda a nossa estratégia de dar aula. |
| | Aspectos financeiros | Penso que o trabalho de Coordenação deveria ser mais reconhecido e recompensado financeiramente. |
| | Carga horária | Parabéns pela pesquisa! Só gostaria de ressaltar que o grande problema da coordenação de cursos da ETEC é a alta carga burocrática, a qual não se harmoniza com a baixa carga horária, o que prejudica o atendimento aos alunos e professores, assim como o planejamento das atividades. |
| Formação para a coordenação de cursos [4] | | Acho que um professor, ao se tornar Coordenador, deveria passar por alguma espécie de capacitação, para que não sofra com o acúmulo de trabalho que a coordenação propõe. |
| | | Acredito que exercer a função de coordenador de curso deveria ser uma experiência em que todos os professores deveriam passar. Ajuda a entender a dimensão do trabalho dentro de uma escola, colaborar para o bom funcionamento do curso e participar de forma ativa das decisões escolares. Capacitações regulares, em especial sobre a legislação seriam interessantes, trazendo também as atribuições do coordenador e dicas de mediação de conflitos, elaboração de horário de aulas, etc. |
| Apoio à presente pesquisa [6] | | Parabéns pela iniciativa da pesquisa, acredito que o resultado poderá contribuir para o crescimento da instituição. |
| | | Excelentes questionamentos. Muito bem fundamentados. |
| | | Espero que ajude a melhorar a vida dos futuros coordenadores. O serviço mudou bastante desde 2006 quando fui coordenadora pela primeira vez. |

| | |
|---|---|
| Experiências anteriores na coordenação de cursos [2] | Eu já tinha experiências anteriores de coordenação de curso em outras escolas particulares e em projeto do governo do estado de São Paulo (Tecaúde). |
| Vários [4] | As respostas [que dei] para a pergunta 19 é devido acreditar que alguns assuntos são de grande relevância e devem ser alvo de capacitações/cursos com frequência. |
| Desistência da função [2] | Tenho neste último ano me dedicado ao máximo a esta função. Percebo que a cobrança é muito grande e o reconhecimento é pouco. Uma pena, pois decidi me afastar deste cargo de coordenador para atuar somente em sala de aula. |

Fonte: AUTOR (2021)

Com isto, fizemos nossas considerações a partir das experiências como Diretor de Escola Técnica Estadual desde 2010, na condução de grupos de coordenação das mais diversas áreas técnicas, sendo inicialmente na Etec Uirapuru e atualmente na Etec de Mauá, em cursos concomitantes/subsequentes, ensino médio propedêutico e técnico integrado ao ensino médio, à luz da literatura consultada na pesquisa:

Quadro 8: Destaque de ocorrência em resposta dos coordenadores de curso

| | |
|---|--|
| Eixo/Subeixo | Penso que o trabalho de Coordenação deveria ser mais reconhecido e recompensado financeiramente. |
| Aspectos funcionais da coordenação/ Aspectos financeiros | |

Fonte: AUTOR (2021)

A atividade possui, como demonstrado anteriormente, muitas atribuições especificadas, que permitem uma articulação relevante de ações dentro da unidade escolar e também no contexto da comunidade, na busca de parcerias para o desenvolvimento do curso ou em relação as oportunidades do mercado de trabalho para os alunos. O que se observa, por vezes na prática, é que o coordenador de curso assume atribuições que não são da sua competência, por conta do contexto ou momento que a unidade escolar está enfrentando, seja por ausência de funcionários ou por necessidades sazonais, como exemplo, o período de implantação e amadurecimento de um curso em escolas técnicas ou suas classes descentralizadas. Tal fato acaba por sobrecarregá-lo. Por outro lado, ações criativas podem destacar o coordenador em outros níveis e, conseqüentemente, trazerem diversas recompensas:

Isso porque, não são comuns as pessoas que demonstram elevada motivação intrínseca, isto é, o gosto por fazer alguma coisa, pelo prazer do seu resultado. Também porque, muitas vezes, chega-se à motivação intrínseca a partir da extrínseca e em associação a ela, como por exemplo, ter seu trabalho reconhecido e destacado por seus colegas e pelos gestores da escola (LÜCK, 2009, p.85).

Destacamos no eixo de atuação [cf. Quadro 6] o item VII – atividades extras e visitas, onde o coordenador pode articular a participação em atividades que promovam cursos extracurriculares de curta duração, palestras e visitas técnicas; e na XIV - prospecção da unidade e no campo de trabalho, em que poderia propor a pesquisa, estudos e análise das tendências de mercado e inovações no campo das ciências e tecnologias, empreendendo reformulações e adaptações curriculares que incorporem avanços e atendam as demandas do mundo do trabalho dos próprios alunos, promovendo o destaque e reconhecimento por parte da gestão e parceiros, como sugere Lück (2009):

A motivação passa, portanto, pelo reconhecimento e adoção de estratégias capazes de criar na escola a pedagogia do sucesso, pela ação diferenciada de seus profissionais e a sua celebração: o compartilhamento das boas experiências; a organização compartilhada do esforço e orientação para melhores resultados; a tomada de decisão colegiada, de modo que todos se sintam, em conjunto e de forma associada, autores e autoridades em seu âmbito de responsabilidade. (LÜCK, 2009, p.85)

Quanto ao destaque dado à carga horária, eis o que se apresentou:

Quadro 9: Destaques de ocorrências em respostas dos coordenadores de cursos

| | |
|---|--|
| Eixo/Subeixo Aspectos funcionais da coordenação/ Carga horária | A coordenação requer muito trabalho e retirar os 30% [*de remuneração adicional por hora-atividade] acaba por não ser coerente, visto que trabalhamos muitas vezes além do horário que nos é disponibilizado para tal atividade. |
| | Acredito que o tempo disponibilizado para a coordenação é insuficiente. São muitas atribuições e pouco tempo. [...] Muitas reuniões. E a remuneração do coordenador é muito ruim, o que torna a docência ser a melhor opção. Em alguns cursos estamos na coordenação para fazer o curso funcionar, não por benefício profissional. |
| | Parabéns pela pesquisa! Só gostaria de ressaltar que o grande problema da coordenação de cursos da ETEC é a alta carga burocrática, a qual não se harmoniza com a baixa carga horária, o que prejudica o atendimento aos alunos e professores, assim como o planejamento das atividades. |
| | Ter um número maior de horas para coordenar. |

Fonte: AUTOR (2021)

A otimização do tempo escolar é um dos grandes desafios, não somente da coordenação de cursos, mas de toda a equipe gestora, que tem a necessidade de administrar diversas ocorrências no cotidiano da escola. Comumente se descobre que está se programando, na escola, uma quantidade de eventos maior do que se pode atender:

Um importante aspecto da organização da escola é a organização do tempo escolar, expresso no horário escolar, de modo que as atividades de aprendizagem sejam distribuídas racionalmente pelos dias da semana, observados critérios pedagógicos e curriculares (LIBÂNEO, 2013, p.172).

Como referência da organização do tempo, consideramos o item XV - elaborar a programação das atividades de sua área de atuação, assegurando a articulação com as demais áreas da gestão escolar, relacionado ao eixo temático Atividades Escolares [cf. Quadro 6], que propõe que o coordenador realize a programação de suas atividades e da habilitação sob seus cuidados, motivando-o a estabelecer cooperação com as demais áreas da escola e, conseqüentemente, evitando assumir individualmente ou centralizar uma série de tarefas que poderiam ser compartilhadas. A este respeito corroboramos com Vasconcellos (2008) que entendia a coordenação - no caso e por similaridade, a pedagógica - uma atividade de natureza “essencialmente relacional” (VASCONCELLOS, 2008, p.11).

É importante ressaltar que a quantidade de horas destinadas para as unidades escolares, segundo os critérios adotados institucionalmente, exige do diretor de escola técnica a decisão de distribuir uniformemente as horas de coordenação, na perspectiva de alcançar melhores resultados na gestão dos diversos cursos. No entanto, esta atribuição pode gerar insatisfação por parte daqueles que tiveram uma quantidade menor de horas, os quais poderiam buscar junto à direção uma reunião para esclarecimentos ou reorganização desta partilha.

Por vezes, pode não existir clareza sobre os limites da atuação dos coordenadores especificadas no contexto das escolas, fazendo com que existam dúvidas sobre quais ações poderiam ser tomadas ou compartilhadas:

Seria útil que a escola dispusesse de uma síntese atualizada das informações jurídicas e administrativas referentes aos assuntos principais e mais problemáticos da gestão escolar como: vida funcional de funcionários e professores, regimento interno, diretrizes e normas pedagógicas para questões específicas (LIBÂNEO, 2013, p.171).

Nesta direção, os quadros comparativos e sínteses produzidas por Constantino (2015; 2017) no âmbito da supervisão educacional, e que circularam entre as Etecs em anos anteriores, foram transcritos e adaptados aqui, como recurso para esclarecimento deste aspecto funcional da coordenação de cursos.

Seguiu-se com a análise dos destaques, em direção ao outro eixo e subeixo identificado:

Quadro 10: Destaque de ocorrência em resposta dos coordenadores de cursos

| | |
|--|--|
| Eixo/Subeixo Aspectos funcionais da coordenação/Mistos | O coordenador é quem exerce a função linha de frente, deveria ser um cargo e ter seu desenvolvimento melhor elaborado, com isso os projetos escolares teriam continuidade. Hoje o coordenador tem pouco interesse em assumir tantas responsabilidades por falta de reconhecimento. |
|--|--|

Fonte: AUTOR (2021)

Mesmo considerando a consulta prévia ao grupo de professores, a atividade de coordenação de curso é uma função provisória em confiança da direção de Etec, não um cargo. Nesta perspectiva, existem pontos negativos, como o apontado pelo coordenador entrevistado, que corroboram Constantino e Poletine (2018, p.56) ao reconhecer que “a perspectiva de uma supervisão horizontal interpares, de natureza não hierarquizada, apresenta muitas vezes entraves para que o processo de gestão dos cursos técnicos seja realizado de modo pleno”.

Por outro lado, a possibilidade de revezamento permite que outros professores exerçam a atividade de formas distintas, transitando entre experiências e opiniões diferentes na gestão dos cursos. O que se deveria evitar nestes casos, na perspectiva de Libâneo (2013), seria uma possível “redução da estrutura organizacional a uma concepção estritamente funcional e hierarquizada de gestão, [...] impedindo a participação e discussão e não levando em conta as ideias, os valores e a experiência dos professores” (LIBÂNEO, 2013, p.171).

Quanto à perspectiva de desistência da função pelos respondentes, apresenta-se um destaque:

Quadro 11: Destaque de ocorrência em resposta dos coordenadores de curso

| | |
|--------------------------------------|---|
| Eixo Desistência da função | Tenho neste último ano me dedicado ao máximo a esta função. Percebo que a cobrança é muito grande e o reconhecimento é pouco. Uma pena, pois decidi me afastar deste cargo de coordenador para atuar somente em sala de aula. |
|--------------------------------------|---|

Fonte: AUTOR (2021)

Apesar de apenas 2 ocorrências entre os respondentes, portanto, de pouca relevância estatística, não podemos descartar na gestão escolar a preocupação com os aspectos motivacionais, que envolvem o reconhecimento do trabalho. Um senso de utilidade na constituição social seria essencial aos profissionais da educação, conforme as investigações de Lück (2009). Para a autora, esta impressão sobre a formação de pessoas e o apreço pelo aprendizado contínuo seriam valores motivacionais importantes para os professores continuarem na profissão, o que se aproximaria também dos coordenadores de cursos.

As experiências anteriores na coordenação foram também inquiridas:

Quadro 12: Destaques de ocorrências em respostas dos coordenadores de cursos

| | |
|---|--|
| Experiências anteriores na coordenação | Antes de atuar como coordenadora de curso na Etec, eu já tinha atuado em outra instituição privada do tipo franquia e aprendi muito e vi que podia aplicar algumas técnicas na Etec. Inclusive eu viajava todo dia para exercer a função. Não fiquei na coordenação como "comodidade". |
| | Eu já tinha experiências anteriores de coordenação de curso em outras escolas particulares e em projeto do governo do Estado de São Paulo (Tecsauúde). |
| | Sou formado na área de Química, porém já atuei na área de máquinas agrícolas no geral, o que me torna capacitado para coordenar o curso Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas. |

Fonte: AUTOR (2021)

As experiências anteriores trazidas por parte dos coordenadores enriqueceriam o processo de gestão das escolas técnicas, permitindo que se implantem novas ações no planejamento e organização dos cursos ou reforçando correções de trajetória, contribuindo assim para a melhoria dos processos educacionais. Destaca-se também uma certa continuidade

[no caso daqueles vindos de outras instituições à Etec] destes profissionais na função, o que agregaria experiência ao quadro gestor local.

Esta interlocução com outras instituições facilitaria a busca de oportunidades para os alunos em relação aos estágios, visto que este conhecimento do setor produtivo ou de serviços permitiria esta ponte, o que está previsto no eixo de atuação ‘coordenar atividades de estágio’, no item IV – coordenar as atividades vinculadas ao estágio supervisionado, garantindo o pleno desenvolvimento da formação profissional [cf. Quadro 6]. Faz-se referência também ao eixo de atuação ‘Conselho Escolar e Instâncias Participativas no item XIII – integrar o Conselho de escola’, ampliando o envolvimento da comunidade no planejamento e nas ações escolares.

Quadro 13: Destaques de ocorrências em respostas dos coordenadores de cursos

| | |
|---|---|
| Eixo/subeixo Formação para a coordenação de cursos | Acho que um professor, ao se tornar Coordenador, deveria passar por alguma espécie de capacitação [...]. |
| | Acredito que exercer a função de coordenador de curso deveria ser uma experiência em que todos os professores deveriam passar. Ajuda a entender a dimensão do trabalho dentro de uma escola, colaborar para o bom funcionamento do curso e participar de forma ativa das decisões escolares. Capacitações regulares, em especial sobre a legislação seriam interessantes, trazendo também as atribuições do coordenador e dicas de mediação de conflitos, elaboração de horário de aulas etc. |
| | As respostas [que dei] para a pergunta 19 é devido acreditar que alguns assuntos são de grande relevância e devem ser alvo de capacitações/cursos com frequência. |
| | A única questão que gostaria de abordar seria a possibilidade de o Centro Paula Souza oferecer um mestrado em formato híbrido para que se torne mais acessível para que os professores possam complementar os seus estudos. |
| | Deveria existir um treinamento para os novos coordenadores, assim como para os novos professores. |

Fonte: AUTOR (2021)

A preocupação com o processo formativo dos coordenadores nas unidades escolares recebeu 4 destaques isolados, mas também apareceu em respostas de cunho misto, conforme a síntese produzida no Quadro 7. Sendo o ponto de discussão mais importante deste trabalho,

destacamos a falta de informação sobre formação como um fator preponderante nas respostas abertas.

Tome-se, por exemplo, as necessidades manifestadas de formação para novos coordenadores e professores. Em um recorte dos últimos 10 anos, verificou-se que ela tem ocorrido em nível institucional – em todo o Estado e de modo sistemático – desde 2016¹⁴ para professores ingressantes nos quadros das Etecs. As ações para novos coordenadores de curso foram identificadas a partir de 2011 no Núcleo Regional Administrativo de Marília e Presidente Prudente (CETEC/GSE MARÍLIA, 2011), posteriormente sendo adotadas em outras regiões do Estado sob a coordenação do Grupo de Supervisão Educacional – Gestão Pedagógica, ligado à Cetec; ou à Cetec Capacitações¹⁵, que o fez com um direcionamento mais específico às diferentes habilitações, como os cursos Técnicos em Enfermagem ou Técnico em Química. Todas elas se alinhariam ao conceito de “formação docente em serviço”. (AQUINO; MUSSI, 2001, p.216), atendendo ao artigo 53 das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (MEC, 2021), indicando que o papel do sistema de ensino na “organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de docentes da educação profissional” (MEC, 2021, p.37) vem sendo cumprido.

Somando-se aos cursos de formação que lhes foram especialmente destinados, os coordenadores também podem fazer uso dos cursos oferecidos *online* em formato MOOC [*Massive Open On-line Course*], que permitem alcançar um grande número de interessados, com temas importantes para o desenvolvimento de competências de gestão. Atualmente são oferecidos os cursos de Gestão de Conflitos, Gestão de Pessoas e Gestão de Tempo, todos os quais com aderência aos temas e demandas levantados neste tomo. Vale ressaltar também as possibilidades de formações que podem ser conduzidas por professores que atuam na unidade escolar, no âmbito local, os quais podem socializar seus conhecimentos em reuniões pedagógicas, de curso ou de planejamento previstas em calendário, contribuindo assim para o processo formativo dos coordenadores de cursos dentro da Etec.

¹⁴ O Ofício Circular nº. 034/2016 – Grupo de Supervisão Educacional tratava da capacitação para professores ingressantes, que ocorreria em um módulo de 60 horas de curso na plataforma *Moodle*, destinado aos professores ingressantes entre o segundo semestre de 2015 e o primeiro de 2016 (CETEC/GSE, 2016). Em anos seguintes, seria uma proposta recorrente, destinada às Etecs de todo o Estado.

¹⁵ Este processo de formação específico seria muito importante, ao propiciar para os iniciantes que estão assumindo a função de coordenação sua inserção em um percurso formativo mais ajustado às suas demandas. No entanto, lembramos que os coordenadores/respondentes sempre puderam contar com um departamento institucional denominado Cetec Capacitações, destinado à uma ampla programação de eventos diversificados de formação, aos quais os indivíduos são estimulados à participação anualmente.

Pelas respostas, muitos dos professores que estão na coordenação demonstram satisfação na condução das suas atividades e expressam no percurso ações colaborativas, as quais permitem minimizar as dificuldades enfrentadas em seu cotidiano. Isto encontra o que Constantino e Poletine (2018) demonstravam: que o papel do coordenador de curso passou a ser definitivamente o de um agente que aglutinaria os demais membros da equipe escolar para o pleno exercício de suas funções individuais e o trabalho colaborativo. Um reflexo foi o reconhecimento da relevância desta investigação para o aprofundamento dos aspectos relacionados à coordenação de cursos na educação profissional técnica de nível médio:

Quadro 14: Destaques de ocorrências em respostas dos coordenadores de cursos

| | |
|---------------------------------|--|
| Eixo Apoio à pesquisa | A pesquisa nesta função é de grande importância, pois influencia na postura dos professores e alunos, assegura o compromisso dos mesmos no desenvolvimento dos planos estabelecidos e a motivação e atenção às mudanças que ocorrem nos ambientes escolar e de trabalho. |
| | Espero que ajude a melhorar a vida dos futuros coordenadores. O serviço mudou bastante desde 2006 quando fui coordenadora pela primeira vez. |
| | Espero que essa pesquisa demonstre a dor que é essa função e quem sabe, possa ser revisto alguns pontos pelo CPS para um futuro melhor da carreira [...]. |
| | Excelentes questionamentos. Muito bem fundamentados. |
| | Parabéns pela iniciativa da pesquisa, acredito que o resultado poderá contribuir para o crescimento da instituição. |
| | Pesquisa muito interessante. O coordenador de curso precisa de mais apoio, orientações, cursos e capacitações para desenvolver melhor seu trabalho. |

Fonte: AUTOR (2021)

Como podemos identificar neste grupo de respostas, 6 delas específicas no eixo e outras que poderiam ser classificadas como mistas, houve uma receptividade positiva em relação à pesquisa, e o respondente pode expressar as suas demandas, seguindo o preconizado por Constantino e Poletine (2018) na constituição de um papel do coordenador de curso acolhedor, mas também questionador e provocador.

4.4.1. Análise de Similitude e Nuvem de palavras

a) Análise de similitude

O *corpus* empregado partiu da reunião das 29 respostas relacionadas na questão aberta de número 22 - “Se desejar, apresente considerações e comentários sobre esta pesquisa ou sobre sua formação e o trabalho de coordenação de cursos nas Escolas Técnicas Estaduais”, as quais não foram separadas por eixo temático, como fizemos na Análise dos Quadros, visto que teríamos que apresentar uma série de nuvens, inviabilizando a representação integral do *corpus*. Após a retirada de caracteres e pontuação, correção dos erros de digitação e erros ortográficos, chegamos a um total de 1115 palavras, considerando que tivemos que juntar nomes ou expressões ‘Centro Paula Souza’. Esta constituição do *corpus*

[...] requer recortes que são da ordem de gestos de leitura [...] da singularidade do sujeito pesquisador; recortar requer ler, descrever e interpretar”. Por fim, “a interpretação deve inaugurar novos sentidos, pois ela promove novas informações graças aos elementos de confirmação ou não das perguntas iniciais” (SHERER, 2002, p. 16)

Ao fazer a importação no IRAMUTEQ do *corpus* de palavras, o sistema apresentou um quadro de avaliação. A partir das palavras mais frequentes fornecidas nos segmentos de texto, foi realizada a análise lexical. Essa análise procura superar a dicotomia entre a pesquisa quantitativa e qualitativa, pois permite empregar cálculos estatísticos sobre dados qualitativos do texto. O vocabulário é identificado e quantificado em relação à frequência e, em alguns casos, também, em relação à sua posição no corpo do texto, ou seja, é submetido aos cálculos estatísticos para sua posterior interpretação.

Apresentam-se primeiramente as palavras selecionadas por ordem de ocorrência e a frequência deste resultado em percentuais, para que o gráfico disponha uma referência do que está sendo apresentado, perfazendo um total de 94 palavras mais relevantes:

Quadro 15: Palavras apresentadas nos gráficos, por quantidade de ocorrências, percentuais de variação e frequência acumulada, conforme análise do *corpus* pelo IRAMUTEQ

| Ordem | Palavras | Ocorrências | % de Variação | % Frequência Acumulada |
|-------|--------------------|-------------|---------------|------------------------|
| 1 | Coordenação | 16 | 17,02 | 17,02 |
| 2 | Coordenador | 13 | 13,83 | 30,85 |
| 3 | Curso | 9 | 9,57 | 40,43 |
| 4 | Função | 7 | 7,45 | 47,87 |
| 5 | Pesquisa | 6 | 6,38 | 54,26 |
| 6 | Etec | 5 | 5,32 | 59,57 |
| 7 | Horário | 5 | 5,32 | 64,89 |
| 8 | Aula | 4 | 4,26 | 69,15 |
| 9 | Carga | 4 | 4,26 | 73,40 |
| 10 | Centro Paula Souza | 4 | 4,26 | 77,66 |
| 11 | Ano | 3 | 3,19 | 80,85 |
| 12 | Capacitação | 3 | 3,19 | 84,04 |
| 13 | Parabéns | 3 | 3,19 | 87,23 |
| 14 | Cargo | 2 | 2,13 | 89,36 |
| 15 | Equipe | 2 | 2,13 | 91,49 |
| 16 | Escola | 2 | 2,13 | 93,62 |
| 17 | Experiência | 2 | 2,13 | 95,74 |
| 18 | Aluno | 1 | 1,06 | 96,81 |
| 19 | Atribuição | 1 | 1,06 | 97,87 |
| 20 | Professor | 1 | 1,06 | 98,94 |
| 21 | Projeto | 1 | 1,06 | 100,00 |
| | Total | 94 | 100,00 | |

Fonte: AUTOR (2021)

As análises do IRAMUTEQ consideram a lematização, que são palavras buscadas e relacionadas pela sua raiz em comparação ao banco de dados, ignorando a modulação verbal, o gênero da palavra e o seu plural, transformando o *corpus* em segmentos de texto [ST] de até 3 linhas. Desta forma, exploramos e relacionamos outras palavras que o IRAMUTEQ pode ter utilizado para gerar os gráficos, a partir dos conceitos de lematização:

Quadro 16: Outras palavras apresentadas nos gráficos por quantidade de ocorrências, conforme análise do *corpus* pelo IRAMUTEQ

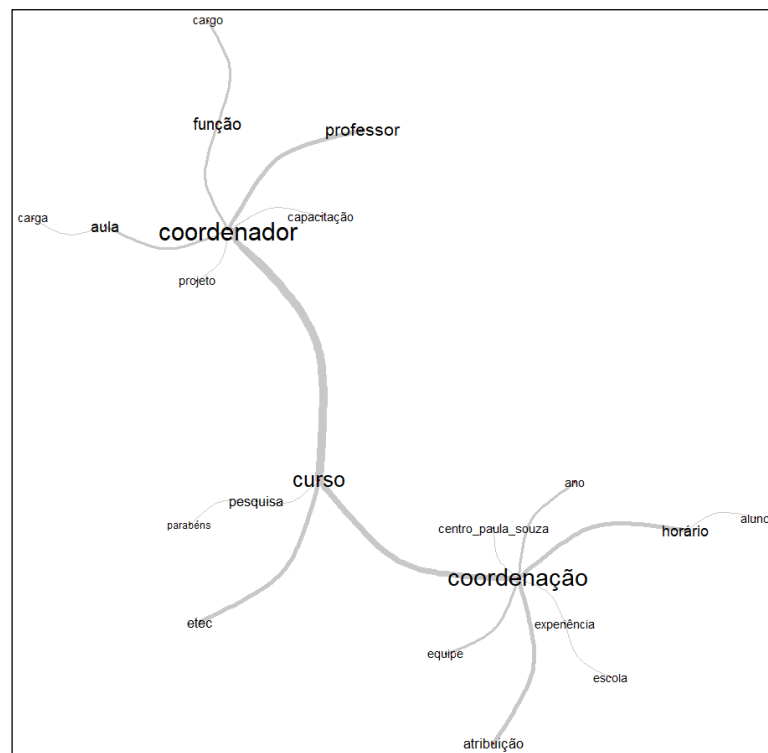
| Grupos | Palavras | Ocorrências |
|-------------|--------------|-------------|
| Coordenação | Atribuições | 4 |
| | Alunos | 2 |
| | Equipes | 1 |
| | Escolas | 1 |
| | Experiências | 1 |

| | | |
|--------------------|--------------|---|
| Coordenador | Professores | 7 |
| | Aulas | 4 |
| | Capacitações | 3 |
| | Projetos | 2 |
| | Cargos | 1 |
| | Professora | 1 |
| Curso | Cursos | 6 |

Fonte: AUTOR (2021)

A Análise de Similitude emprega estes dados e baseia-se em gráficos para descrever tendências de representações sociais presentes nos formulários coletados na pesquisa. O objetivo desta análise é estudar a proximidade e a relação entre os elementos de um conjunto. Suas formas apresentadas como ‘árvores de máxima’ [número de ligações entre dois itens que se deslocam] procuram o menor número possível de ligações para chegar a um gráfico de conexões (MARCHAND; RATINAUD, 2011). A árvore de concorrência é composta por um núcleo central, a partir do qual, surgem algumas ramificações. O núcleo central é representado, neste exemplo, pela palavra fundamental da qual surgem ramificações que descendem os ramos que apresentam maiores graus de conexão com o núcleo:

Figura 1: Árvore de Similitude gerada pelo IRAMUTEQ a partir do *corpus* da Questão 22



Fonte: AUTOR (2021)

Esta representação permite uma visualização mais clara das recorrências e distanciamentos nos discursos dos coordenadores, e se pode utilizar o resultado para inferir algumas questões: observa-se, por exemplo que há três palavras que mais se destacam: ‘Coordenador’, ‘Curso’ e ‘Coordenação’, na ordem da apresentação da ramificação, da esquerda para a direita.

Em relação a palavra ‘Coordenador’, se destaca a ramificação ‘aula’ seguida de ‘carga’; e ‘função’, seguida de ‘cargo’ e ‘professor’. Geralmente, quando os respondentes se expressam no texto utilizando a palavra ‘Coordenador’, oferecem um destaque ao perfil da função, mesmo porque algumas das respostas se preocuparam em sugerir que a atividade do coordenador fosse compreendida em um ‘cargo’, como expresso na ramificação. Temos nesta representação também a palavra ‘aula’ seguida de ‘carga’, no sentido da sua correlação da atividade dos professores, que no contexto da pandemia da COVID-19 expressa na pesquisa, teria sobrecarregado os coordenadores de curso. A palavra ‘professor’ está relacionada na mesma raiz, atrelando a função da coordenação às atividades pedagógicas.

Ainda nesta mesma ramificação temos a palavra ‘capacitação’, mencionada pelos coordenadores com uma necessidade na sua formação, seja inicial ou continuada, e já destacada anteriormente na avaliação das questões por eixo temático. Trata-se, portanto, de uma preocupação expressa no discurso e reconhecida na Árvore. A palavra ‘projeto’, neste mesmo grupo, pode ser avaliada com base nas respostas relacionadas aos desafios para se conseguir cumprir as ações esboçadas no projeto de gestão do Coordenador de Curso, que encontra dificuldades para cumpri-las em relação a demanda de trabalho, o que apontaram nas respostas.

Na outra ramificação temos a palavra ‘curso’ relacionada de forma significativa à palavra ‘Etec’, espelhando a identidade da escola na formação profissional técnica de nível médio desempenhada por estes coordenadores.

Em relação à palavra ‘coordenação’ se destacam as ramificações ‘atribuição’ e ‘horário’, seguidas de ‘aluno’. A palavra ‘coordenação’, neste contexto, tem uma perspectiva de ação sobre a atividade educacional, justificando o destaque ao termo ‘atribuição’, que reforça esta condição de movimento, de articulação, em meio às demandas e atividades escolares, em que o ‘horário’ apareceu como um problema [de gestão do tempo] para a coordenação. Este resultado dialoga com Libâneo (2013, p.169) quanto à gestão escolar, ao alertar que “a presença ou a falta de organização, expressa em normas, rotinas, atribuições de responsabilidades, interfere na qualidade das atividades de ensino”.

Nas demais ramificações estão relacionados ‘Centro Paula Souza’, ‘equipe’, ‘ano’; e ‘experiência’ relacionado à ‘escola’. Ao se referirem sobre o ‘Centro Paula Souza’, os

participantes da pesquisa destacavam na instituição problemas estruturais, como ausência de auxiliares ou profissionais da educação, sendo questões que emergem na ramificação relacionada à ‘equipe’, e denotam a relevância desses deslocamentos ao afetarem outras atividades escolares que impactam no cotidiano da ‘escola’.

‘Experiência’ é outra palavra relevante apresentada nesta ramificação, que nos textos relacionados à pesquisa, geralmente os participantes citaram para indicar a necessidade de que outros professores passassem pela experiência de coordenação de um curso, de modo a apresentarem empatia quanto às dificuldades e limites da função. A palavra ‘ano’ se referia quase sempre ao contexto e organização do tempo escolar: o colaborador da pesquisa relacionava ‘ano’ ao ano letivo, simplesmente.

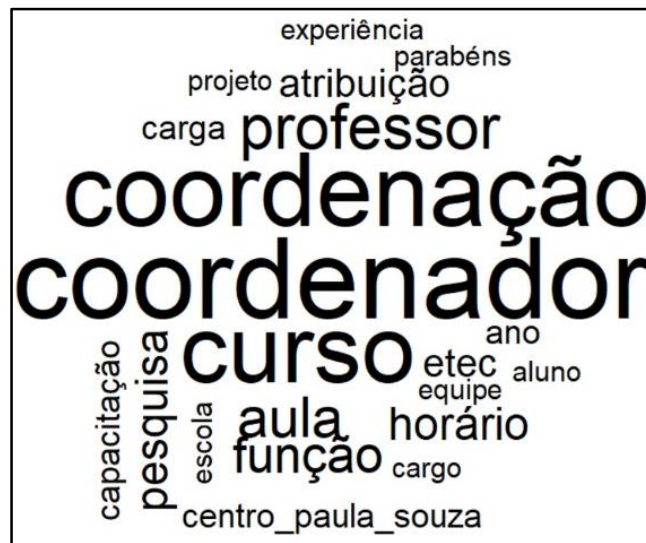
b) Nuvem de palavras

Em outra ferramenta empregada, a análise por meio de Nuvem de Palavras foi elaborada a partir de um conjunto de palavras agrupadas, organizadas e estruturadas em forma de nuvem. Esta especificação foi utilizada como uma técnica complementar, em que a sua representação consistiu em usar tamanhos e fontes diferentes de acordo com a frequência de ocorrências das palavras no texto analisado, que ampliavam o tamanho destas em função de sua frequência. É uma análise lexical mais simples, porém, bastante útil na medida em que possibilita uma rápida identificação das palavras-chaves de um *corpus*, isto é, a visualização simplificada de seu conteúdo, pois as palavras mais importantes estão mais perto do centro e graficamente registradas com fontes maiores.

A partir dessa análise baseada foi possível identificar as ocorrências entre as palavras e as indicações de conexão entre elas, auxiliando na identificação da macroestrutura do conteúdo de um *corpus* textual.

Seguindo as especificações do IRAMUTEQ, a configuração da nuvem de palavras não foi alterada, tal como em altura, largura, formato, número de formas, tamanho do texto e cor do texto, nas opções básicas oferecidas pelo *software*:

Figura 2: Nuvem de palavras do IRAMUTEQ, a partir do corpus textual da Questão 22



Fonte: AUTOR (2021)

No gráfico de análise de similitude, as palavras são demonstradas pelas conexões e ramificações. Na nuvem de palavras, o referencial das representações se destaca pelo tamanho da fonte apresentada, fazendo com que a análise seja orientada pela proximidade das palavras dispostas, conforme aparecem na horizontal e na vertical.

As palavras ‘coordenação’, ‘coordenador’ e ‘curso’ se destacaram na nuvem de palavras e são identificadas como referências que norteiam as demais ocorrências, reforçando a importância desta função no discurso dos respondentes.

Outro agrupamento que se poderá considerar reúne os termos ‘atribuição’, ‘capacitação’, ‘carga’, ‘Etec’, ‘função’, ‘horário’ e ‘pesquisa’. ‘Carga’ e ‘horário’ são geralmente mencionadas pelos coordenadores como insuficientes para cumprir todas as atividades, o que já se debateu anteriormente. ‘Atribuição’, ‘capacitação’ e ‘função’ são termos correlacionados pelas indicações dadas na pesquisa, em especial pela necessidade de adequação das atribuições do coordenador em paralelo à sua formação.

Tanto a primeira análise textual por quadros, quanto a análise de similitude e a nuvem de palavras permitiram o reconhecimento das competências que possibilitariam aos coordenadores de cursos enfrentarem “de forma original e criativa as mudanças educacionais, pela apropriação das estruturas necessárias” (GOMES; MARINS, 2003, p.98). A reflexão sistemática procurou fomentar as possibilidades de “analisar suas práticas, resolver problemas e criar estratégias para uma ação autônoma e responsável” (GOMES; MARINS, 2003, p.101), entre elas, com o atendimento às demandas de formação inicial e continuada. Estas análises

serão aprofundadas após o depósito desta dissertação, com os desdobramentos em outros produtos da pesquisa, como relatórios técnicos e prestação de informações e sínteses ao sistema educacional, como contributo adicional desta investigação.

CAPÍTULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa debruçou-se a elucidar, por meio dos relatos e os apontamentos que resultaram do *survey* e documentos oficiais; os aspectos de formação e inserção dos coordenadores de curso. Com o estudo, espera-se uma contribuição para o entendimento das condições que a coordenação nas escolas técnicas estaduais de São Paulo, especialmente ligada à instituição Centro Paula Souza, apresentava no ano de 2020. A amostragem pode nos fornecer dados valiosos sobre o clima escolar e as possibilidades de inserção e desenvolvimento profissional destes atores nas atividades educacionais e gestionárias, que serão úteis para tomadas de decisão e formulação de políticas públicas educacionais em diferentes níveis, do microcosmo da unidade escolar à instituição em nível estadual. Oferece ainda a oportunidade de colocar em debate uma temática cuja literatura, no reduto da educação profissional, ainda se apresentou limitada no país.

Como informado anteriormente, este volume é parte do projeto ‘Atores da Educação Profissional e Tecnológica’, ligado ao programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional e à Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do CEETEPS. Pretende-se o desdobramento desta dissertação em outros produtos, como os relatórios técnicos destinados à instituição e ao intercâmbio da pesquisa com outras instituições, além da circulação dos achados de pesquisa por meio de publicações¹⁶ em periódicos e anais de eventos científicos. Posteriormente, se poderia avançar sobre os aspectos específicos da atuação dos coordenadores de curso, podendo também eleger outros núcleos regionais desta instituição para a coleta e o desenvolvimento das análises, ou mesmo outras instituições públicas de educação profissional, estabelecendo interlocuções e possíveis comparações.

Durante o trabalho buscou-se demonstrar o perfil dos coordenadores de cursos, baseado na legislação vigente e de como se constituiu historicamente este personagem nas Etecs, na busca das características que poderiam ser mapeadas sobre sua inserção profissional e formação. Nota-se que sua atual forma derivou de outras funções, durante a evolução e expansão das unidades escolares e do próprio sistema estadual em questão, conforme os registros iniciais da atividade de coordenação de área de 1988 (CEETPS, 1988) demonstram,

¹⁶ Uma versão preliminar em forma de artigo, contendo os primeiros achados desta pesquisa, se encontra publicada em periódico especializado no início de 2021 (SILVA; CONSTANTINO, 2021). Outras submissões derivadas estão em fase de avaliação por diferentes periódicos qualificados, a saber, os artigos “Formação e inserção dos coordenadores de curso no ensino médio e técnico: o contexto das Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo” e “Coordenação de cursos no ensino médio e técnico: aspectos históricos da função no Estado de São Paulo”.

passando pelo seu momento mais incisivo na segunda década dos anos 2000 (cf. CEETEPS, 2012; CEETEPS, 2015). Posteriormente, a amplitude de suas competências foi se modificando e, de certo modo, se ajustando às demais presenças nas Etecs, como a do coordenador de implantação de unidade escolar, coordenador de classe descentralizada, orientador educacional, diretor de serviços acadêmicos ou coordenador pedagógico.

O desenvolvimento de um quadro por área de atuação, mapeando as atribuições da Deliberação CEETEPS 19, de 16-07-2015, permitiu uma análise mais ajustada das respostas fornecidas pelos coordenadores à pesquisa, a partir da classificação das respostas fechadas e abertas, para identificar os principais desafios enfrentados pelos pesquisados e sua condição de formação atual, aproximando-se do que eles estavam vivendo em sua trajetória profissional, ou revelando seus anseios e perspectivas quanto à função. A este exame, fizemos aproximações com o uso da literatura e das nossas práticas de gestão escolar, valendo-se da experiência nos últimos 11 anos em relação aos Coordenadores de Curso, como ex-coordenador e também na função de Diretor de Escola Técnica Estadual.

O que se espera é uma contribuição para a gestão pública da educação, em que sejam estimuladas e propiciadas as estruturas – em quantidade e qualidade necessárias, onde os coordenadores tenham a possibilidade de articular adequadamente os cursos, encontrando-se com investimentos que atendam às necessidades conjunturais e estruturais das unidades escolares, para abarcar a expansão dos novos programas de educação profissional, como o Novotec, em suas diversas modalidades. Trata-se de uma discussão que não foi alimentada neste documento, mas que precisará ser abordada mais adiante, pois, com a expansão do governo estadual em relação ao programa Novotec, urge a necessidade de se alinhar as novas atribuições e competências exigidas dos coordenadores de cursos.

Apresentaram-se, finalmente, outros desafios inadiáveis, como o do reconhecimento financeiro da atividade de coordenação, o de contornar tarefas que não estão relacionadas às suas atribuições, a carga horária considerada insuficiente para cumprir com suas obrigações, bem como a perene necessidade institucional de propiciar uma formação específica para coordenadores e seus coordenados. Em futuras pesquisas, as oportunidades de formação poderão ser rascunhadas. O objetivo de descrever e explorar o contexto atual foi cumprido.

REFERÊNCIAS

ALESP. Lei nº 16.279, de 8 de julho de 2016. Aprova o Plano Estadual de Educação de São Paulo e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**. São Paulo, 09 de julho de 2016, p. 126-127.

AQUINO, J. G.; MUSSI, M. C. As vicissitudes da formação docente em serviço: a proposta reflexiva em debate. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.27, n.2, p. 211-227, 2001.

ANDRADE, R. O. B. **O coordenador gestor**: papel dos coordenadores dos cursos de graduação em administração frente às mudanças. Rio de Janeiro: CRA/RJ/Markson Books, 2007.

ARAÚJO, A.M.; COVELLO, A.A. (Orgs.). **Planejamento e gestão da educação profissional**. v.5. São Paulo: CEETEPS, 2000.

BARROS, D. F.; ARAGÃO, R. M. R. **Coordenação de cursos superiores**: novas competências e habilidades. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

BOSCHIERO, E. F. Construção da identidade do coordenador de área a partir do ponto de vista dos professores. In: ARAÚJO, A.M.; COVELLO, A.A. (Orgs.). **Planejamento e gestão da educação profissional**. v.5. São Paulo: CEETEPS, 2000. p. 125-134.

BRANDÃO, C.F. Apontamentos sobre a política educacional pública brasileira para a educação tecnológica e profissional nas últimas décadas. In: ALMEIDA, I.B; BATISTA, S.S.S. (Org.). **Educação Tecnológica**: reflexões, teorias e práticas. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

BRASIL. **Lei 3.552, de 16 de fevereiro de 1959**. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-3552-16-fevereiro-1959-354292-normaatualizada-pl.html>. Acesso em: 03 abr. 2021.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 out. 2020.

_____. **Decreto 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os art. 39 a 42 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação profissional. Diário Oficial da União. Brasília, 18 de abril de 1997.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 27 mar. 2021.

_____. **Lei nº 12.014, de 06 de agosto de 2009.** Altera o art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. 07 ago. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2009/Lei/L12014.htm#art1. Acesso em: 22 abr. 2020.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Brasília, 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 20 set. 2020.

_____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 22 ago. 2020.

CECCONI, A. O papel do coordenador de área na construção do planejamento pedagógico participativo. In: ARAÚJO, A.M.; COVELLO, A.A. (Orgs.). **Planejamento e gestão da educação profissional.** v.5. São Paulo: CEETEPS, 2000. p. 13-22.

CEETEPS. **Deliberação CEETEPS nº 01, de 16 de janeiro de 2001.** Institui atribuições, condições e formas de provimento das funções do Coordenador de Área das ETE's do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Diário Oficial de São Paulo. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/quem-somos/departamentos/cgd/legislacao/deliberacoes-2001.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

_____. **Deliberação CEETEPS nº 01, de 18 de janeiro de 2006.** Disciplina o exercício das funções de Coordenador de área das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Diário Oficial de São Paulo. 2006a.

_____. **Deliberação CEETEPS nº 02, de 30 de janeiro de 2006.** Aprova o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Diário Oficial de São Paulo. 2006b.

_____. **Deliberação CEETEPS nº 06, de 14 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre a Coordenação de Curso nas Escolas Técnicas Estaduais do CEETEPS. Diário Oficial de São Paulo. 18 de dezembro de 2012.

_____. **Deliberação CEETEPS nº 03, de 18 de julho de 2013.** Aprova o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. 28 ago. 2013. 2013. Diário Oficial de São Paulo. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/regimento-comum/regimento-comum-2013.pdf/>. Acesso em: 18 jul. 2020.

_____. **Deliberação CEETEPS nº 19, de 16 de julho de 2015.** Dispõe sobre a Coordenação de Curso nas Escolas Técnicas Estaduais do CEETEPS. Diário Oficial de São Paulo. 18 jul. 2015. Disponível em:

http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/doc_apoio_hae/2019/legislacao_vigente.zip. Acesso em: 20 out. 2020.

_____. **Perfil e histórico do Centro Paula Souza**. [Website]. 2020. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/>. Acesso em: 20 out. 2020.

CEETPS. **Deliberação CEETPS nº 09, de 07 de dezembro de 1988**. Institui atribuições, condições e formas de provimento das funções de Coordenador de Área das ETEs, do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. Diário Oficial do Estado de São Paulo, p. 34, 22 de dezembro de 1988.

CETEC. **Banco de dados da Unidade do Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza [CETEC]**. [Website]. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/bdcetec>. Acesso em: 22 abr. 2020.

_____. **Instrução Cetec nº 02**, de 28 de junho de 2018. O Coordenador de Ensino Médio e Técnico, com base no artigo 11 da Deliberação CEETEPS Nº 019 de 16, publicada em 20 de julho de 2015, considerando a necessidade de orientar as Unidades de Ensino quanto à escolha e designação do Coordenador de Curso, expede a presente Instrução. 2018.

Disponível em:

http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/doc_apoio_hae/2019/legislacao_vigente.zip.

Acesso em: 12 jan. 2021.

CETEC/GSE. **Ofício Circular nº 34/2016**. Sobre a capacitação de professores ingressantes. 01 ago. 2016. Circulação restrita. São Paulo: Cetec/GSE, 2016.

CETEC/GSE MARÍLIA. **Ofício Circular nº 09/2011**. Informa sobre o I Encontro de Coordenadores de Área - Região Marília. 11 mar. 2011. Circulação restrita. Assis: Cetec/GSE Marília, 2011.

CONSTANTINO, P.R.P. O auxiliar de docente no contexto da educação profissional: uma reflexão no âmbito das escolas técnicas do Centro Paula Souza. In: SANT’ANNA, G.J. (Org.). **Tarrafa pedagógica: o que experienciam nossos educadores**. São Paulo: Editora Sucesso, 2013. p.171-188.

_____. **Comparativo entre novas e antigas atribuições dos coordenadores de área [2007] e curso [2013 e 2015]**. Não publicado. Circulação restrita. Assis: GSE/GEPED Marília, 2015.

_____. **Quadro de atribuições da equipe pedagógica das ETEs**. Não publicado. Circulação restrita. Assis: GSE/GEPED Marília, 2017.

CONSTANTINO, P.R.P; AZEVEDO, M. M.; MENINO, S.E. **Orientação educacional nas escolas técnicas estaduais de São Paulo: uma investigação sobre a inserção e atuação profissional**. p.01-25, 2021. No prelo.

CONSTANTINO, P.R.P; POLETINE, M.R.O. Coordenadores de curso no ensino técnico: relato de pesquisa-ação voltada à gestão da educação profissional. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 1, p. 44-58, jan./mar.,2018.

CORDÃO, F.A.; MORAES, F. **Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2017.

ESTEVES, M.; RODRIGUES, A. **A análise de necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.

GATTI, B.A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 57-70, abr. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOMES, H. M.; MARINS, H. O. **A ação docente na educação profissional**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

GUTSCHOW, M.P. **A coordenação de cursos técnicos de Enfermagem: das práticas a proposta de formação**. 2008. 77f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde). Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, 2008.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Editora Cortez. 2012.

LIMA, S. E. **Educação profissional e tecnológica pública no Estado de São Paulo: um estudo a partir da expansão do Centro Paula Souza**. 2020. 235 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional), Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2020.

LÜCK, H. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. **Revista Em Aberto**, Brasília, n. 72, p. 11-34, jun.2000. Disponível em <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1087/989>. Acesso em 09 de setembro de 2020.

_____. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MANFREDI, S.M. **Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

MARCHAND, P; RATINAUD, P. **L'analyse de similitude appliqué aux corpus textuels: les primaries socialistes pour l'élection présidentielle français**. France: U. Toulouse, 2011. Disponível em: <http://lexicometrica.univparis3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Marchand,%20Pascal%20et%20al.%20%20L'analyse%20de%20similitude%20appliquee%20aux%20corpus%20textuels.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

MARQUESIN, D.F.B. *et al.* O coordenador de curso da instituição de ensino superior: atribuições e expectativas. **Revista de Educação**, São Paulo, v. 11, n. 12, p. 07-21, 2008.

Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/1917>. Acesso em: 13 mar. 2021.

MARRA, A.V.; MELO, M. L. **Docente-gerente: o cotidiano de chefes de departamento e coordenadores em uma universidade federal**. In: XXVII ENANPAD, Anais do Encontro da ANPAD, Atibaia, SP. CD-ROOM, 2003.

MEC. [Ministério da Educação]. **Pesquisa revela aumento de escolaridade dos docentes**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-revela-aumento-de-escolaridade-dos-docentes>. Acesso em: 13 mar. 2021.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 16/1999**, Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer1699.pdf. Acesso em: 02 mar. 2021.

_____. **Resolução CNE nº 06, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 mar. 2021.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01/2021**, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 02 mar. 2021.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OECD. **TALIS 2018 Results** (Volume I): teachers and school leaders as lifelong learners, TALIS. Paris: OECD Publishing, 2019.

PETEROSI, H.G.; MENINO, S.E. **A formação do formador**. (Coleção Fundamentos e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica) São Paulo: Centro Paula Souza, 2017.

REHEM, C. M. **Perfil e formação do professor da educação profissional técnica**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

SEABRA, A. L. C.; PAIVA, K. C. M.; LUZ, T. R. Competências gerenciais de coordenadoras de cursos de graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 5, p. 890-898, out. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500890&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 out. 2020.

SHERER, A. As inquietudes discursivas de um orientador. **Revista Letras**, n. 21, p. 11-19, 2002.

SILVA, C.P.; CONSTANTINO, P.R.P. Coordenadores de curso do ensino médio e técnico: apontamentos iniciais sobre a formação e inserção profissional nas escolas técnicas estaduais do Centro Paula Souza. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p.30227-

30242, mar. 2021. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26999>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SILVA, H.C.S; CONSTANTINO, P.R.P. Processo de qualificação para coordenação pedagógica em escolas técnicas estaduais de São Paulo: um estudo exploratório. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, Unesp, Bauru, 2019. **Anais do VII Congresso** [...]. Bauru: Faculdade de Ciências, 2019. Disponível em: /cbe2019/main/users/25608183886/paper_TC20190812812560(corrigido)-ID.pdf. Acesso em: 22 out. 2020.

SOUZA, L C. **Estrutura lógica de organização da pesquisa científica**: texto básico para auxiliar pesquisadores. Belo Horizonte: EdUEMG, 2020.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 9º ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008.

APÊNDICES

| | |
|------------|---|
| APÊNDICE A | MODELO DO TERMO DE ANUÊNCIA |
| APÊNDICE B | SOLICITAÇÃO À COMISSÃO DE ÉTICA |
| APÊNDICE C | TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL |
| APÊNDICE D | TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO |
| APÊNDICE E | FORMULÁRIO ONLINE APLICADO AOS COORDENADORES DE CURSO |

APÊNDICE A MODELO DO TERMO DE ANUÊNCIA

MODELO – NÃO PREENCHER **(será fornecido online)**

[Direção de Etec - Anuência para a pesquisa] Coordenadores de curso no ensino médio e técnico: a formação dos profissionais atuantes nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo

Leia o termo de anuência e demais esclarecimentos:

Pretendemos convidar os coordenadores de curso de sua escola para a participação na pesquisa "Coordenadores de curso no ensino médio e técnico: a formação dos profissionais atuantes nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo", relacionada ao Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do CEETEPS.

Para tanto, gostaríamos de contar com a anuência e ciência da Direção da Etec para esta etapa da pesquisa.

O objetivo geral da investigação será o de analisar aspectos da inserção e formação dos coordenadores de cursos que atuam nas escolas técnicas [Etecs] do Centro Paula Souza, junto ao ensino médio e técnico. A seleção deste grupo foi feita por uma amostragem de profissionais de diversas escolas, em 4 diferentes regionais de supervisão educacional por todo o Estado.

Esclarecemos que:

- a) a participação dos coordenadores de curso não é obrigatória, sendo livre e espontânea por meio de formulário online. Não serão requisitados ou repassados quaisquer dados de identificação isolada dos participantes, em consonância com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).
- b) Não serão requisitados ou repassados quaisquer dados ou indicadores que identifiquem isoladamente sua unidade escolar [Etec].
- c) Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir, fica assegurado que não haverá prejuízo de qualquer natureza, pessoal ou institucional, nem qualquer tipo de retenção dos dados dos coordenadores ou escolas.
- d) As informações obtidas por meio do questionário serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a participação. Os dados serão consolidados e divulgados de forma a não possibilitar a identificação individual dos coordenadores ou das Etecs, protegendo e assegurando a privacidade de todos.
- e) A pesquisa segue os trâmites informados à Comissão de Ética em Pesquisa, e acedidos no Parecer EP nº13/2020.

MODELO – NÃO PREENCHER

(será fornecido online)

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.

Certos de poder contar com sua contribuição, agradecemos e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais, através do e-mail do pesquisador Cristiano Pereira da Silva, cristiano.silva@cpspos.sp.gov.br; ou sob os cuidados do Prof. Dr. Paulo Roberto Prado Constantino, professor/pesquisador orientador da investigação, no e-mail: paulo.constantino@cps.sp.gov.br .

*Obrigatório

Nome completo do Diretor [a] de Etec *

Nome e código da Etec *

Ao subscrever este termo de anuência, consentimento livre e esclarecido, declaro que entendi os objetivos da participação na pesquisa e concordo em colaborar. Registro também que concordo com o tratamento dos dados para finalidade específica, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD): *

- () SIM, concordo em participar
() NÃO tenho interesse em participar

APÊNDICE B SOLICITAÇÃO À COMISSÃO DE ÉTICA

São Paulo, 22 de outubro de 2020

À Comissão de Ética da
Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Paula Souza

Solicitamos à Comissão de Ética desta instituição que avalie o projeto de pesquisa bem como o instrumento a ser utilizado e seu respectivo TCLE.

Seguem, portanto, anexos:

- TCLE
- Projeto de Pesquisa
- Instrumento de Pesquisa

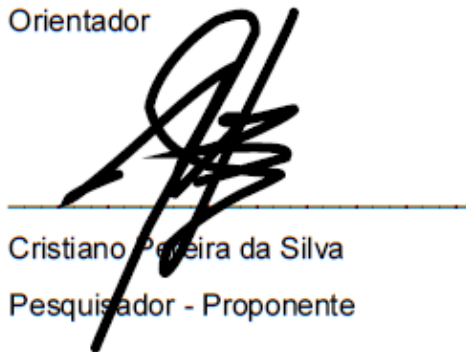
No aguardo de sua deliberação, agradecemos.

Respeitosamente,



Prof. Dr. Paulo Roberto Prado Constantino

Orientador



Cristiano Pereira da Silva

Pesquisador - Proponente

APÊNDICE C TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL



Administração Central
Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa

Assunto: TAI – TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Prezado Senhor Coordenador,

Em razão de pesquisa de campo denominada “Coordenadores de curso no ensino médio e técnico: a formação dos profissionais atuantes nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo”, relacionada ao Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do CEETEPS, pretendemos convidar um grupo de coordenadores de curso para a participação.

Para tanto, gostaríamos de contar com a anuência e ciência da Cetec para esta etapa da pesquisa.

O objetivo geral da investigação será o de analisar aspectos da inserção e formação dos coordenadores de cursos que atuam nas escolas técnicas [Etecs] do Centro Paula Souza, junto ao ensino médio e técnico. A seleção deste grupo foi feita por uma amostragem de profissionais de diversas escolas, em 4 diferentes regionais de supervisão educacional por todo o Estado.

Esclarecemos que:

a) a participação dos coordenadores de curso não é obrigatória, sendo livre e espontânea por meio de formulário *online*. Não serão requisitados ou repassados quaisquer dados de identificação isolada dos participantes, em consonância com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

b) Não serão requisitados ou repassados quaisquer dados ou indicadores que identifiquem isoladamente as unidades escolares [Etec].

c) Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de recusa ou desistência, ficará assegurado que não haverá prejuízo de qualquer natureza, pessoal ou institucional, nem qualquer tipo de retenção dos dados dos coordenadores ou escolas.

d) As informações obtidas por meio do questionário *online* serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a participação dos coordenadores. Os dados serão consolidados e divulgados de forma a não possibilitar a identificação individual dos coordenadores de curso ou das Etecs, protegendo e assegurando a privacidade de todos.

e) Os diretores das unidades também tomarão ciência e anuência da proposta;

www.cps.sp.gov.br

Rua dos Bandeirantes, 169 – Bom Retiro – São Paulo – SP
01124-010 – Tel.: (11) 3327.3109 – Fax: (11) 3327.3104



Administração Central
Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa

e) A pesquisa segue os trâmites informados à Comissão de Ética em Pesquisa, acedidos no Parecer EP nº13/2020.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado, para benefício de toda a comunidade e avanço dos estudos educacionais.

Certos de poder contar com sua aquiescência, agradecemos e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais, através do e-mail do pesquisador Cristiano Pereira da Silva, cristiano.silva@cpspos.sp.gov.br; ou sob os cuidados do Prof. Dr. Paulo Roberto Prado Constantino, professor/pesquisador, orientador da investigação, no e-mail: paulo.constantino@cps.sp.gov.br .

Atenciosamente,

Cristiano Pereira da Silva

Aluno do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e
Desenvolvimento da Educação Profissional - Pesquisador
responsável

Prof. Dr. Paulo Roberto Prado Constantino

Professor da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa /
Orientador da pesquisa

Ilmo. Sr. Almério Melquíades de Araújo
Coordenador do Ensino Médio e Técnico –CETEC

De acordo, 23/11/2020.

Almério Melquíades de Araújo
Coordenador do Ensino Médio e Técnico

APÊNDICE D TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

(constará da primeira parte do formulário online)

Coordenadores de curso no ensino médio e técnico: a formação dos profissionais atuantes nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo

Leia o termo de consentimento livre e demais esclarecimentos:

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Coordenadores de curso no ensino médio e técnico: a formação dos profissionais atuantes nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo”, relacionada ao Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do CEETEPS. Sua seleção foi feita por uma amostragem de profissionais de diversas escolas, em diferentes regionais de supervisão educacional por todo o Estado.

O objetivo geral da investigação será o de analisar aspectos da inserção e formação dos coordenadores de cursos que atuam nas escolas técnicas [Etecs] do Centro Paula Souza, junto ao ensino médio e técnico.

Sua contribuição engrandecerá nosso trabalho pois, participando desta pesquisa, você nos oferecerá uma visão específica da coordenação de curso, pautada em sua experiência sobre o assunto.

Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória, sendo livre e espontânea por meio deste questionário. Não serão requisitados ou repassados quaisquer dados de identificação pessoal dos participantes. O tempo de resposta pode variar entre 5 e 7 minutos.

Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir, fica assegurado que não haverá prejuízo de qualquer natureza, pessoal ou institucional, nem qualquer tipo de retenção dos seus dados. As informações obtidas por meio deste questionário serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão consolidados e divulgados de forma a não possibilitar sua identificação individual, protegendo e assegurando sua privacidade.

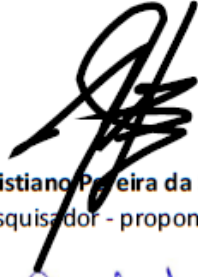
Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.

Certos de poder contar com sua contribuição, agradecemos e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais, através do e-mail do pesquisador Cristiano Pereira da Silva, cristiano.silva@cpspos.sp.gov.br; ou sob os cuidados do Prof. Dr. Paulo Roberto Prado Constantino, professor/pesquisador orientador da investigação, no e-mail: paulo.constantino@cps.sp.gov.br.

Ao subscrever este termo de consentimento livre e esclarecido, declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em colaborar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD):

- () *Sim, concordo em participar.*
() *Não tenho interesse em participar.*

São Paulo, 22 de outubro de 2020.



Cristiano Pereira da Silva
Pesquisador - proponente



Prof. Dr. Paulo Roberto Prado Constantino
Orientador

APÊNDICE E FORMULÁRIO ONLINE APLICADO AOS COORDENADORES DE CURSO

Coordenadores de curso no ensino médio e técnico: a formação dos profissionais atuantes nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo

Leia o termo de consentimento livre e demais esclarecimentos:

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Coordenadores de curso no ensino médio e técnico: a formação dos profissionais atuantes nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo", relacionada ao Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do CEETEPS. Sua seleção foi feita por uma amostragem de profissionais de diversas escolas, em diferentes regionais de supervisão educacional por todo o Estado.

O objetivo geral da investigação será o de analisar aspectos da inserção e formação dos coordenadores de cursos que atuam nas escolas técnicas [Etecs] do Centro Paula Souza, junto ao ensino médio e técnico.

Sua contribuição engrandecerá nosso trabalho! Participando desta pesquisa, você nos oferecerá uma visão específica da coordenação de curso, pautada em sua experiência sobre o assunto.

Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória, sendo livre e espontânea por meio deste questionário. Não serão requisitados ou repassados quaisquer dados de identificação pessoal dos participantes. O tempo de resposta pode variar entre 5 e 7 minutos.

Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir, fica assegurado que não haverá prejuízo de qualquer natureza, pessoal ou institucional, nem qualquer tipo de retenção dos seus dados. As informações obtidas por meio deste questionário serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão consolidados e divulgados de forma a não possibilitar sua identificação individual, protegendo e assegurando sua privacidade.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.

Certos de poder contar com sua contribuição, agradecemos e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais, através do e-mail do pesquisador Cristiano Pereira da Silva, cristiano.silva@cpspsps.sp.gov.br ou sob os cuidados do Prof. Dr. Paulo Roberto Prado Constantino, professor/pesquisador orientador da investigação, no e-mail: paulo.constantino@cps.sp.gov.br.

2. 1- Sendo professor(a) de ensino médio e técnico, qual é sua área de atuação nas Etecs? [pode assinalar mais de uma caixa, caso atue formação geral e na parte profissional concomitantemente] *

Marque todas que se aplicam.

- Artes
 Biologia
 Educação Física
 Espanhol
 Filosofia
 Física
 Geografia
 História
 Inglês
 Língua Portuguesa e Literatura
 Química
 Sociologia
 Atuo em disciplinas da Parte Profissional [qualquer componente curricular]

3. 2- Sua identificação quanto ao gênero: *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino
 Prefiro não dizer
 Outro: _____

4. 3- Aponte sua faixa etária: *

Marcar apenas uma oval.

- 18 - 25 anos
 26 - 30 anos
 31 - 40 anos
 41 - 50 anos
 51 anos ou mais

1. Ao subscrever este termo de consentimento livre e esclarecido, declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em colaborar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD): *



Marcar apenas uma oval.

- SIM, concordo em participar
 NÃO tenho interesse em participar

Coordenadores de curso no ensino médio e técnico: a formação dos profissionais atuantes nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo

Esta pesquisa é parte da investigação para a elaboração de dissertação de Mestrado produzida na Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

5. 4- A Etec em que atua na coordenação pertence a qual regional de supervisão educacional do Centro Paula Souza? *

Marcar apenas uma oval.

- Campinas Norte
 Grande São Paulo Leste
 São José do Rio Preto / Barretos / Central
 Sorocaba

6. 5- Há quanto tempo está trabalhando no Centro Paula Souza? (em qualquer função, p.ex.: professor de ensino médio e técnico) *

Marcar apenas uma oval.

- 1 - 5 anos
 6 - 10 anos
 11 - 20 anos
 + de 20 anos

7. 6- Atua na Coordenação de Cursos em Etecs há quanto tempo? (de modo contínuo ou intermitente. Desconsidere licenças ou afastamentos) *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 ano
 1 - 5 anos
 6 - 10 anos
 11 - 20 anos
 + de 20 anos

8. 7- Descreva a[s] habilitação [ões] que coordena no presente momento: *

9. 8- Qual é a sua formação inicial em nível superior - graduação? (Descreva: licenciatura em..., tecnologia em..., bacharelado em...)*

10. 9- Concluiu esta primeira formação em qual ano? (digite apenas o ano no campo "YYYY", p.ex.: 1996) *

11. 10- Possui uma segunda graduação? (Se sim, descreva-a)

12. 11- Possui complementação pedagógica à graduação (Esquema I ou II, Resolução 02/97, Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional)? *

Marcar apenas uma oval.

- Não possui
 Esquema I ou II
 Programas baseados na Resolução nº02/97
 Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional

13. 12- Na sua formação inicial em nível de graduação, você teve contato com conteúdos relacionados à coordenação de cursos? *

Marcar apenas uma oval.

- Não, nada que constasse no currículo ou de modo sistematizado.
 Sim, como conteúdo abordado em alguma disciplina de minha formação.
 Sim, como uma disciplina específica dentro da estrutura curricular que cursei.

17. 16- Nos últimos 12 meses participou de alguma atividade de desenvolvimento ou formação profissional em uma perspectiva educacional geral e mais ampla, não especificamente destinada à coordenação de cursos, dentro ou fora do Centro Paula Souza? *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Sim | Não |
|--|-----------------------|-----------------------|
| a) cursos/seminários /oficinas presenciais | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| c) cursos/seminários /oficinas online/semipresenciais | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| c) congressos ou conferências de educação em que são apresentadas pesquisas ou discutem temas educacionais | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| e) leitura de textos/bibliografia direcionada à Educação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| f) outras atividades no período | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

14. 13- Possui algum curso de pós-graduação concluído? (pode assinalar mais de uma opção, se o possuir) *

Marque todas que se aplicam.

- Não
 Aperfeiçoamento
 Especialização
 Mestrado Acadêmico
 Mestrado Profissional
 Doutorado

15. 14- Descreva sua[s] titulação[ões] em nível de pós-graduação, somente se assinalou uma das opções na questão 13. (P.ex.: Especialista em Ensino Superior, Mestre em Educação)

16. 15- Você toma contato e se informa sobre formações/capacitações especificamente voltadas à coordenação de curso, dentro ou fora do CPS? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, frequentemente
 Sim, raramente
 Não costumo receber ou acessar estas informações

18. 17. Nos últimos 12 meses participou de alguma atividade de desenvolvimento ou formação profissional especificamente destinada a você como coordenador[a] de curso, dentro ou fora do Centro Paula Souza? *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Sim | Não |
|--|-----------------------|-----------------------|
| a) cursos/seminários sobre conteúdos e métodos de coordenação de cursos | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| b) cursos/seminários /oficinas presenciais | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| c) cursos/seminários /oficinas online/semipresenciais | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| d) congressos ou conferências de educação em que são apresentadas pesquisas ou discutem temas educacionais | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| e) leitura de textos/bibliografia especializada e direcionada à coordenação e gestão | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| f) outras atividades no período | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

19. 18- Você considera as formações em serviço/capacitações oferecidas pelo Centro Paula Souza aos coordenadores de curso das Etecs, quanto à sua periodicidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Adequadas
- Insuficientes
- Não quero opinar ou não saberia

| escola | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| i) Coordenação das atividades vinculadas ao estágio (obrigatório ou não) dos alunos ou dos projetos de voluntariado | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| j) Orientação e acompanhamento das atividades de recuperação e de progressão parcial | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| l) Supervisão e coordenação, junto aos professores, do planejamento e execução dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| m) Desenvolvimento de atividades e colaborações com outros atores escolares (professores, auxiliares de docente, coordenadores de classe descentralizada, coordenador pedagógico, etc.) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| n) Promoção da equidade e diversidade na escola | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| o) Mediação de relações interpessoais e/ou de conflitos no ambiente escolar | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| p) Habilidades com as tecnologias da informação e da comunicação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| q) Atuação para a inclusão dos alunos com deficiências ou quaisquer necessidades | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

20. 19 - Para cada uma das áreas listadas abaixo, indique em que medida você considera que necessita atualmente de formação/desenvolvimento /capacitação profissional para a coordenação de cursos: *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Nenhuma necessidade atualmente | Pouca necessidade | Moderada necessidade | Grande necessidade |
|--|--------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| a) Conhecimento e compreensão sobre novas pesquisas e teorias sobre a Educação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| b) Conhecimento e compreensão de práticas de coordenação/gestão de cursos no ensino médio e técnico | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| c) Coordenação do planejamento e desenvolvimento do trabalho docente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| d) Acompanhamento do cumprimento curricular: aulas previstas e dadas, reposições/substituições | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| e) Planejamento e avaliação de atividades extracurriculares de curta duração, palestras e visitas técnicas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| f) Gerenciamento da atuação dos Auxiliares de Docentes | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| g) Avaliação do desempenho dos Docentes e Auxiliares de Docentes | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| h) Coleta e tratamento de dados para estudos e análises, visando a tomada de decisões na | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

| especiais de aprendizagem | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| r) Promoção e atuação da gestão escolar participativa e compartilhada, por meio dos organismos disponíveis (Conselhos de classe e escolar, Grêmio Estudantil, Cooperativa escola, outros) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| s) Conhecimento das propostas curriculares (planos de curso) e do projeto pedagógico da Etec | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| t) Aspectos legais envolvidos na educação básica e profissional (legislação educacional interna e externa) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

21. 20. Em que medida você concorda ou discorda de que cada uma das afirmações a seguir representa uma barreira para sua participação em formação/desenvolvimento/capacitação profissional para a coordenação de curso: *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Discorda totalmente | Discorda | Concorda | Concorda totalmente |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| a) Não tenho pré-requisitos suficientes (pouca formação para a coordenação, pouco tempo de atuação, p. ex.) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| b) Não tenho tempo devido às responsabilidades com o meu trabalho | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| c) Não tenho tempo devido às responsabilidades extraescolares (família, outra ocupação, p.ex.) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| d) Não existem incentivos, da escola ou da instituição, para participar de formação/desenvolvimento /capacitação profissional | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| e) Formação/desenvolvimento /capacitação são caros | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| f) Formação/desenvolvimento /capacitação estão fisicamente distantes de onde moro ou trabalho | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| g) Não existem oportunidades de formação/desenvolvimento proporcionadas pela instituição | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

22. 21. Em que medida as seguintes razões foram importantes para você se tornar um [a] coordenador [a] de curso? *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Não foi importante | Pouca importância | Importância moderada | Grande importância |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| a) Era uma opção de carreira mais estável | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| b) Era uma maneira de permanecer na cidade onde resido | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| c) Era uma maneira de completar minha carga horária de trabalho | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| d) Os horários de trabalho eram mais adequados aos compromissos da minha vida pessoal | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| e) A coordenação me permitia ajudar mais os professores e alunos dentro da escola | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

f) A coordenação me permitia **23. 22- OPCIONAL: Se desejar, apresente considerações e comentários sobre esta pesquisa ou sobre sua formação e o trabalho de coordenação de cursos nas Escolas Técnicas Estaduais.** comunidade escolar

24. 23-OPCIONAL: Se quiser receber uma devolutiva sobre os resultados desta pesquisa, insira um e-mail válido para que possamos lhe enviar uma cópia dos resultados. Se não, desconsidere e passe à submissão do formulário.

ANEXOS

| | |
|---------|--|
| ANEXO A | DELIBERAÇÃO CEETPS-09, DE 22-12-1988 |
| ANEXO B | DELIBERAÇÃO CEETEPS-19, DE 16-07-2015 [em vigência] |
| ANEXO C | INSTRUÇÃO CETEC N° 002, DE 28 DE JUNHO DE 2018 |
| ANEXO D | PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA DO MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA |
| ANEXO E | DESPACHO GSE/GEPED N° 387/2020, DE 19/11/2020 |

ANEXO A DELIBERAÇÃO CEETPS-09, DE 22-12-1988

DOE 22-12-1988, Seção I, Pág. 34

Suspensão o artigo nº 2 pela Deliberação nº 001/1997 - Revogada pela Deliberação nº 001/2001

Deliberação CEETPS nº 09/88

Institui atribuições, condições e formas de provimento das funções do Coordenador de Área das ETEs, do Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza".

O Conselho Deliberativo do CEETPS, no uso de suas atribuições legais,

DELIBERA:

Artigo 1º - As atividades de Coordenação de Área destinam-se, a nível da área, a elaborar, supervisionar e executar o planejamento de ensino, orientar, coordenar e avaliar as atividades docentes em relação às diretrizes traçadas pelas Unidades e à otimização dos recursos físicos e didáticos disponíveis, assim explicitadas:

I - Elaborar os projetos referentes à área de coordenação que deverão constar do Plano Escolar, indicando as pesquisas e estudos necessários;

II - Formular diretrizes para elaboração, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação dos Planos de Ensino pertinentes à área de coordenação, naquilo que se refere a conteúdo;

III - Promover estudos que tenham por objetivo avaliar as propostas curriculares, especialmente no que se refere à área de atuação, propondo-lhes as reformulações necessárias ao acompanhamento do progresso da ciência e tecnologia em geral;

IV - Propor, coordenar e avaliar atividades complementares aos Planos de Ensino, tais como cursos extracurriculares, visitas, palestras, etc., referentes às disciplinas pertinentes à área;

V - Promover estudos que tenham por objetivos a experimentação, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de materiais didáticos a serem utilizados na área;

VI - Diagnosticar as necessidades de aperfeiçoamento dos docentes pertencentes à área, propondo medidas para supri-las;

VII - Acompanhar e avaliar o desempenho dos professores pertencentes à área, segundo diretrizes emanadas pela Coordenadoria de Ensino de 2º Grau do CEETPS;

VIII - Assessorar a Direção da Unidade na seleção e reclassificação de docentes;

IX - Buscar recursos para orientar os professores quanto a seleção, o planejamento e utilização de instrumentos de avaliação, assim como verificar seu emprego;

X - Desenvolver estudos que tenham por objetivos analisar e avaliar os processos de adaptação e transferência de alunos, propondo reformulações quando

necessário, naquilo que se refere a especificações de objetivos e conteúdos pertinentes à sua área;

XI - Colaborar na elaboração de especificações relativas a instalações físicas e equipamentos a serem utilizados pelas disciplinas pertencentes à área;

XII - Coordenar a utilização de salas especiais, laboratórios e oficinas no que se refere a horários, normas de utilização e requisição de materiais e equipamentos, respondendo pela sua manutenção e conservação;

XIII - Elaborar e coordenar as atividades previstas no calendário da área, buscando cumprir os prazos nele estabelecidos;

XIV - Colaborar com a Direção da Unidade participando da elaboração do Calendário Escolar, horário de aulas, atividades culturais, de lazer e de integração família-escola;

XV - Verificar o preenchimento dos Diários de Classe e os registros neles efetuados, considerando as atividades previstas no Plano de Ensino;

XVI - Manter organizado e atualizado o acervo de material didático-pedagógico e documentos pertinentes à área;

XVII - Supervisionar e coordenar a elaboração das solicitações de compras de materiais e equipamentos, por ocasião da elaboração do Orçamento Anual e acompanhar a execução do mesmo, a nível de área;

XVIII - Participar dos estudos que tenham por objetivos analisar e avaliar as formas utilizadas para agrupar e recuperar os alunos propondo reformulações, quando necessário;

XIX - Analisar e avaliar o plano de estágio e seus resultados, com o objetivo de verificar o nível da atividade e sua adequação ao curso, a fim de propor alterações pertinentes;

(1) Artigo 2º - Para desempenho de suas atribuições o Coordenador de Área contará com um número máximo de horas-atividade específica, correspondente ao dobro das aulas efetivamente ministradas.

Artigo 3º - A atribuição do número de horas-atividade específica (HAE) do Coordenador de Área será definida pelo Diretor e pela Coordenadoria de Ensino de 2º Grau, levando-se em conta o número de professores, disciplinas, períodos, estágios e complexidade dos projetos.

Artigo 4º - A designação do Coordenador de Área dependerá de prévia análise de seu currículo e de seu desempenho como docente.

Parágrafo Único - A designação do Coordenador de Área dependerá também de prévia análise de seu respectivo cadastro de informação profissional, não podendo ser designado o professor cujo número de horas de trabalho no CEETPS somado àquele prestado em outros vínculos empregatícios, supere 60(sessenta) horas por semana, incluindo as HAE de Coordenação.

Artigo 5º - O Coordenador de Área durante o exercício de sua função poderá ampliar o número de horas-aula e horas-atividade até o máximo de 200 (duzentas) horas mensais. As aulas não ministradas efetivamente pelo Coordenador de Área serão oferecidas primeiramente aos professores da área e, posteriormente, a

professores contratados, sendo que, em qualquer dos casos, prevalecerá a cláusula resolutiva.

Artigo 6º - O Coordenador, quando do término de sua designação, terá garantido o número de horas-aula que ministrava anteriormente à mesma e eventuais ampliações, ocorridas de acordo com o Artigo 5º.

Artigo 7º - O Coordenador de Área será designado pelo Diretor Superintendente do CEETPS, ouvido o Diretor da Escola, de uma lista tríplice elaborada pelos componentes da Área.

§ 1º - Por Área entende-se o conjunto de disciplinas afins que mantêm entre si objetivos comuns. Na parte Comum são considerados Área:

- a) Comunicação e Expressão;
- b) Estudos Sociais;
- c) Ciências.

Na parte Diversificada as Áreas se identificam com as Habilitações.

§2º - Somente poderão compor a lista tríplice professores integrantes da Área que possuam habilitação na mesma.

Artigo 8º - O Coordenador, designado para um ano letivo, poderá ser reconduzido ou substituído, mediante avaliação realizada pelo Diretor da Unidade, ouvidos os integrantes da respectiva Área.

Artigo 9º - O Coordenador de Área encaminhará à Direção da Unidade, semestralmente, relatório onde deverá avaliar as atividades desenvolvidas, anexando sugestões de reformulação dos planos propostos.

Parágrafo Único - Estes relatórios deverão ser analisados e encaminhados pela Direção da Unidade à Coordenadoria de Ensino de 2º Grau, acompanhados de seu parecer avaliatório.

Artigo 10 - No que se refere à parte pedagógica, o Coordenador de Área será orientado e supervisionado pelo Assistente de Direção para Assuntos Pedagógicos.

Artigo 11 - Os assuntos concernentes à Coordenação de Área que envolvem decisões do CEETPS, deverão ser encaminhados à Coordenadoria de Ensino de 2º Grau.

Artigo 12 - Esta deliberação entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(1) Suspenso o artigo 2º pela Delib. 1/97

ANEXO B DELIBERAÇÃO CEETEPS-19, DE 16-07-2015

sábado, 18 de julho de 2015 **Diário Oficial** Poder Executivo - Seção I São Paulo, 125 (131) – 41

Deliberação CEETEPS 19, de 16-07-2015

Dispõe sobre a Coordenação de Curso nas Escolas Técnicas Estaduais do CEETEPS

A Presidente do Conselho Deliberativo do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no uso de suas atribuições regimentais, e à vista do aprovado na 519ª Sessão, realizada em 16-07-2015, em face do contido na Lei Complementar 1.044, de 13-05-2008, alterada pela Lei Complementar 1.240, de 23-04-2014, e no Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais-Etecs, aprovado pela Deliberação CEETEPS-3, de 18 de julho, publicada em 28-08-2013, DELIBERA:

Artigo 1º - Entende-se por coordenação de curso as ações destinadas ao planejamento, o acompanhamento, a avaliação e o registro das atividades técnicas e pedagógicas dos cursos vinculados ao Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, além da otimização dos recursos disponíveis para os cursos que lhe são afetos.

Parágrafo único - São atribuições do Coordenador de Curso:

I - participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Plano Plurianual de Gestão (PPG);

II - coordenar o desenvolvimento do trabalho docente, assegurando o alinhamento entre os Planos de Trabalho Docente com o Plano de Curso e Diário de/da Classe, sendo o último em periodicidade semanal;

III - orientar e acompanhar a programação das atividades de recuperação e de progressão parcial, a partir das diretrizes estabelecidas pelo Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional;

IV - coordenar as atividades vinculadas ao estágio supervisionado, garantindo o pleno desenvolvimento da formação profissional;

V - orientar, acompanhar e gerenciar a atuação dos Auxiliares de Docentes, de forma a organizar, preparar e auxiliar o desenvolvimento das aulas práticas nos ambientes didáticos;

VI - manifestar-se, quando convocado, sobre pedidos de aproveitamento de estudos, bem como sobre pedidos de reconsideração e recursos referentes aos resultados finais de avaliação discente, de acordo com as Deliberações expedidas pelo Conselho Estadual de Educação; VII - participar das atividades destinadas a propor e/ou promover cursos extracurriculares de curta duração, palestras e visitas técnicas;

VIII - avaliar o desempenho dos Docentes e Auxiliares de Docentes sob sua coordenação;

IX - assessorar a Direção em suas decisões sobre matrícula e transferência, agrupamento de alunos, organização de horários de aulas e calendário escolar, em conjunto com o Coordenador de Projetos Responsável pela Orientação e Apoio Educacional;

X - integrar bancas de processo seletivo e concurso público e certificação de competências, realizando a avaliação técnica dos candidatos;

XI - acompanhar o cumprimento das aulas previstas e dadas e das reposições/substituições quando houver, no curso que coordena, informando a Direção regularmente;

XII - supervisionar e coordenar o planejamento e a execução dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), juntamente com os professores encarregados da orientação dos alunos;

XIII - integrar o Conselho de Escola;

XIV - propor a pesquisa, estudos e análise das tendências de mercado e inovações no campo das ciências e tecnologias, promovendo reformulações curriculares que incorporem avanços e atendam as demandas do mundo do trabalho;

XV - elaborar a programação das atividades de sua área de atuação, assegurando a articulação com as demais áreas da gestão escolar;

XVI - promover reuniões de curso, de acordo como Calendário Escolar homologado, para alinhar e refletir sobre indicadores de desempenho, processo de ensino-aprendizagem, organização das aulas práticas e demais estratégias de ensino do(s) curso(s).

Artigo 2º - O Docente a ser indicado como Coordenador de Curso deverá preencher, cumulativamente, os seguintes requisitos:

I - Ser docente contratado por prazo indeterminado.

II - Estar em exercício no CEETEPS por no mínimo um (01) ano.

III - Ser portador de licenciatura plena ou equivalente, ou ser graduado para a docência de componentes que integram o campo específico do curso a que se refere a coordenação.

IV - Ministrar aulas, no mínimo, para uma turma do curso a ser coordenado.

Artigo 3º - A indicação do docente para Coordenador de Curso é de competência do Diretor de Escola Técnica, após consulta aos docentes do curso e recebimento do projeto de Coordenação de Curso por parte do indicado.

§ 1º - Precede à indicação e à atribuição de HAes, a atribuição de aulas ao substituto quando for o caso, a apresentação do Projeto de Coordenação de Curso para o Diretor da Escola Técnica, documento este que deverá ser arquivado na Unidade de Ensino.

§ 2º - O docente deverá elaborar projeto que deverá estar de acordo com as atribuições do cargo e pautados nos indicadores existentes na Unidade, devendo o mesmo ser submetido ao Diretor da Escola Técnica, que deverá analisar e emitir parecer conclusivo sobre as atividades desenvolvidas e especificadas pelo Professor Coordenador de Curso.

§ 3º - Enquanto o novo projeto não for aprovado as possíveis recondução ou nova designação ficarão suspensas.

Artigo 4º - A critério do Diretor de Escola Técnica, admite-se que o Professor Coordenador de Curso exerça suas atividades em mais de um curso, desde que pertençam ao mesmo eixo tecnológico e/ou que o professor esteja habilitado.

§ 1º - Para o Ensino Médio, o Diretor de Escola Técnica poderá organizar a Coordenação, indicando até quatro (04) docentes que preencham os requisitos do artigo 3º, considerando, para tanto, as quatro (04) áreas de conhecimentos relacionadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

§ 2º - Para o Ensino Médio Integrado ao Técnico, o Diretor de Escola Técnica poderá organizar a Coordenação indicando até dois (02) docentes que preencham os requisitos do artigo 3º, considerando, para tanto, um docente para a Base Nacional Comum e outro para a Formação Profissional.

Artigo 5º - A Unidade do Ensino Médio e Técnico fixará os parâmetros para cálculo de horas atividade específicas semanais, para o exercício da atividade de Professor Coordenador de Curso, iniciando-se a partir de seis (06) HAEs por curso, calculadas na sua respectiva categoria.

§ 1º - O número de HAE Coordenação, somado ao número de horas-aula e de HAE-Outros, não poderá ultrapassar o limite máximo de 200 horas mensais.

§ 2º - Para o desempenho de suas funções, o Professor Coordenador de Curso poderá afastar-se da carga horária que venha ministrando, em quantidade equivalente às HAEs aprovadas para o seu projeto, desde que haja substituto e seja observado o inciso IV do artigo 2º desta Deliberação.

§ 3º - As atividades desempenhadas pelo Professor Coordenador de Curso deverão ser cumpridas nos horários de funcionamento dos cursos sob sua responsabilidade.

Artigo 6º - As designações iniciais bem como as reconduções, terão como termo inicial o 1º dia útil de fevereiro e término em 31 de janeiro do ano subsequente.

§ 1º - A primeira designação poderá, justificadamente, ocorrer até o mês de setembro.

§ 2º - O Professor Coordenador de Curso poderá atuar ininterruptamente, desde que haja consulta aos pares e exista proposta de recondução pela Direção da Escola.

Artigo 7º - O Professor Coordenador de Curso fará jus, enquanto no exercício de sua função, à gratificação de função prevista no artigo 30 da Lei 1.044, de 13-05-2008, alterada pela Lei Complementar 1.240, de 23-04-2014.

Artigo 8º - Poderá ocorrer substituição para o ocupante da função de Professor de Coordenador de Curso nos seus impedimentos legais e temporários, superiores a trinta (30) dias.

Artigo 9º - A solicitação da cessação da designação, poderá ocorrer:

I - a pedido do Professor Coordenador de Curso;

II - pelo não cumprimento de suas atribuições e aprovação do projeto e relatório de Coordenação de Curso;

III - pela extinção do curso;

IV - a critério da Administração Central.

Artigo 10 - As horas-atividade específicas destinadas a essa finalidade serão autorizadas pela Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec), conforme dispõe o § 5º, do artigo 20, da Lei Complementar 1.044, de 13-05-2008, com as alterações constantes da Lei Complementar 1.240, de 23-04-2014.

Artigo 11 - A Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec) expedirá orientações complementares para implantação, execução, acompanhamento e avaliação

das atividades previstas nesta Deliberação, à vista de sua respectiva competência.

Artigo 12 - Os casos omissos serão resolvidos pela Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec).

Artigo 13 - Esta Deliberação entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário, especialmente, a Deliberação CEETEPS-6, de 14, publicada em 18-12-2012.
(Expediente CEETEPS 0372/2012)

ANEXO C INSTRUÇÃO CETEC Nº 002, DE 28 DE JUNHO DE 2018



Administração Central
Unidade do Ensino Médio e Técnico

Instrução CETEC Nº 002, de 28 de junho de 2018

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico, com base no artigo 11 da Deliberação CEETEPS Nº 019 de 16, publicada em 20 de julho de 2015, considerando a necessidade de orientar as Unidades de Ensino quanto à escolha e designação do Coordenador de Curso, expede a presente Instrução:

Artigo 1º - O número de horas-atividade-específicas semanais destinadas ao Coordenador de Curso, conforme previsto no artigo 5º da Deliberação CEETEPS Nº 19, de 16, publicada em 20 de julho de 2015, será calculado com base nos critérios abaixo:

I – Em relação ao número de docentes em exercício na Unidade:

a. Total de docentes em exercício na U.E. X 0,2 HAE.

II – Em relação número de turmas existentes:

a. (Número de turmas das habilitações modulares) + (número de turmas das habilitações integradas) X 0,2 HAE.

III – Em relação ao número de habilitações existentes:

a. Quantidade de habilitações modulares X 6 HAE

b. Quantidade de habilitações integradas X 8 HAE.

IV – Em relação ao número de laboratórios existentes:

a. Número de Laboratórios X 0,1 HAE.

V - Em relação ao número de projetos produtivos (somente para Escolas Agrícolas):

a. Quantidade de Projetos Produtivos X 0,2 HAE.

§ 1º - Os dados indicados nos incisos anteriores serão retirados do Banco de Dados da Unidade do Ensino Médio e Técnico, bem como fornecidos pela Área de Seleção e Classificação de Alunos e pela Unidade de Ensino.

§ 2º - O número resultante da aplicação dos critérios acima listados será a quantidade máxima de HAE atribuível para a Unidade designada ao exercício de função de Coordenador de Curso.

§ 3º - Os critérios aqui indicados deverão ser utilizados pelas Unidades quando da distribuição das HAEs entre os cursos ofertados, não podendo ser inferior à 06 (seis) HAEs.

Artigo 2º - Os procedimentos para designação ou recondução de Coordenadores de Curso deverão seguir o disposto na Deliberação CEETEPS Nº 019, de 16 publicada em 20 de julho de 2015, observado, sempre, a consulta aos pares.

Artigo 3º - Os documentos que deverão ser enviados para análise da Unidade do Ensino Médio e Técnico são:

- Quadro Resumo de Horas-Atividade Específicas (HAE);
- Formulário de Indicação ou Recondução do docente, conforme o caso;
- Formulário de Consulta e Definição de cada habilitação;
- Ofício expedido pelo Diretor da Unidade de Ensino, justificando os motivos da escolha do professor que irá responder pela coordenação de curso.

Artigo 4º - Nas hipóteses de mais de um docente se interessar pela Coordenação da Habilitação, o Diretor deverá, após consulta aos pares justificar, por meio de ofício, os critérios utilizados para a indicação, pautando-se no que couber, na análise no projeto de coordenação.



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Administração Central
Unidade do Ensino Médio e Técnico

Artigo 5º - Nos casos de indicação de coordenador de curso em substituição, o Diretor de Escola Técnica providenciará a indicação do docente e o período a ser considerado, juntando documentação comprobatória.

Artigo 6º - O coordenador de curso, no período de recesso escolar, não está dispensado de suas atividades, podendo, neste caso, haver uma redistribuição de sua carga horária, submetida a anuência do Diretor de Escola Técnica.

Artigo 7º - Os casos omissos serão resolvidos pela Unidade do Ensino Médio e Técnico.

Artigo 8º - Esta instrução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Instrução CETEC Nº 004/2017.

São Paulo, 28 de junho de 2018.

Almério Melquíades de Araújo
Coordenador da Unidade do Ensino Médio e Técnico

www.cps.sp.gov.br

Rua dos Andradas, 140 • Santa Ifigênia • 01208-000 • São Paulo • SP • Tel.: (11) 3324.3300

ANEXO D PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA DO MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA

| | | |
|---|----------------------------------|---|
| PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA DO MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA | | |
| PARECER_E.P. Nº 013/2020 | | |
| 1. PROTOCOLO Nº 014/2020 | 23/10/2020 Recebido em | 2. PARECER EMITIDO EM _05 / _11 / 2020_. |
| 3. TÍTULO DO PROJETO: | | |
| Coordenadores de curso no ensino médio e técnico: a formação dos profissionais atuantes nas escolas técnicas estaduais de São Paulo | | |
| 4. PESQUISADOR(ES) PROPONENTE(S): | | |
| Cristiano Pereira da Silva | | |
| Paulo Roberto Prado Constantino | | |
| 5. PARECER: | | |
| <p>A Comissão de Ética esclarece que não analisa os aspectos metodológicos da ABNT, haja vista que estes são de exclusiva responsabilidade dos orientadores.</p> <p>Após apreciação do projeto de pesquisa proposto, a Comissão de Ética em Pesquisa resolve:</p> | | |
| <p>O presente projeto atende as recomendações desta Comissão de Ética estando, portanto, aprovado.</p> | | |
|  | | |
| <p>Coord. Grupo de Pesquisa: Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo</p> | | |

ANEXO E DESPACHO GSE/GEPED Nº 387/2020, DE 19/11/2020



Administração Central

Unidade de Ensino Médio e Técnico – Cetec
Grupo de Supervisão Educacional – GSE / Gestão Pedagógica

Referência: E-mail: Pesquisa junto aos Coordenadores de Cursos de Etecs selecionadas – 09/11/2020
Interessado: Prof. Cristiano Pereira da Silva
Assunto: Autorização para realização de pesquisa de Mestrado

Despacho GSE/Geped Nº 387/2020, de 19/11/2020

A área da Gestão Pedagógica (Geped) do Grupo de Supervisão Educacional realizou análise da documentação referente ao pedido de autorização de pesquisa para o Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do CEETEPS, sob a responsabilidade do Prof. Cristiano Pereira da Silva para a coleta de dados da pesquisa intitulada “Coordenadores de Curso no Ensino Médio e Técnico: a formação dos profissionais atuantes nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo”.

De acordo com a documentação analisada o objetivo do trabalho é delinear a formação dos coordenadores de cursos de ensino médio e técnico nas Etecs, ao explorar aspectos relacionados à trajetória histórica e formação inicial e continuada dos profissionais, no âmbito de um sistema público de educação profissional, o Centro Paula Souza.

No procedimento metodológico pretende-se envolver uma amostragem de 45 Etecs de 4 Supervisões Educacionais distintas, sendo elas: Campinas Norte, GSP Leste, São José do Rio Preto e Sorocaba. A metodologia envolverá uma coleta baseada em questionários *online*, aliadas à memória e história dos profissionais envolvidos e dos pesquisadores.

Consta anexo o Parecer da Comissão de Ética em Pesquisa do Mestrado do Centro Paula Souza e que atende as recomendações dessa Comissão de Ética estando, portanto, aprovado.

Após análise da solicitação da Prof. Cristiano Pereira da Silva, a área da Gestão Pedagógica do Grupo de Supervisão Educacional manifesta-se favorável a realização do estudo qualitativo nas 45 Etecs, desde que, as Direções dessas Unidades Escolares declarem ciência e autorizem a realização dessa pesquisa e que os professores participantes do questionário *online* sejam convidados e assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Encaminhe-se à Coordenadoria do Ensino Médio e Técnico para que, se concorde, assine este Despacho e a Declaração da Instituição Coparticipante - Termo de Anuência

www.centropaulasouza.sp.gov.br

Administração Central

Rua dos Andradas, 140 • Santa Ifigênia • 01208-000 • São Paulo • SP • Tel.: (11) 3324.3300

Grupo de Supervisão Educacional – Prédio do Centro de Capacitação

Rua Gal. Couto de Magalhães, 90 • Santa Ifigênia • 01212-030 • São Paulo • SP • Tel.: (11) 3324.4025



Administração Central

Unidade de Ensino Médio e Técnico – Cetec
Grupo de Supervisão Educacional – GSE / Gestão Pedagógica

Institucional (TAI) e envie para o Prof. Dr. Paulo Constantino (Prof. Orientador), por meio do endereço eletrônico: pconst2@gmail.com, para ciência e providências sequenciais.

Atenciosamente,

Ana Paula Noemy Dantas Saito Borges
Coordenadora de Projetos
Gestão Pedagógica

Amneris Ribeiro Caciatori
Gestora de Supervisão Educacional
Gestão Pedagógica

De acordo, 23/11/2020.

Almirão Melquiades de Araújo
Coordenador do Ensino Médio e Técnico

www.centropaulasouza.sp.gov.br
Administração Central

Rua dos Andradas, 140 • Santa Ifigênia • 01208-000 • São Paulo • SP • Tel.: (11) 3324.3300

Grupo de Supervisão Educacional – Prédio do Centro de Capacitação
Rua Gal. Couto de Magalhães, 90 • Santa Ifigênia • 01212-030 • São Paulo • SP • Tel.: (11) 3324.4025